TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.224 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 2-3 de Janeiro de 1954

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

ARANHA TORPEDEIA A PACIFICAÇÃO MINEIRA

[illegible]

O ANO QUE SE INICIA

DECISIVO PARA A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Eleições para a Câmara, Senado e onze governadores - Vão intensificar-se as agitações janguistas - A união de Minas e o esquema Etelvino - Previstas 6 grandes batalhas parlamentares - O govêrno, pelos seus arautos (Getúlio, Ráo, Cleofas, Aranha) diz que tudo está azul (4.ª página)

No último dia do ano, Vargas foi almoçar na Gávea Pequena. Sorridente, bem barbeado, de óculos com vidros verdes. Brincou muito, contou piadas. Sentou entre Café e Tancredo (foto) e virou muito pro lado dos dois. Para agradar a ambos. Disse que está tudo azul (naturalmente não se referia ao custo de vida). Distribuiu autógrafos e depois pediu que tocassem "Casa Portuguêsa", em homenagem ao Prefeito. O homenageado riu muito (Esther não estava presente) e sentiu-se seguro na Prefeitura. Depois Vargas foi embora, e Dulcídio foi encontrar-se com Esther. Tinha razão o Presidente: estava mesmo tudo azul.

COMEMORADO 1954:

Entre Carnaval de rua e flores para Iemanjá

LEIA NA 10.ª PÁG.

Iemanjá, a rainha do Mar, foi saudada efusivamente, na entrada do novo ano. A meia-noite de 31, quando estampidos de bombas e fogos anunciavam a "morte" de 1953, dezenas de pessoas, nas praias cariocas, saudaram Iemanjá, dançando e cantando músicas místicas à deusa, e jogando ao mar milhares de flores.

Programa de Prestes para 54:

Revolução contra Vargas apoiada pela burguesia

Pedindo o apoio dos industriais, o Partido Comunista quer derrubar o govêrno — Não serão confiscadas as emprêsas "patriotas" — Também serão respeitados os "camponeses ricos" — Abolição do Senado e instauração de uma "democracia popular"
(LEIA NA 2.ª PÁG.)

PRESTES
Prepara (e prega abertamente) a derrubada de Vargas. Promete aos capitalistas "bonzinhos" que serão poupados. O ano de 54 será o ano de Prestes — Isso quem diz é o jornal comunista

Continua faltando água em Copacabana

Retirados os carros pipas — O 7.º Distrito não explica, Fiuza não é encontrado, mas o impôsto sôbre a água (que água?) continua sendo cobrado
(Texto na 2.ª página)

ANIVERSÁRIO

(Artigo de CARLOS LACERDA, na 4.ª pág.)

MAIS UM RECORDE DO "HOMEM LOCOMOTIVA"

O "HOMEM-Locomotiva", Emil Zatopeck, deu um passeio na 29.ª Corrida de São Silvestre. Cumprindo uma atuação extraordinária, o major tcheco venceu a competição perdendo de vista os seus adversários — e estabelecendo novo recorde para os 7.300 metros, que fazem o difícil campo da maior prova pedestre da América do Sul. Zatopeck, no dia 6, deverá exibir-se no Rio, tendo treinado para essa sua segunda apresentação ontem pela manhã, poucas horas depois de sua espetacular vitória. Na foto vêmo-lo confraternizando com o brasileiro Luis Gonzaga Rodrigues, que correu pela Fôrça Pública de São Paulo, embora tenha sido inscrito pelo Flamengo também. Luis Gonza Rodrigues cumpriu uma excelente performance, chegando em terceiro lugar, logo depois do iugoslavo Franjo Mihalic, vencedor da São Silvestre do ano passado. Noticiário completo na página de esportes.

O VASCO COMEÇOU O ANO EMPATANDO

EM seu primeiro compromisso de 1954, o Vasco não conseguiu ir além do empate de um tento, frente ao quadro do América. Não adiantaram as modificações feitas por Flávio Costa nos setores intermediário e ofensivo do conjunto, uma vez que ainda assim êste não rendeu o que o técnico esperava. Devem os vascaínos o empate, à ausência de chutadores no quinteto avançado do América, porque, do contrário, a esta hora, estariam amargando um revés. Na foto de Ronaldo Theobald, Oswaldo e João Carlos ensaiam um balet esportivo. Haroldo assiste. (Noticiário pormenorizado na página de Esportes).

Getúlio anunciou 3 planos para 54

1 - Petrobrás; 2 - Eletrificação; 3 - Recuperação da Amazônia — As sêcas e a instalação do Banco do Nordeste — Ponto de honra do seu Govêrno: as próximas eleições
(Texto na 2.ª página)

Foi na Lapa o primeiro crime do ano

Uma vítima, muitos suspeitos e enorme atividade da Polícia — (Texto na 6.ª página)

OSVALDO ARANHA
Um páreo duro com Dulcídio para ver quem nomeia mais

Aranha admite 9 funcionários por dia

TRINTA e seis novas admissões para o serviço público foram feitas, em 4 dias, do mês de dezembro pelo ministro Osvaldo Aranha, conforme publicação no "Diário Oficial".

No dia 19, admitiu 17 correntistas e guardas aduaneiros como mensalistas da Parte Permanente da Tabela Única do Ministério da Fazenda.

A média de nomeações nos quatro dias (19, 21, 22 e 26) foi de 9 por dia.

Vai acabar na Justiça o novo salário-mínimo

O presidente da Comissão revela (em primeira mão) como enfrentará as entidades patronais — "Conjuntura da Fome" e processo moderno de interpretação da lei, o confuso binômio — (Texto na 10.ª página)

BANANA D'ÁGUA

Artigo de
JOÃO DUARTE, filho,
na terceira página

Casas de saúde em pânico com a falta de remédios

Consequências do Plano Aranha — É preciso uma providência urgente — Mas de quem?

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

Prezado leitor:

O SR. Vargas falou. Tem falado muito, em dias comuns e em 31 de dezembro vários. O de anteontem foi apenas mais um discurso, cheio de promessas como os outros. Falou em eletricidade (a sua nova demagogia) prometeu coisas, descreveu planos mirabolantes. É assim que o sr. Vargas vem enchendo o seu tempo, com palavras e promessas. A sua última façanha (salário mínimo 2.400 cruzeiros) é uma arma que vai explodir matando o próprio trabalhador. Os preços vão aumentando de tal maneira, que dentro em pouco o salário mínimo já terá que subir novamente. E nessa corrida entre preços e salários o sr. Vargas vai cumprindo o seu mandato. E enganando o povo. Como sempre.

O REDATOR DE PLANTÃO

DA-LHE RIGONI

6ª vez: Rigoni campeão

DA-LHE RIGONI: — A torcida organizada de Rigoni apareceu com faixas, cartazes, charanga. Do princípio ao fim incentivou o "monstro" à vitória e vibrou quando êle conseguiu conquistá-la.

Na foto, Rigoni voltando depois de vencer o último páreo e o público entusiasmado (mais fotos e informações na página de turfe).

Vai começar o emplacamento e o pagamento à Petrobrás

LEIA NA PÁGINA 10

Vozes da Cidade

FOI na passagem do ano. A emissora Continental distribuiu vários locutores volantes pela cidade. Um dêles, na sede do Flamengo, transmitiu: "No primeiro momento de 1954, a orquestra que anima o "reveillon" do Flamengo executou o Hino Nacional Brasileiro. Muito aplaudido, muito emocionante. A seguir, executou o Hino Rubro-Negro. E curioso: a turma vibrou mais com êle do que com o Hino Nacional."

★

O TIME do Fluminense rompeu o Ano Novo na concentração do Hotel Paissandu. Sem festa, longe das famílias e sem nenhum diretor presente.

★

O FLAMENGO já está tomando providências necessárias para a sua viagem à Europa. A primeira delas: mandar fazer 10 mil escudos de lapela para distribuir entre os seus "torcedores" europeus.

★

DISCORDANDO da orientação da Kino Filmes S.A., Cavalcanti pretende abandonar a emprêsa onde fêz "O Canto do Mar" e vir trabalhar no Rio.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

PROGRAMA DE PRESTES PARA 54:

Revolução contra Vargas apoiada pela burguezia

Pedindo o apoio dos industriais, o Partido Comunista quer derrubar o govêrno — Não serão confiscadas as emprêsas capitalistas "patriotas" — Serão respeitados os "camponeses ricos" — Abolição do Senado e instauração de uma "democracia popular"

O PARTIDO Comunista decidiu manifestar-se claramente partidário da derrubada pela fôrça do govêrno Vargas. O seu Comitê Central, reunido sob a presidência de Luís Carlos Prestes, elaborou um "programa de salvação nacional" que, teòricamente, ainda está sujeito a discussão.

Esse programa foi publicado ontem, como presente de Ano Novo aos quadros e fileiras do P. C. nas páginas da "Imprensa Popular".

O DOCUMENTO

O documento é dividido em quatro partes. Na primeira, o Partido Comunista enfileira uma série de argumentos para provar que o Brasil é um país rico, mas onde o povo morre de fome pois as riquezas estão tôdas sob o contrôle de monopólios americanos.

A segunda parte procura demonstrar que o atual govêrno "é um instrumento servil dos imperialistas americanos".

A terceira, que enfileira uma série de medidas a ser tomadas imediatamente por um Govêrno Democrático de Libertação Nacional, defende a inevitabilidade duma revolução agrária e anti-imperialista.

A última concita a nação a uma frente única de luta para a "derrubada do atual govêrno".

REVOLUÇÃO

"O govêrno Vargas não cederá o seu lugar sem luta" — diz o Comitê Central — "Os latifundiários e grandes capitalistas, serviçais do imperialismo americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes".

Como um golpe militar também não resolverá a situação, o Partido Comunista diz que "não há outro caminho para libertar o Brasil" a não ser "a luta irreconciliável e revolucionária" contra o govêrno Vargas.

Diz ainda que "são imensas as fôrças patrióticas e democráticas que se levantam por todo o país contra o atual govêrno de traição nacional". Cita diretamente operários e camponeses aos quais se devem unir intelectuais, cientistas, artistas, técnicos, sacerdotes, pequenos e médios industriais e comerciantes — a classe média em geral. Também nessa frente estarão as praças das fôrças armadas e, finalmente, "parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira de Vargas".

A BURGUESIA

Um dos itens do programa, aliás, é feito para atrair a "burguesia progressista" que ainda não aceitou a mão que Prestes lhe estendeu em 1945.

"O Govêrno Democrático de Libertação Nacional não confiscará as emprêsas e os capitais da burguesia nacional. Entretanto, serão nacionalizados e confiscados os capitais e emprêsas dos grandes capitalistas que traírem os interêsses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos".

Esse item garante ainda "a liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno". O item seguinte, reforçando essa posição, preconiza a "defesa da indústria nacional".

PANOS QUENTES

Quer o Partido Comunista a anulação de todos os tratados com os Estados Unidos, a confiscação dos capitais americanos e o reatamento de relações com a União Soviética.

Da Constituição afirma ser, apesar de registrar "algumas conquistas democráticas", apenas "um código de opressão contra o povo".

Pede o direito de voto para analfabetos e das fôrças armadas, a abolição do Senado Federal e a eleição de um Congresso Nacional e de um presidente que governará com um Conselho de Ministros.

Esta fórmula, democràticamente codificada é parlamentarista. Com a introdução de algumas "medidas especiais" é o que se chama "democracia popular", na Europa Oriental.

"CAMPONESES RICOS"

O programa trata da reforma agrária, pedindo a abolição da meação, da têrça e abolição do vale e barracão, com o pagamento de salário a todos os empregados. Fala na distribuição das terras aos camponeses e vitupera os latifundiários mas oferece garantias à propriedade do que chama de "camponeses ricos".

Sugere ainda a anulação de tôdas as dívidas dos camponeses com os latifundiários, usurários, bancos, companhias americanas e govêrno.

STALIN RESPEITADO

Em matéria internacional é mantida a linha stalinista de 1952: "A História ensina" que fracassará qualquer agressão à Rússia e à China. Nos Estados Unidos "agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem".

O documento, surpreendentemente, está muito bem redigido. Os parágrafos são frequentes, as frases são tôdas vazadas na ordem direta e não há uso excessivo de chavões.

Assina-o Luís Carlos Prestes, em nome do Comitê Central, mas não como Secretário Geral do Partido Comunista.

PROPAGANDA COMUNISTA NA PAREDE DOS BOMBEIROS

FOI pintada, ontem, à noite, na parede do pôsto do Corpo de Bombeiros, na Praça São Salvador, a frase "Viva Prestes". Foram presos como suspeitos, próximo ao local e com uma lata de tinta na mão, os menores V. A., de 12 anos, da rua Ipiranga, 81; L. C. S. P., de 12 anos, da mesma rua, 83, filho de Claudionor Pinheiro; A. N. M., de 15 anos, filho de José Nunes da Costa, da rua Paulo Cezar de Andrade, 106.

Antônio Paulo Ferreira, da Delegacia de Ordem Política e Social, que passava no momento, o tenente Onildo Pereira de Brito, do Corpo de Bombeiros, e o porteiro do edifício Presidente Vargas, vizinho ao pôsto, efetuaram a prisão dos menores, que foram soltos logo depois.

A vida dos pais dos menores presos será investigada pela polícia, que quer saber se algum dêles têm ligação com o Partido Comunista.

No clichê, bombeiros, quando limpavam a frase da parede do pôsto

Um milhão e meio para o lixo e a grama

A PREFEITURA do Distrito Federal vai despender Cr$ ... 792.870 para melhorar o gramado da Quinta da Boa Vista, entre as alamedas Pedro II, Pedro I e Marquês de Olinda, e Cr$ 636.300 com a construção de um forno para incineração de lixo na ilha de Paquetá.

Os têrmos dos contratos foram publicados no "Diário Oficial", sendo beneficiárias as firmas Lauro Coelho & Cia. Ltda. (rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 3.°) e Instalações Combus Ltda. (avenida Rio Branco, 257 — salas 1.405-1.407), respectivamente.

Encerrado o Congresso dos panificadores

Quotas regulares para todos os Sindicatos — Participação de todos os Estados

NO Congresso Brasileiro de Panificação, que vem de ser encerrado e do qual participaram panificadores de todo o país, foram tomadas várias resoluções. Entre as reivindicações dos panificadores figura a de uma forma de repouso dominical que satisfaça a empregadores e empregados. Também a distribuição da farinha foi abordada. Afirmam êles que embora a distribuição esteja regulamentada, as quotas variam muito, sempre para menos, conforme o critério dos moageiros, contando entre poucos aquêles que satisfazem a contento os clientes.

SUSPENDEM O FORNECIMENTO

Alegam os panificadores que há moinhos que suspendem, em certas ocasiões, o fornecimento de farinha, para alguns clientes, atendendo a outros, nas mesmas ocasiões. Nesse Congresso os representantes dos sindicatos de cada Estado solicitam quotas regulares a fim de que a distribuição da farinha seja feita pelos próprios sindicatos. Acreditam os congressistas que essa maneira seja mais eficiente.

Getúlio anunciou três planos para 54

O SR. Getúlio Vargas, na sua mensagem de Ano Novo, anunciou três grandes planos a serem executados, a partir de janeiro de 1954: 1) — a Petrobrás, o Plano de Eletrificação e o Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

No Plano de Eletrificação, disse que serão invertidos 30 bilhões de cruzeiros nos próximos dez anos.

Disse que se constrói atualmente no Brasil uma vasta e poderosa rêde de centrais elétricas, que, tendo à frente a monumental usina de Paulo Afonso, bastará para atender às necessidades de todos os núcleos de produção industrial. O Banco de Desenvolvimento Econômico recebeu pedidos de empréstimos para construção de centrais elétricas no montante de dois bilhões de cruzeiros.

SÊCA

Referiu-se às sêcas, acentuando que o Banco do Nordeste, que se instalará talvez ainda no mês de janeiro, muito contribuirá para o desenvolvimento econômico daquela região, distribuindo o crédito entre os pequenos produtores e colaborando eficazmente no custeio dos serviços e das obras de combate aos efeitos das sêcas.

POLÍTICA CAMBIAL

Quanto à política cambial, disse que os resultados obtidos são encorajadores: de um regime de "deficit" que atingiu a 25 milhões de dólares ao fim do primeiro semestre de 53, a nossa balança comercial assumiu uma posição inteiramente favorável ao Brasil, estando previsto um saldo de 250 milhões de dólares, ou sejam, cêrca de cinco bilhões de cruzeiros, no segundo semestre de 53.

Falou nos benefícios da lei do abono ao funcionalismo e no levantamento do custo de vida em todo o país, o que possibilitará a fixação de novas taxas para o salário mínimo.

Concluiu dizendo que será um ponto de honra para o seu govêrno a realização das próximas eleições para a renovação do Congresso, e de novos governadores, sem abusos de poder, sem agitações subversivas e sem excessos facciosos.

Nova batida contra os produtos falsificados

TÊRÇA-FEIRA o sr. Indalécio Iglésias, diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura fará novas apreensões de produtos falsificados, que, como o café, estavam sendo servidos em repartições públicas, em hospitais da Prefeitura e no Ministério da Marinha.

Até agora, já foram apreendidas e eliminadas do mercado as marcas de café Cardeal e Supremo. Outros produtos estão sendo examinados no Laboratório Bromatológico da Prefeitura, esperando-se para segunda ou têrça-feira o resultado.

Luta pelos quinquênios

Distribuição, hoje de 150 mil volantes

Campanha-relâmpago do Movimento dos Servidores — Assembléia no dia 7 e concentração-monstro no dia 18

INICIA-SE hoje a distribuição dos 150.000 volantes pelo Movimento Pró-Quinquênios dos Servidores (MSQ), para mobilização geral do funcionalismo em tôrno da reivindicação do aumento quinquenal para os servidores, sem distinção de cargos ou funções.

Há três espécies de volantes: convite à participação no Movimento, motivos da reivindicação e a atitude que cada servidor deverá assumir na luta.

LUTA PELA EMENDA

O volante que explica os motivos da reivindicação concita o funcionalismo em geral a cerrar fileiras em tôrno da aprovação da emenda n.° 109 ao projeto n.° 1.082, que concede os aumentos de cinco em cinco anos aos portadores de diplomas de curso superior, somente.

MODOS DE COMBATE

O MSQ sugere aos servidores as seguintes normas de luta:

1. Telegramas de grupos de cada repartição a um ou mais senadores, solicitando a aprovação da emenda n.° 109.
2. Propagar a idéia, por todos os meios possíveis.
3. Comparecer à assembléia programada para o dia 7 do corrente, em hora e local a serem previamente anunciados e, também, à concentração-monstro, no dia 18 dêste mês, em frente ao edifício do Senado Federal, para a entrega do memorial em que é solicitada a extensão do benefício a todos os servidores, indistintamente.
4. Assinar o memorial, a ser entregue ao Senado, que está recebendo assinaturas em tôdas as repartições.
5. Contribuir, financeiramente, na medida das posses de cada um, nas despesas com o custeio da campanha, na articulação nos Estados e com impressos que estão sendo feitos.

O MSQ está avisando a todos os servidores federais nos Estados que qualquer correspondência relativa ao Movimento deve ser endereçada ao sr. Joaquim Reis (presidente), no Ministério de Educação e Cultura — Sala 709 — Distrito Federal.

Sapataria LETE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados
SOUTO

Daise veio da Argentina para ver a Bienal: enfrenta "A Dança", de Picasso

Continua faltando água em Copacabana

EMBORA a Prefeitura tenha anunciado a conclusão das obras na adutora do Guaicurus, que sofreu ruptura nas proximidades do túnel Catumbi-Laranjeiras, os moradores da zona sul, principalmente Copacabana, continuam sofrendo as consequências dêsse desastre.

Moradores da avenida Atlântica, Nossa Senhora de Copacabana e algumas ruas transversais a essas avenidas, ontem carregavam água para cozinhar e tomar banho.

RETIRADAS AS PIPAS

As pipas enviadas pela Prefeitura para fornecer água aos moradores de Copacabana, foram retiradas assim que se anunciou o término dos consertos. Acontece, porém, que a água continua faltando, e as autoridades não sabem explicar as razões dessa falta.

ENTUPIMENTO

Os moradores de Copacabana acreditam que essa falta se deva ao fato de ter sido o conserto feito às pressas, ocasionando entupimento dos canos. As queixas continuam chegando ao 7.° Distrito de Águas, que, entretanto, não sabe como resolver a situação.

Segurança Nacional substitui o turismo

Ato assinado pelo prefeito Dulcídio

POR ato do prefeito Dulcídio Cardoso, publicado no "Diário Oficial" de anteontem, foi aberto à Secretaria Geral de Finanças um crédito especial de Cr$ 480 mil para atender a despesas de aluguéis decorrentes da locação de dois pavimentos (21.° e 22.°) do edifício n. 463 da avenida Presidente Vargas, onde será instalado o Conselho Nacional de Segurança, durante o tempo em que a Prefeitura estiver instalada no Palácio Guanabara, por ajuste com o govêrno federal.

O crédito, para possibilitar o funcionamento do Conselho de Segurança, foi obtido mediante o cancelamento de igual importância na verba destinada à propaganda turística da cidade, pelo Departamento de Turismo e Certames.

BIENAL DE S. PAULO

Operários enfrentam quadros de Picasso

Mário Pedrosa, o cicerone — Monitores eficientes, mas poucos — Niomar Sodré pede as palestras — Niemayer fracassou — A prisão de pintor concretista, duas atrações (Calder e Palatnik) e o "reveillon" de Mauricio Segall

S. PAULO, 2 (Sucursal) — Um grupo de operários dos "Elevadores Atlas" percorrerá, amanhã, durante algumas horas, os pavilhões da Bienal.

A iniciativa é do funcionário da firma, Paulo Singer; as explicações aos operários serão dadas pelo crítico Mário Pedrosa.

FALHA DA BIENAL

Perto de três centenas de pessoas, por dia, têm visitado a Bienal. Apesar dos monitores nota-se nítida falta de folhetos, cartazes e outros meios didáticos capazes de permitir ao povo iniciação de arte moderna.

Espera-se que a iniciativa dos srs. Paulo Singer e Mário Pedrosa seja levada adiante, com os meios de que dispõem, pelos promotores da Bienal.

OS MONITORES

Os monitores da Bienal tiveram uma preparação de 8 meses. Dão, alternadamente, plantões diários e têm atendido a muita gente.

"O público, quando compreende as explicações, revela grande percepção para a arte moderna" — disse-nos a monitora Araci Abreu Amaral.

GRAVADAS AS PALESTRAS

Tôdas as palestras feitas em S. Paulo pelos críticos estrangeiros, especialmente as de Max Bill, além das de Mário Pedrosa, foram gravadas pelo sr. Mauricio Karman, um dos monitores da Bienal.

Diz-se, nos meios artísticos, que a sra. Niomar Moniz Sodré vai requisitar as palestras (em geral sôbre cubismo, concretismo, abstracionismo) para divulgá-las em audições do Museu de Arte Moderna do Rio.

FALHAS DE NIEMAYER

Cada vez mais presentes, a quem visita a Bienal, as falhas da arquitetura de Niemayer, nos pavilhões da exposição.

A luz do sol entra pelos vidros, em demasia, obrigando o uso de cortinas para proteger certas obras; o calor, nos dias de maior visitação, é sufocante, pois a ventilação é deficiente; não há caixa d'água nos pavilhões: os serviços de bar foram restringidos ao mínimo e a distribuição do cafèzinho do IBC, suspensa.

PRISÃO DE CORDEIRO

O fato mais pitoresco acontecido até agora, na Bienal, foi a prisão do pintor concretista Valdemar Cordeiro, quando mexia num "mobiles", de Calder.

Não adiantaram suas explicações da arte de Calder: os guardas tinham ordem de prender e o artista brasileiro foi prêso. A muito custo se viu livre, mas fora do pavilhão da Bienal.

PICASSO, KLEE E MONDRIAN

O artista que mais sucesso faz entre o público é Picasso, cuja sala é a mais visitada.

Nos meios artísticos, considera-se Picasso, Klee e Mondrian os três maiores valores da Bienal.

Os móbiles de Calder e o aparelho de projeção luminosa, de Palatnik, têm sido muito apreciados.

"REVEILON" DA BIENAL

Mauricio Segal, filho do pintor, organizou o "reveillon" da Bienal: cada convidado veio vestido como figura de quadros célebres que aparecem na Bienal.

Fantasias premiadas: "Terceira Bienal", cartazes espirituosos com penduricalhos de arame; "Espantalho de Portinari", tôda vermelha, camisolão comprido; "Calder", fios de alumínio com objetos pendurados, em curioso equilíbrio; "Mulher amarela", reproduzindo exatamente um "retrato" de Picasso, e "Mondrian Stockings", composição de papel e meia de seda.

UM CHAFARIZ PARA OS ESTADOS UNIDOS — Uma cópia em granito do "Chafariz dos Contos", de Ouro Preto, pesando 60 toneladas em 105 blocos, foi oferecida à cidade "Brazil", em Indiana, nos Estados Unidos da América do Norte. O monumento embarcou ontem, pelo "Moore Mac-Dawn" e deve-se essa homenagem do govêrno brasileiro ao marechal Eurico Dutra, que, quando presidente da República, fez a promessa ao prefeito de "Brazil", quando aqui esteve. O monumento leva a inscrição, em inglês: "Da República do Brasil, uma lembrança de amizade à sua homônima cidade de "Brazil" — 1954". A dádiva foi recentemente sugerida pelo embaixador Maurício Nabuco, em cumprimento à promessa do Marechal de enviar àquela cidade um monumento que simbolizasse o aprêço dos brasileiros pelo povo norte-americano. O Parlamento aprovou uma lei criando comissão para estudar o assunto, que entrou logo em funcionamento. Agora, o ministro Djalma Pinto Ribeiro Lessa e os arquitetos Olavo Redig de Campos e Paulo Thedim Barreto, concretizaram a promessa, com o ministro Vicente Rão.

"Quando o govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS

Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5% a.a.
AGÊNCIAS METROPOLITANAS mantidas pelo BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Agência de Madureira — Estrada do Portela, 41-B
Agência do Vdo. Inhaúma — Rua Vdo. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 197
Agência da Pr. Bandeira — Praça da Bandeira, 149
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 425
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 695-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 462-B
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 116

Acioly: os Institutos vão falir por culpa do Govêrno

Primeiro presidente de Instituto a denunciar pùblicamente a situação de calamidade da previdência social

O SR. Roberio Acioly, do I.A.P.E.T.C., foi o primeiro presidente de instituto a denunciar pùblicamente a situação de calamidade em que está a previdência social.

Disse que os institutos não poderão manter-se sem que o govêrno lhes pague o que deve.

DIVIDA

Revelou que o govêrno deve Cr$ 400 milhões ao I.A.P.E.T.C. A dívida real, no entanto, é de Cr$ 900 milhões — se nenhum pagamento foi feito recentemente.

A dívida total é de Cr$ 10 bilhões. O maior credor é o I.A.P.I., com cêrca de Cr$ 3 bilhões.

PAGAMENTO

O ministro Osvaldo Aranha prometeu nomear uma comissão para estudar a liquidação das dívidas com os institutos. Era sua intenção fazer o pagamento através de apólices, que seriam emitidas com essa finalidade.

Mas a promessa não passou disto, obrigando os presidentes de instituto a virem à rua reclamar pagamento.

Aceita a renúncia do secretariado fluminense

DECLARANDO não poder deixar de aceitar o pedido de renúncia coletiva dos secretários do Estado, por sabê-los candidatos a postos eletivos e por isso necessitados de desincompatibilização, o governador Amaral Peixoto demitiu virtualmente o secretariado fluminense, para tentar formar, com apoio político de vários partidos, além do Social Democrático e do Trabalhista, novo gabinete estadual, visando maior base legislativa na Assembléia Estadual.

APARTAMENTO MOBILIADO
Flamengo
Aluga-se, no Largo do Machado n. 8, apartamento 303, devidamente mobiliado, para família pequena e de fino trato. E' de frente e tem telefone. Tratar com o dr. Marcondes. Fone: 45-6021.

Gonzalez, titular da "Ferrari"

MODENA, Itália, 1 (United Press) — Informa-se que a famosa companhia de automóveis de corrida Ferrari convidou o argentino Froilan Gonzalez para substituir Alberto Ascari, italiano, campeão mundial, que defenderá outra emprêsa.

Segundo se informa, Ascari defenderá agora as côres da fábrica Lancia, de Turim. A Ferrari já iniciou negociações com Froilan Gonzalez.

Outro argentino, Roberto Marimon, talvez venha a fazer parte também da Ferrari, provàvelmente na vaga de Luigi Villoresi, grande amigo de Ascari.

INDUCO
S
SHEPARD
Elevador de qualidade

Sete mil tratores para revenda em 54

300 bôlsas para alunos de agronomia e veterinária — Cleofas almoça com a imprensa

MAIS 6.900 tratores serão distribuídos aos lavradores brasileiros, em 1954, pelo Ministério da Agricultura, que os adquiriu diretamente das fábricas para revendê-los a longo prazo. Esta foi uma das importantes revelações feitas, hoje, pelo ministro João Cleophas, no almôço que ofereceu aos jornalistas, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

O titular da Agricultura, em sua exposição, destacou as principais realizações de sua pasta, durante os três últimos anos, nos setores da mecanização da lavoura, fomento à produção de trigo, armazéns e silos, colonização, defesa sanitária animal, revenda de reprodutores, política agrária, formação de pessoal especializado, etc.

No tocante à produção nacional de trigo, adiantou o sr. João Cleophas que essa lavoura será grandemente intensificada, pois o plano do Ministério é de elevar a safra dêste ano para um milhão de toneladas.

Será, também, ampliado o ensino profissional agrícola, com a criação de 44 novas escolas de grau médio e a concessão de 300 bolsas de estudos a alunos de agronomia e veterinária.

Para as festas...
Bolachinha da "Mira"

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

BANANA D'ÁGUA

FOI na fazenda de Luzardo, depois de comer um tenro e, naturalmente, gratuito churrasco de ovelha, que Getúlio prometeu carne a seis cruzeiros. Quem assistiu contou a cena. Dentro de suas largas bombachas de estancieiro, feliz, sorridente e fumegante, recebia êle a segunda caravana do dia. Era um grupo de produtores de carne que a êle ia, como ao novo sol, pedir calor e vida.

A conferência foi demorada como uma mesa-redonda que estuda problemas e encontra soluções. Era um grande produtor de gado, conhecendo, necessàriamente, todos os problemas correlatos, agora com o Poder na mão, que debatia, com xarqueadores, abatedores, criadores, frigorificadores, o preço da carne para as populações famintas.

Vindo, depois do debate, para a grande varanda da fazenda rica, o eleito anunciou, com a convicção de quem resolveu problemas, que fixaria o preço da carne a seis cruzeiros.

Havia, no grande grupo, gente experiente em Getúlio, gente esperta, que o conhecia até debaixo d'água, com os olhos fechados, gente que sabia todos os seus processos, as suas manhas, a sua mania de prometer no escuro. Pois ninguém desacreditou desta promessa, tanto mais porque ninguém a pedira nem era ela necessária, uma vez que já êle estava eleito, gozando o resultado das promessas e dos equívocos anteriores. Todos acreditaram, inclusive os mais descrentes em Getúlio, que a carne a seis cruzeiros viria, simples e clara, como uma decorrente lógica, expontânea como as soluções naturais, água do céu para as sêcas, sol brilhante para a fecundação da terra.

E o jornalista saiu dali para gritar ao mundo que Getúlio baixaria a carne a seis cruzeiros. E o mundo também acreditou no jornalista.

Ontem, voltando da feira, uma dona de casa trouxe a sua nota de preços. Há, quase sempre, dois preços, explica ela: o escondido e o descoberto. O descoberto é o inexistente preço da tabela. E o escondido é aquêle que os fiscais exasperados com a insignificância das gorjetas dizem ser o mercado negro dos tubarões insaciáveis e que é, apenas, o preço real da mercadoria. Ou vigora o preço escondido ou não há venda. A mercadoria está escondida, também ela, sob duas capas: a da gorjeta para o fiscal fechar os olhos e a de um pano qualquer que realmente a cobre.

Esta semana, nas feiras, o arroz, no preço escondido, custa 17 cruzeiros. No descoberto vale 13,90, mas o feirante diz sempre que não tem. E não tem mesmo, porque está escondido.

A banha custa 58 no escondido e deveria custar 45 no descoberto. A manteiga está por um preço só: 60 cruzeiros. O café vende-se pela hora da morte, isto é, pelo plano Aranha, a 47. Carne verde, 24, xarque, 25.

Uma garrafa de água sanitária custa 2 cruzeiros e meio, devolvendo o casco. Com o casco, mais um cruzeiro. Como seria bom se êsses cascos servissem para dar coices em governos ineficazes...

A banana, que infelizmente o correio não aceita como encomenda postal para os responsáveis pelo descalabro da administração, está por seis cruzeiros, a prata, e por 4,50 a d'água.

O leite está por 4,30, uma manga por 3, abacaxi por 10.

Está aí a carne a seis cruzeiros que Getúlio nos prometeu.

O resultado disto pode ser visto em Copacabana, na hora do almôço. Bate a sineta, esvaziam-se as construções, enchem-se as quitandas e as carrocinhas de frutas. São milhares de nordestinos, descidos nos paus de arara, tangidos pela fome nacional desta carne a seis cruzeiros que Getúlio nos deu. Cada um deles almoça meia dúzia de bananas d'água, êsses pobres equivocados da carne a seis cruzeiros.

Chegamos a isto, Getúlio a isto nos levou. Somos um povo que se alimenta de banana d'água e que se prepara, assim, com a sua fome, para votar em Jango, o deus pequeno da "gang" de salvadores nacionais que domina o Brasil.

Jânio enfrentará a primeira crise política municipal

Vereador da UDN acusa o prefeito de indiferente — Sete vereadores renunciam — Franco Montoro: "Tive um gesto de luta" — Jânio Quadros diz que não se conforma e que "a luta continua"

S. PAULO, 2 (Sucursal) — Com a eleição do candidato "ademarista" à presidência da Câmara, o sr. Jânio Quadros experimentou duas seguidas derrotas políticas, nesta capital:

1. O "ademarismo" continua a dirigir um dos postos mais importantes (o Legislativo) da política municipal.

2. Com a renúncia do líder pedecista André Franco Montoro, líder do Executivo na Câmara, ficará o prefeito com sua posição, entre os vereadores, enfraquecida.

ISOLACIONISMO PERIGOSO

Segundo denúncia do vereador Rubens do Amaral (UDN), feita ontem ao jornal "O Tempo", o candidato antiademarista perdeu, além da corrupção, porque o prefeito da Capital não lhe deu apoio direto — preferindo ficar numa posição de "isolacionismo perigoso".

Conseqüência: muitos vereadores tidos como "janistas" votaram abertamente no sr. William Salem, ex-chefe de gabinete do sr. Paulo Lauro e candidato do sr. Ademar de Barros.

REFLEXOS CONTRÁRIOS

A esta hora, o sr. Jânio Quadros deverá estar curtindo seu primeiro grande êrro político, que foi o de tentar isolar-se de uma luta de interêsse vital para seu partido e para si próprio.

Isso porque, além da renúncia do vereador Franco Montoro (PDC), houve mais uma de vereador do PDC, duas de udenistas e duas de perrepistas — justamente partidos que se compunham para apoiá-lo na disputa do govêrno do Estado.

Sôbre sua atitude, disse-nos o sr. Franco Montoro: "Penso que é chegado o momento de encerrar minha atividade na Câmara Municipal e foi por isso que encaminhei meu pedido de renúncia".

— "Esta — acrescentou — não é atitude platônica, mas um gesto de luta. Não fugirei a outras tarefas com o propósito de continuar participando da grande cruzada em que se empenha o PDC, ao lado do povo, no sentido de desmascarar a impostura política e os métodos de corrupção que deturpam as consciências e comprometem a democracia".

Historiou o vereador Franco Montoro os antecedentes da candidatura do sr. João Sampaio, "candidato apartidário, da moralização". — "Estávamos certos de que elegeríamos um presidente que sintetizasse nossas aspirações e traduzisse o sentido de dignidade de nossa luta".

"Conhecido o candidato adversário, cabia aos responsáveis decidir entre um e outro. Estavam nitidamente marcadas as posições".

SUBÔRNO E CORRUPÇÃO

Disse, por fim, o vereador Franco Montoro que o ex-chefe de gabinete do sr. Paulo Lauro foi eleito presidente da Câmara Municipal por meios inconfessáveis. O subôrno e a corrupção campearam, confirmando as denúncias que havíamos tido antes do pleito".

CONCURSO INDISPENSÁVEL

Sôbre a crise política municipal, limitou-se o prefeito Jânio Quadros a fazer esta declaração aos jornalistas:

"O vereador Franco Montoro é um dos grandes valores morais da cidade e do Estado. Não se pode sequer admitir a sua renúncia, com a qual eu não me conformarei, em qualquer hipótese. A luta prossegue. O seu concurso é indispensável".



JA...
A primeira prova do povo

ADEMAR, EM S. PAULO:

"Foi o dedo de Deus que elegeu Salem"

Essa a justificação para a eleição corrupta da Câmara Municipal — "Quero apenas que me respeitem" — O que Getúlio não disse, causou o rompimento

SÃO Paulo, 2 (Sucursal) — O sr. Ademar de Barros disse que foi "o dedo de Deus que elegeu Salem para a Câmara Municipal".

— "Não posso deixar de reconhecer isso. Tínhamos 13 vereadores e Garcez nos roubou dois. Com onze, tivemos 25 votos. Repito: foi o dedo de Deus quem elegeu nosso candidato".

POLÍTICA E ADEMAR

Sempre "progressista", Ademar recebeu os jornalistas para lhes dar boas festas. E ser citado por todos os jornais, no dia seguinte.

Referiu-se a Jânio Quadros ("o povo não o elegeu, a 22 de março, apenas derrotou o outro"), a Garcez ("traidor vulgar") e a Getúlio, pelo qual sente amizade, "mas observo, nas ruas, que com êle não poderei mais marchar junto".

QUER MUITO RESPEITO

Às vêzes, diminuía a rompância:

— "Quero apenas que me respeitem. Não sou contra ninguém. O povo está se sentindo abandonado. Lembram-se de meu último govêrno? Tendo tudo e todos contra mim, governamos São Paulo com dignidade".

ESPÍRITO DE 32

Disse que o lema do PSP é "non ducor, duco" (não sou conduzido, conduzo), lema da revolução paulista de 1932.

E atacou violentamente o governador Garcez por ter fechado [illegible] dade: "êsse problema vem da Grécia, do Egito, da Fenícia, e as casas de prostituição da cidade não pode ser resolvido policialmente". Isso é volta a 1930, é caciquismo".

CONSCIÊNCIA NÃO PERMITE

— "Já recalquei demasiadamente meus sentimentos. Recebi a luva no rosto uma dezena de vêzes" — foi o que Ademar disse para justificar seu afastamento de Getúlio.

Realçou que, quando brigou com Garcez, Getúlio deveria tê-lo procurado e dito: "Soube o que aconteceu, Ademar. Sou seu amigo, conte comigo, veja o que eu posso fazer por você". Concluiu:

— "Mas não. Getúlio se afastou de sua posição. Hostilizaram-me, atacaram-me, perseguiram-me. Mas o povo está conosco".

Balbino acha que não foi derrotado

Está satisfeito com os resultados da reunião do PSD baiano — Declarações do ministro e do gov. Regis Pacheco — Novas composições

O SR. Antônio Balbino declarou, em Salvador, que não se considera derrotado com as deliberações dos seus correligionários baianos.

"Sinto-me satisfeito em ver o apoio dos pessedistas à minha tese de que devem ser realizadas consultas com os demais partidos para a escolha de um nome que possa trazer à Bahia um clima de progresso.

Acredito que o encontro dêsse nome é importante para que o nosso Estado tenha direito a um lugar de destaque entre os demais Estados. Fiquei satisfeito igualmente com a moção de solidariedade ao presidente Getúlio Vargas, a quem sirvo".

O PARTIDO COESO

O governador Régis Pacheco também falou sôbre os resultados da reunião:

"Estou contente porque foi preservada a unidade do partido. Esta era a minha maior preocupação. O PSD mantém-se como a maior fôrça política do Estado. Isto é o que é importante".

NOVAS COMPOSIÇÕES

Os resultados da reunião do PSD deverão determinar novas composições na política baiana. O sr. Antônio Balbino espera ser credenciado pela coligação UDN-PR-PTB para negociar as bases definitivas do acôrdo com o PSD.

Há dentro da UDN uma ala que diverge dos srs. Juraci Magalhães e Rafael Cincurá, em relação às aproximações com o sr. Antônio Balbino. Os setores divergentes são comandados pelo sr. Clemente Mariani, que ainda recentemente teve um parente seu, o sr. Manso Cabral, demitido da presidência da Caixa Econômica Federal da Bahia, para que fôsse nomeado o sr. Lourival Torreão, candidato do sr. Balbino.

MANGABEIRA, QUIETO

O sr. Otávio Mangabeira se tem mantido equidistante das fôrças em choque. Os autonomistas ainda não se pronunciaram sôbre os acordos atualmente em elaboração.



OSWALDO ARANHA
A Pacificação mineira corta suas possibilidades em 1955

ARANHA TORPEDEIA A PACIFICAÇÃO MINEIRA

Procurado pelos deputados Magalhães Pinto e Monteiro de Castro, declarou que considerava inviável a fórmula de pacificação — Prejudicadas as conversações

O SR. Osvaldo Aranha desaprovou claramente os entendimentos que vinham sendo realizados por líderes da UDN e do PSD mineiros, visando à pacificação do Estado. Esta desaprovação foi manifestada quando os deputados Magalhães Pinto e Monteiro de Castro procuraram o ministro, para dar-lhe ciência do rumo das conversações.

Sustentou o ministro que a solução era inviável, não tendo qualquer possibilidade de êxito. Os deputados mineiros explicaram-lhe que considerável parte da opinião udenista aceita os entendimentos e mesmo interessa-se por êles.

Aí está o motivo por que o sr. Magalhães Pinto, logo após sua chegada a Belo Horizonte, anteontem, declarou que as suas sondagens não estavam mais encontrando receptividade entre diversos líderes consultados.

Acha o sr. Magalhães Pinto que os entendimentos estão tendo dificuldades pelas objeções de muitos chefes udenistas e mesmo de próceres do PSD.

PREJUDICADA

A chamada fórmula mineira entra assim numa situação de impasse. As declarações do sr. Magalhães Pinto significam que os mais entusiasmados promotores do entendimento já não escondem o seu desânimo diante das dificuldades encontradas.

O sr. Gabriel Passos, que vai reassumir a presidência da UDN de Minas, está ressentido com o fato de as negociações terem sido entaboladas sem o seu consentimento, nem audiência prévia. Acha inclusive que até o seu substituto na presidência da seção udenista mineira, sr. Faria Tavares, não foi consultado.

MONTEIRO DE CASTRO
[illegible] pacificadores

Organdi Permanente Paramount...

...PROMESSA DE ELEGÂNCIA PARA 1954



Em 1953 tivemos o grato ensejo de oferecer à mulher brasileira um caprichado adôrno para a sua proverbial beleza: o Organdi Permanente Paramount. O êxito alcançado nos leva a dirigir uma palavra de agradecimento aos que, de um ou outro modo contribuiram para aquela consagração. Valeu-nos ela como um estímulo para que durante o ano do IV Centenário da Fundação de São Paulo possamos oferecer às elegantes de nossa terra e às que nos visitarem, organdis em novas padronagens que testemunhem ao mundo atento a São Paulo, a graça da mulher e o arrôjo da indústria brasileiras.



INDÚSTRIA DE TECIDOS PARAMOUNT S. A.
Rua dos Prazeres, 163 — São Paulo

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

Horário dos cinemas lançadores: 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "O Pirata Sangrento", "Vivendo sem amor", "Paris é Sempre Paris", "O Preço da Esperança", "De Tanga e de Sarong" e "O Prazer". 2 — 2,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Ao Rugir da Tormenta". Meio-dia — 3,10 — 6,20 — 9,30: "Quo Vadis?"

CINELANDIA

IMPERIO (22-9946) — O Preço da Esperança
METRO-PASSEIO (22-6490) — Quo Vadis?
ODEON (22-1508) — * O Pirata Sangrento
PALACIO (22-0868) — Ao Rugir da Tormenta
PATHE (22-8795) — * O Prazer
PLAZA (22-1097) — * De Tanga e de Sarong
REX (22-6327) — * O Genio do Crime (e) Calibre 45
RIVOLI — * Paris é Sempre Paris
VITORIA (42-9020) — Vivendo sem amor

CENTRO

CENTENARIO (42-8543) — Sem Pudor
COLONIAL (42-6512) — * De Tanga e de Sarong
FLORIANO (43-9074) — * O Pirata Sangrento
GUARANI (32-5651) — Castelo do pavor
IDEAL (42-1218) — * O Pirata Sangrento
IRIS (42-9763) — Vivendo sem amor
LAPA (22-2543) — Tarzan na terra selvagem
MEM DE SA (42-2232) — Ao Rugir da Tormenta (e) Rainha por um Dia
PRESIDENTE (42-7128) — * Paris é sempre Paris
PRIMOR (43-6631) — * De Tanga e de Sarong
S. JOSÉ (42-0592) — * O Prazer
TEXAS — O Mundo se Diverte (e) Visão Fatal (seriado)

TIJUCA

AMÉRICA (48-4319) — Vivendo sem Amor
AVENIDA (48-1667) — Ao Rugir da Tormenta
CARIOCA (28-8178) — * O Pirata Sangrento
HADDOCK LOBO (48-9610) — * De Tanga e de Sarong
MARACANA (48-1910) — Ao Rugir da Tormenta
METRO-TIJUCA (48-9070) — Quo Vadis?
OLINDA (48-1032) — * De Tanga e de Sarong
TIJUCA (48-4818) — Amei um Bicheiro
VELO (48-1381) — Dançarina Infernal (e) Romance Proibido

ZONA SUL

ALASKA — O Preço da Esperança
ALVORADA (27-2936) — * O Prazer
ART PALACIO (37-8443) — * Paris é Sempre Paris
ASTORIA (47-0466) — * De Tanga e de Sarong
AZTECA (45-6813) — Vivendo sem Amor
BOTAFOGO — Vivendo sem Amor
COPACABANA (47-2803) — Ao Rugir da Tormenta
IPANEMA (47-2806) — A Canção do Sheik (e) Homens Marcados
LEBLON (27-7805) — Ao Rugir da Tormenta
METRO-COPACABANA (37-9797) — Quo Vadis?
MIRAMAR — * O Pirata Sangrento
PIRAJA (47-2666) — A Traiçoeira
POLITEAMA (25-1143) — * Vida Contra Vida (e) * Caminhos da Noite
RIAN (47-1144) — * O Pirata Sangrento
RITZ (37-7224) — * De Tanga e de Sarong
ROXY (27-8245) — Vivendo sem Amor
S. LUIZ (25-7679) — * O Pirata Sangrento

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (25-7575) — Somos Todos Irmãos (e) Demônio do Congo
BANDEIRANTES (29-3262) — * O Maldito (e) O Expresso de Pequim
BARONESA — * O Prazer
BONSUCESSO — * O Pirata Sangrento
BRAZ DE PINA (37-3489) — O Preço da Esperança (e) Preconceito
COELHO NETO — Encontro em Lisboa
EDISON (29-4449) — Onde Impera a Traição
JOVIAL (29-0632) — A Lei do Chicote (e) Joguei Minha Mulher
MADUREIRA (29-8733) — Ao Rugir da Tormenta
MASCOTE (29-0411) — * De Tanga e de Sarong
MAUA — * O Prazer
MEIER (29-1222) — Rebelião de bravos
MODÊLO (29-1578) — Nas Selvas da Malaia
MODERNO — Sem Pudor
MONTE CASTELO (29-8250) — * O Pirata Sangrento
NATAL (45-1480) — * Almas Desesperada (e) Lágrimas Amargas
PENHA (30-1121) — Perdidos no Alaska
PIEDADE (29-6532) — Párias do Vicio
QUINTINO (29-8230) — Duas Garotas e um Marujo
RAMOS (30-1094) — * O conde de Monte Cristo
REALENGO — Onde impera a traição (e) A Familia do Barulho
RIO BRANCO — Uma aventura na India
ROCHA MIRANDA — Arrancada Final
ROSARIO (30-1889) — Luar do Sertão
RYDAN (49-1633) — Ao Rugir da Tormenta
SANTA ALICE (38-0093) — * O Pirata Sangrento
SANTA HELENA (30-5866) — O falcão dos mares
S. CRISTOVÃO (29-6935) — * O Palhaço
S. JERONIMO — Contra tôdas as bandeiras (e) A familia do barulho
S. PEDRO (30-9198) — * Paris é sempre Paris
VILA ISABEL (38-1310) — Avalanche de Odios (e) Tesouro Fatal

TEATRO

BOLSO (27-1728) — "Stúdio 53". "No Tempo da Onça".

CARLOS GOMES (22-7581) — As 20 e 22 horas: "Uma Mulher do Outro Mundo".

FOLLIES (27-8216) — "O. K. Baby", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.

GLORIA (22-0169) — "Cupim", às 20 e 22 horas Sáb. e dom., vesp 16 horas.

JARDEL (27-8712) — "Marreta e bombo!", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos.

RECREIO (22-8164) — "Rei Momo de Touca", às 20 e 22 horas.

DULCINA (22-5817) — "Obrigada pelo amor de vocês", 21 horas. Vesperal, quinta, sábado e domingo, às 16 horas, até dia 20.

RIVAL (22-2721) — "Maya", às 21 horas. Sábado e domingo, 20 e 22 horas, vesperal 16 horas.

REPUBLICA (22-0271) — Descanso.

TEATRO MUNICIPAL (42-3103) —

SERRADOR (42-6442) — "Bagaço", sáb. e dom. às 20.30 horas e vesperais às 16 horas.

PATRONATO DA GAVEA — "O Boi e o Burro", sáb. dom. às 15.30 e 17 horas e dom. às 10 horas, no ...

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio, 2 de janeiro de 1954

Rua do Lavradio, 98
Diretor
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES
Editor Geral
HELIO FERNANDES
Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,50

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472
Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Opinião

Luzardo quer comer

O SENHOR Getúlio Vargas continua a ameaçar o povo com a nomeação do sr. Batista Luzardo para um cargo público.

Vargas prometeu ao centauro peronista que o nomearia qualquer coisa até o dia de Reis (6 de janeiro).

Luzardo já tentou a Prefeitura por duas vezes. A primeira, em Buenos Aires, quando foi demitido. A segunda, agora, com o namôro de Dulcídio. Na semana passada, julgava que seria nomeado chefe da Casa Civil e começou a espalhar que Lourival Fontes seria demitido.

O Ano Novo trouxe-lhe novas e mais amplas esperanças. A presidência da Cacex, que já está apelidada de Comex, do verbo comer.

Coração perigoso

O SR. Mourão Filho, secretário de Educação, nomeou para cargos letra "O", na Prefeitura, a mulher, o irmão, o cunhado, a cunhada, o marido da sobrinha e até o pai do namorado da filha.

A família, propriamente dita, do sr. Mourão tem seus limites e, portanto, não nos assusta. Esperamos, porém, que a sua filha tenha coração firme e case logo com o atual namorado.

Se tal não acontecer, corremos o perigo de ver nomeados, sucessivamente, todos os pais dos rapazes que lhe fizerem a côrte.

Liberdade e licenciosidade

NUM programa humorístico de uma emissôra carioca, no dia 31 de dezembro, um personagem masculino dizia a outro personagem, êste feminino:

"Para aquêle fim você ainda serve".

O govêrno, que se mostra tão preocupado em impedir a liberdade de opinião política pelo rádio, não toma providências em casos como êste e deixa que programas desta espécie sejam transmitidos diàriamente, por várias estações.

A polícia grava programas que se referem à política mas ignora a obscenidade. A licenciosidade é tolerada, pois para o govêrno, o grande perigo é a liberdade.

A censura contra os "cow-boys"

NEM tanto ao mar, nem tanto à terra. A Censura está se excedendo na proibição de filmes para menores. Esta semana, um filme de aventuras, divertido e movimentado, como "O Pirata Sangrento", é proibido a menores de 10 anos.

Até os filmes de "cow-boys", em que o mocinho dispara pelas planícies no encalço do vilão de feia catadura, a criançada está impedida de ver — a não ser nos "poeiras" onde não há fiscalização.

Que a Censura proíba às crianças os filmes licenciosos ou de terror, está certo. O que é errado é proibir filmes de pura ação, em que a vitória do Bem sôbre o Mal é assegurada, o enrêdo é simples e divertido e todos os princípios básicos do cinema são mantidos — como são as fitas de "cow-boy".

Caneppa e a prisioneira

DONA Nadir Lapagasse Cruz, cúmplice no crime de Sepetiba, escreveu ao juiz do Tribunal do Júri dizendo que o ambiente, na Penitenciária de Bangu, é de licenciosidade e depravação. Declara-se, também, disposta a depor sôbre o assunto.

O diretor Vitório Caneppa, por sua vez, diz que ela está quebrando tôdas as normas disciplinares e afirma não passar de uma demente. Não deixa, porém, que os repórteres a vejam.

Uma acusação foi feita por pessoa que está sob a custódia do sr. Caneppa. Recusando-se a permitir que a imprensa investigue o caso, o sr. Caneppa está demonstrando, pràticamente, que a acusação é verdadeira.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Aniversário

ENTRE as notas de registro do aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA quisera não faltasse, à guisa de depoimento, o do seu diretor.

Impossivel anotar, na passagem dos dias, as dificuldades vencidas, as armadilhas desmanteladas, os passos certos e os em falso que constituem, dia por dia, a penosa caminhada de um jornal.

Indústria, o jornal conhece dificuldades superiores às de qualquer outra. Seus custos sobem cada vez mais — e neste ano que agora se encerra, sem que terminem com êle as dificuldades que êle criou, matéria-prima e salários aumentaram de modo a ameaçar a própria estrutura da imprensa como instrumento de pensamento e ação democráticos. O protecionismo, que cobre a indústria nacional, não abrange a da imprensa. Os favores, até excessivos, do Congresso são para o jornalista, ainda não para o jornal. Os do Executivo custam, por vêzes, o preço da liberdade.

A ALTERNATIVA mais frequente é a dos jornais instrumentos de grupos privados ou a dos jornais de propriedade ostensiva ou encoberta do Estado ou dos grupos oligárquicos que o dominam. Os primeiros, divididos entre os que encarnam a defesa de interêsses econômicos privatistas e os que se fazem porta-voz de grupos facciosos, de ambição personalista, de exclusivismo cego e até de um desapoderado exibicionismo. Os segundos, instrumentos seguros da transformação do homem em escravo do Estado, pois esta é a conclusão lógica da obra de uma imprensa que, tendo por uma de suas principais finalidades a vigilância e a crítica à ação dos administradores do Estado, vem a cair sob a propriedade dêste e, portanto, sob o poder dos que dispõem do Estado como coisa sua.

A TRIBUNA DA IMPRENSA tem-se recusado a ser uma ou outra coisa. Tem-se recusado a aceitar o dilema. Formado pela conjunção de grupos díspares, com um núcleo bem definido, de pensamento cristão, mas sem subordinação estrita a nenhuma facção, a nenhum partido, a nenhum grupo social, econômico ou clube de amigos ou sociedade de elogio mútuo, por melhor servir ao espírito que presidiu a sua formação como intérprete da vida brasileira, não raro desagrada até a amigos que desejariam vê-lo inteiramente submisso a seus pontos de vista.

UM jornal transcende os grupos e verdadeiramente se converte em instituição pública sòmente quando supera os interêsses, materiais e ideológicos, de uma facção. Tal é, neste quarto ano de sua vida, a TRIBUNA DA IMPRENSA. Uma obra de que ninguém se pode gloriar, porque antes de tudo é o resultado da fidelidade e da escolha de um grupo heterogêneo de brasileiros, reunido no propósito de tornar possivel a publicação dêste jornal e do grupo, felizmente cada dia mais numeroso, daqueles que o escolhem para seu informante e, por assim dizer, seu confidente de cada dia. E' êsse grupo, cujo número cresce de dia para dia, o que se visa afastar de nós, pela intriga, às vêzes, e outras vêzes pela asfixia econômica, que nos cortaria a possibilidade de chegar até êle e ampliar o número dos nossos leitores.

OS acionistas da TRIBUNA medem-se por aquele, dentre os maiores, que nunca nos pediu nem mesmo uma notícia de aniversário. Por nossa vez, o único compromisso que assumimos com os acionistas foi o mesmo que nos liga aos leitores: o de procurar a verdade e, encontrando-a, afirmá-la sem ódio e sem temor.

Quando estava em perigo a existência da TRIBUNA, outros brasileiros acorreram, além daqueles inicialmente mobilizados e se dispuseram a reforçá-la para resistir ao impacto da guerra econômica contra nós movida pelos interessados em subjugar a imprensa.

A oligarquia corrupta que domina o Brasil não pode tolerar uma imprensa realmente livre. Precisa, para sobreviver, da imprensa dos "capões", a falsa imprensa que tem da outra tôdas as galas — menos a disposição de dizer a verdade.

PASSADO o auge da crise, cuidam muitos que o perigo desfêz-se — e descansam. Nós, porém, sabemos que o perigo está diante de nós, está perto de nós. Sentimos, a cada dia que passa, apertar-se o cêrco à imprensa livre, pelo constrangimento econômico, sem dúvida, mas ainda mais pelas facilidades que se abrem no muro das dificuldades levantado pela oligarquia à existência de uma imprensa autêntica neste país.

NESTE momento mesmo, além dos jornais do Estado que concorrem com os que têm de fiscalizar a ação do Estado, há jornais que vivem do dinheiro oficial, livres da obrigação de honrar suas dívidas. Essa existência, por si só, é um desmentido à livre concorrência da imprensa pela preferência do povo.

O ANIVERSÁRIO de um jornal é, por definição, data festiva. Mas quando o celebramos em meio da batalha, não podemos nos entregar por inteiro às alegrias da vitória alcançada, do caminho percorrido, desde os dias em que saía à rua "o patinho feio" até as vésperas da inauguração da nova rotativa, que há de produzir, no comêço de 1954, um jornal mais bem impresso e mais próximo do ideal de perfeição que procuramos.

A alegria, nascida principalmente da constatação de que o nosso esfôrço não tem sido vão e, ao contrário, tem produzido muito mais do que nos tem custado, em entusiasmo, dedicação e apoio, tolda-se ainda pelas incertezas do presente, pelas incompreensões e perigos que ameaçam uma voz da imprensa livre num país em que a liberdade se gasta tanto nos discursos mas tão pouco se usa nas ações.

FAZER jornalismo é se obrigar a uma constante revisão. Nesta sucessão de fatos e de personagens que compõem o drama da vida brasileira, ao qual não faltam os reflexos do drama mundial e da aventura humana, estimula-nos a convicção de que não traímos aquele propósito de servir impessoalmente ao Brasil e sustentar, sem considerações de ordem pessoal, a tempo e contratempo, a verdade.

Se não nos faltar, êste ano, o apoio que em 53 nos permitiu sobreviver à guerra mais terrivel que já se desencadeou contra a imprensa independente no Brasil — a conjuração do poder do dinheiro e do dinheiro do Poder — poderemos, no fim do ano que vem, dar por plenamente vitoriosa a tentativa de alguns milhares de brasileiros, contribuindo para a formação de um jornal de posição definida, no quadro da vida brasileira.

CARLOS LACERDA

Grito de Independencia



(Desenho de HILDE)

O ANO QUE SE INICIA

Decisivo para a sucessão presidencial

O ANO que se inicia será principalmente o ano das eleições para a totalidade da Câmara, para dois terços do Senado e para governadores de 11 Estados. Dessas eleições dependerá em grande parte o encaminhamento da sucessão presidencial, no ano seguinte.

Daí o empenho do govêrno federal em eleger um Congresso que lhe seja maciçamente favorável. Com uma maioria parlamentar "obediente e cabisbaixa", será tentada a reforma da Constituição, para possibilitar a reeleição do sr. Getúlio Vargas, ou a sua permanência no poder de qualquer maneira.

1954 será, portanto, o ano decisivo para a garantia da substituição do sr. Getúlio Vargas no govêrno. Até porque em três Estados de grandes contingentes eleitorais, como S. Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul, serão escolhidos os governadores, os deputados federais e dois dos seus três senadores.

Também será o ano de maiores e mais profundas agitações promovidas pelo sr. João (Jango) Goulart. Se, antes, não lhe fôr dado o bilhete azul. Pois os planos de sua campanha atual já incluem, entre outras coisas, a eleição de uma grande bancada sindicalista no Congresso.

Vão intensificar-se as badernas do ministro do Trabalho, interessado em galvanizar para si as massas descontentes com o não cumprimento das promessas do sr. Getúlio Vargas. Se não fôr candidato ao govêrno do Rio Grande do Sul — ficando, assim, obrigado a sair do Ministério do Trabalho para desincompatibilizar-se, terá o sr. João Goulart tempo suficiente para realizar uma arregimentação de grande base sindicalista, neste ano e no próximo.

Haverá, também, em contraposição às agitações janguistas, pontos positivos no encaminhamento da sucessão: a união em Minas e a ... Etelvina.

Teremos na Câmara várias batalhas:

1. A parlamentarista, com a renovação da emenda de reforma da Constituição, pelo sr. Raul Pilla, que já conta com cêrca de 150 assinaturas. Pelo menos a primeira votação da emenda será possível ainda êste ano, em face da demorada discussão que se prevê para a matéria.

2. A da "Electrobrás", que o sr. Getúlio Vargas anunciou em Curitiba, alarmando o país e em particular os meios políticos, que estão justamente receosos diante da chamada "corrida de estatização" do atual govêrno.

3. A da reforma administrativa, cujo projeto se encontra há quatro meses em poder de uma Comissão Especial presidida pelo sr. Cirilo Júnior. Neste ano, segundo pensa o sr. Gustavo Capanema, terá a Câmara de votar a matéria.

4. A dos planos do sr. Osvaldo Aranha, que necessita de sua aprovação urgente pelo Congresso, para prosseguir na "revolução" econômico-financeira com que está alarmando o país.

5. A da presidência da Câmara, que deverá ser bastante disputada, em face das pretensões do sr. Amaral Peixoto de interferir no encaminhamento da questão, impondo um nome qualquer contrário ao sr. Nereu Ramos. Esse nome tanto pode ser o do sr. Cirilo Júnior como o do sr. Gustavo Capanema.

6. A da CEXIM, em tôrno da qual uma Comissão de Inquérito prosseguirá ativamente nas investigações, ouvindo novos e importantes depoimentos, que o sr. Raimundo Padilha está arranjando durante estas férias.

TUDO AZUL

Afora isto há a registrar, neste comêço de jornada, as declarações governistas de que está tudo azul no país: o sr. Osvaldo Aranha a anunciar saldos e promissoras perspectivas; o sr. Getúlio Vargas a dizer que, apesar dos inimigos da paz pública, o Brasil trabalha e progride (à noite, quando êle dorme, como na velha frase); o sr. Vicente Rao, a reconhecer — modesto! — que a diplomacia brasileira obteve muitas vitórias em 1953; o sr. João Cleofas, a almoçar, hoje, com milhares de jornalistas, para divulgar o que fêz e o que pretende fazer.

Se aceitássemos o que êles dizem, poderíamos trancar a porta. E dormir. Mas como não é verdade o que afirmam, temos mesmo de iniciar o ano dispostos a fazer fôrça. Para obrigá-los à mesma coisa.

OS PASSOS PERDIDOS

COATOR NÃO REQUER

★ Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

HÁ tempos estranhamos aqui um caso de litisconsórcio passivo, em mandado de segurança, determinado "ex-officio" pelo relator, se estamos bem lembrados. Agora, surge outro, de exclusão de litisconsórcio, pela separação dos pedidos, requerida pela autoridade coatora — aliás contumaz na coação: a nossa manjadíssima CEXIM, que sempre viveu disso, como se sabe e nem foi criada para outra coisa senão para coagir e oprimir, com os resultados gravosos que se conhecem.

Doutrina o famoso órgão: "O Código de Processo admite três casos de litisconsórcio: o obrigatório, que as partes não podem dispensar; o facultativo próprio, que uma das partes pode impôr à outra e que é admitido, desde que seja requerido; o facultativo impróprio, que se permite adotar quando as partes estão de acôrdo. A documentação recebida pelo requerente (o grifo é aqui do cronista), com o pedido de informações, não permite verificar se o impetrante principal concordou com a intromissão dos demais. O requerente (grifo nosso, outra vez) no uso de uma faculdade da lei e suprimida a consulta obrigatória que não lhe foi feita, vem requerer a Vossa Excia. que se digne separar os pedidos, para poderem ser devidamente estudados e julgados. Regularizado o processo o requerente prestará as informações solicitadas".

Como se vê, a CEXIM, em vez de prestar as informações solicitadas, resolveu sanear o processo à sua moda e "meteu" requerimento, condicionando as informações ao provimento das suas alegações "saneadoras": feito o que ela quer, então, poderá dignar-se a informar o Juizo. E a fôrça do hábito: afeita a coagir as partes, pretende agora estender o âmbito dessa atividade e coagir também o Juizo... E formidável, a nossa preclara CEXIM.

Diante disso, o juiz em exercício na 2.ª Vara da Fazenda Pública, Dr. Mario Brasil de Araujo, viu-se obrigado a dar-lhe uma chamadinha, como o caso reclamava. E despachou: "No processo de mandado de segurança, duas pessoas são chamadas a dizer sôbre o pedido: a autoridade coatora e o representante da pessoa pública interessada. A primeira presta apenas informações, o que constitui matéria de fato; as considerações de ordem jurídica que a autoridade lhes acrescenta não lhe tiram êsse caráter de peça de exposição das circunstâncias com as quais ela se justifica da arguida ilegitimidade. Assim, o coator nada requer, do ponto de vista processual".

A nossa CEXIM bem podia ter passado sem essa. Mas, prossegue o magistrado: "No caso, esquecida dessa comezinha lição, a autoridade coatora disse em suas informações... (segue-se o trecho acima transcrito do extravagante requerimento do coator)". E o Dr. Mario Brasil de Araujo conclui:

"Como à autoridade coatora falte qualidade para a alegação feita, poderia dispensar-me de examiná-la. Todavia, não custa esclarecer que o litisconsórcio facultativo se estabelece pela vontade ou mútuo consenso das partes que o constituem e entre as quais não se inclui a autoridade coatora".

A lição é oportuna e precisa. A autoridade coatora esclarece os fatos e justifica-se, mas nada requer. Quem requer por ela é o "representante da pessoa pública interessada", como bem salientou o Juiz. E êste é que decidirá se é de admitir-se o litisconsórcio ou se, pelo contrário, os pedidos hão de ser apreciados separadamente, como quer essa coatora profissional que é a CEXIM.

CORRESPONDENCIA — O caso a que se refere a crônica publicada a 17-12-53, sob o título "Protesto e prescrição" é do Estado do Rio, comarca de Nova Iguaçu. O acórdão, de que foi relator o ministro Edgard Costa, está publicado no "Diário da Justiça" de segunda-feira, 7, do mesmo mês, pg. 3721. É o Recurso Extraordinário 18.189. Decisão unânime, quer quanto à preliminar (conheceram), quer quanto ao mérito (negaram provimento)...

O PULSO DO MUNDO

GUATEMALA

O JORNAL "Pravda", órgão do partido comunista russo, deu o seu inteiro apoio ao Govêrno de Guatemala, segundo um despacho de Moscou distribuído pela "Associated Press" aos jornais norte-americanos.

O ARTIGO se refere às "medidas progressistas" do govêrno de Guatemala e conforta a república centroamericana, dizendo-lhe que ela "não está só na luta pela sua independência contra o imperialismo americano".

Guatemala vem sendo fortemente atacada pela imprensa norte-americana e por altos funcionários de Washington, sendo de lembrar que, em outubro último, o sr. John Moors Cabot, assistente do secretário de Estado para assuntos interamericanos, acusou o seu govêrno de "estar fazendo o jôgo comunista".

O presidente Jacobo Arbenz negou, na ocasião, que o seu govêrno fôsse comunista ou encorajasse o comunismo. Os observadores estrangeiros em Guatemala dizem, porém, que o sr. Arbenz, um homem de esquerda, e a maioria do seu govêrno não são comunistas, mas os agentes de Moscou desempenham no país um papel dominante, controlando a Confederação do Trabalho (filiada à Federação Mundial dos Sindicatos Livres, de obediência comunista), a estação de rádio do govêrno, os jornais e o sistema de previdência social.

A raiz da acusação que pesa sob a Guatemala se firma na reforma agrária, dentro de cuja lei (o anteprojeto da mesma foi apresentado ao Congresso pelo deputado comunista Gutierrez) o govêrno expropriou terras de propriedade da United Fruit Company, "La Fructera", como é conhecida naquele país a companhia americana que explora a indústria da banana.

A medida é agora calorosamente aplaudida pelo "Pravda", que profetiza que "os imperialistas e seus lacaios na América Central talvez façam novos esforços para a efetivação de uma intervenção aberta em Guatemala nos próximos meses".

O artigo prossegue dizendo que "as intrigas dos reacionários, no momento, contra a Guatemala, estão sendo intensificadas. A imprensa dos Estados Unidos está abertamente incitando a intervenção armada contra Guatemala. Nisto utiliza a falsa tese de que o regime democrático de Guatemala ameaça a paz e a segurança do continente americano".

E finaliza: "Todavia, o povo de Guatemala, apesar de pouco numeroso, compreende a sua fôrça, sabe que não está sòzinho. A seu lado está a simpatia de todos os povos do mundo, as fôrças cada vez mais numerosas dos guerreiros da democracia e da paz".

O artigo do jornal russo visa, de modo típico, a fomentar uma intriga, aproveitando-se da falta de tato com que agiu em outubro o senhor Cabot. Mas o fato é que, apesar do tratamento rude que estão recebendo os principais interêsses norte-americanos em Guatemala (a United Fruit, a International Railways of Central America e a American & Foreign Power), não existe a mais remota possibilidade de intervenção em Guatemala, onde, ao que se saiba, não existe, como na Albânia, um exército civil de técnicos russos, administrando o país. E isto só para fazer uma pálida comparação de imperialismos.

Guatemala tem um govêrno infiltrado por comunistas, possivelmente em muitas de suas decisões dominado por êles (confisco das terras de rotação de culturas da United Fruit, aumento compulsório dos salários dos empregados da Emprêsa Elétrica), mas os Estados Unidos não vão intervir, como era costume no passado.

O que está acontecendo é o seguinte: os grandes investimentos, como os acima citados, não se retiram do país porque isto é materialmente impossível e porque a Guatemala, apesar dos preços altos do café, não os indenizaria; mas o fato notório é que os pequenos investimentos, alarmados com a situação, estão se preparando para bater em retirada. Essa é, pelo menos, a atitude de companhias de navegação, fabricantes de cigarros e outras emprêsas menores. Mas por enquanto tudo vai muito bem, porque o problema da Guatemala não está em ser notada por Moscou, mas em ser ignorada por Washington.

AZEVEDO MELO



COVA DA PIEDADE, Portugal — Refugiados e membros das turmas de socorro, com a água pelo joelho, são vistos em Cova da Piedade, inundada pelas cheias dos rios, após intensas chuvas. 3 pessoas perderam a vida e os danos foram elevados. (Foto da United Press)

RESPOSTA OCIDENTAL SÔBRE A CONFERÊNCIA DE BERLIM

MOSCOU, 1 (AFP) — As Embaixadas da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos nesta capital, entregaram, hoje, ao Kremlin, respostas idênticas à nota do govêrno soviético de 26 de dezembro, sôbre a conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros em Berlim.

A resposta ocidental está concebida nos seguintes têrmos: "Os governos francês, britânico e norte-americano acusam a recepção da nota de 26 de dezembro de 1953, pela qual o govêrno soviético concorda em se fazer representar numa reunião em Berlim, dos ministros de Negócios Estrangeiros da França, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e a União Soviética. Embora lamentando que o govêrno soviético não tenha concordado com a data de 4 de janeiro, que lhe havia sido proposta, os governos francês, britânico e norte-americano, aceitam a data de 23 de janeiro, sugerida pelo govêrno soviético.

Os governos francês, britânico e norte-americano aceitam, igualmente, que os representantes dos altos-comissários discutam os problemas relativos à preparação material da reunião, inclusive a questão do local em que esta se realizará, tendo dado para isso tôdas as instruções ao alto-comissário francês. No que concerne ao local da reunião, os governos francês, britânico e norte-americano continuam a julgar que o edifício antigamente utilizado pela autoridade de contrôle aliado oferece tôdas as faculdades necessárias.

Quanto à própria reunião e às questões que nela serão examinadas, os governos francês, britânico e norte-americano já deram a conhecer seus pontos de vista nas notas anteriores. Por isso não lhes parece necessário tornar a falar sôbre êsses problemas, que brevemente serão objeto das conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro países".

Cabeleireiros britânicos em pânico

LONDRES, 1 (United Press) — Alguns cabeleiros aumentaram o prêço do corte de cabelo, sob a alegação de que os homens britânicos estão deixando crescer muito os seus cabelos e procuram pouco os seus estabelecimentos, ao mesmo tempo que muitos industriais começaram a discutir a possibilidade de ter de obrigar seus operários a usar rêdes na cabeça para impedir que deixem as cabeleiras nas engrenagens das máquinas.

A filial em Derby da Federação Nacional de Cabeleireiros anunciou que se havia visto obrigada a aumentar os preços por causa das visitas dos clientes as barbearias se haverem tornado mais espaçadas.

O corte de cabelo subiu 3 pence.

A propósito das cabeleiras grandes, um industrial disse que, um de seus operários aproximou demais a cabeça de uma engrenagem e quase ficou sem o couro cabeludo.

Não obstante, G. R. Browne, chefe das oficinas da firma Platers and Stampers, Limited, de Derby, declarou que não desejava impor a obrigatoriedade do uso de redes aos seus operários.

Laniel tenciona demitir-se

PARIS, 1 (De Yves Deude, da France Presse) — O presidente do Conselho, Sr. Joseph Laniel, tornou pública a sua intenção de demitir-se, a qual somente seria efetiva depois de votado o orçamento. Laniel já falou das suas intenções ao presidente Vincent Auriol e ao presidente eleito René Coty, mas ambos declararam ao presidente do Conselho que recusariam essa demissão logo que fôsse apresentado oficialmente o respectivo pedido, considerando que a Assembléia Nacional, que investiu o presidente do Conselho, é a única qualificada para conceder ou retirar a sua confiança a êsse presidente.

Os observadores parlamentares julgam possível, consequentemente, a convocação de uma sessão extraordinária da Assembléia Nacional entre a data de 3 (fim dos trabalhos orçamentários) e a de 12 de janeiro (convocação constitucional do parlamento para a sessão de 1954. Essa sessão extraordinária não poderá se realizar senão se o presidente Laniel fizer o competente pedido ao presidente da Assembléia Nacional, Sr. Edouard Herriot, ou se pelo menos um terço dos deputados reclamar uma convocação antecipada do parlamento, como aconteceu depois das greves do mês de agôsto.

O Sr. Joseph Laniel foi levado a propor a sua demissão ao presidente da República em face da iminência da Conferência de Berlim, a propósito da qual declarava o Sr. Georges Bidault não poder comparecer sem que se assegurasse uma confiança renovada da parte do parlamento.

Este fato, ao lado das circunstâncias políticas destas últimas semanas em que os partidos políticos da atual maioria se combateram violentamente por ocasião do Congresso de Versalhes, foi determinante no espírito do presidente do Conselho, que experimentou, é necessário dizer, profundo desgôsto depois do Congresso de Versalhes, em que se registrou a sua derrota.

Julgam os observadores que se fôr aberta uma crise, desde já o executivo e o parlamento disporão de três semanas, quer para resolver uma crise delicada, quer para confirmar um govêrno que poderia então preparar, com tôda a calma, a conferência dos Quatro.

Cada um terá seu helicóptero pessoal

BREMEN, 31 (United Press) — O mais famoso construtor de aviões alemão da última guerra, dr. Henrich Fokker, predisse hoje que, dentro de vinte anos o homem comum terá seu helicoptero pessoal "que não custará mais do que um automóvel leve".

Fokker, projetista e construtor de muitos dos temíveis caças alemães que receberam seu nome, chegou a Bremen, por via marítima, procedente do Brasil, onde continua seus estudos aeronáuticos.

O famoso técnico, que já conta 63 anos de idade, disse que o aspecto e o funcionamento atual do helicóptero terão de ser modificados antes que se possa construir um modêlo menor, para uso corrente.

"Deverão possuir um raio de ação de 200 a 600 km e uma velocidade de 500 KM/HR a uma altitude de 2.000 metros", acentuou Fokker.

Inusitada cordialidade de Malenkov

WASHINGTON, 1 (De Georges Weiff, da France Presse) — A entrevista que o sr. Georges Malenkov concedeu a uma agência estrangeira de informações não parece ter causado, nesta capital, a mesma sensação que a de Stalin, a essa mesma agência, há cêrca de 2 anos.

Isso parece indicar que o clima evoluiu e que, malgrado a persistência da tensão internacional, as declarações do chefe do govêrno soviético não têm mais o mesmo efeito psicológico da época estaliniana.

PREPARANDO TERRENO

Embora essas declarações ainda não sejam objeto de comentários oficiais, os especialistas do Departamento de Estado vêem nela, antes de tudo, um gesto destinado a preparar a atmosfera da Conferência de Berlim e, sem dúvida, das conversações privadas sôbre as questões atômicas. A êsse respeito julga-se que o tom das respostas do sr. Malenkov é mais importante do que o seu teor, pois não trazem nada de completamente novo. No domínio atômico, especialmente, o chefe do govêrno de Moscou reitera, em têrmos gerais uma posição bem conhecida.

O gesto do sucessor de Stalin, acrescenta-se, em muitos respeitos está de acôrdo com o espírito das ofensivas de paz que a União Soviética lança segundo as necessidades da sua diplomacia.

O ceticismo de Washington a êsse respeito está longe de diminuir, mas nota-se que os têrmos empregados por Malenkov a respeito do povo norte-americano são de uma cordialidade inusitada.

Vários jornais londrinos publicaram, hoje de manhã, em manchetes da 1.ª página, o texto integral da declaração do primeiro ministro soviético, que apresentam como uma mensagem de paz, sem, no entanto, acompanhá-la de comentários. Os círculos autorizados britânicos ainda se abstêm de fazer comentários a respeito das propostas do sr. Malenkov sôbre a abolição das armas atômicas e a redução dos armamentos. Todavia, os observadores políticos qualificados salientam que nada acrescentam de novo na atitude soviética concernente a êsse problema, atitude que muitas vêzes foi expressa nas Nações Unidas.

Embora frisando que a declaração de Malenkov é destituída de qualquer caráter de polêmica, êsses observadores inglêses julgam que as conversações privadas que poderão ter lugar, em futuro próximo, entre a União Soviética e as potências ocidentais, permitirão pôr à prova a sinceridade dos desejos dos dirigentes russos de chegar a um comêço de solução do problema da energia nuclear.

EM PARIS

Em Paris, até agora, as respostas de Malenkov às perguntas da citada agência de informações, não provocaram comentários dos círculos diplomáticos franceses que, no entanto, receberam bem a entrevista. Os vespertinos parisienses deram ampla difusão.

Observa-se, na capital francesa, que as declarações do presidente do Conselho de Ministros da União Soviética repetem a argumentação feita de longa data, pela União Soviética, a favor da proibição incondicional das armas nucleares, sem trazer, a bem dizer, nenhum elemento particularmente novo a essa concepção.

Todavia, os círculos informados se rejubilam pelo desejo expresso pelo sr. Malenkov de ver se fortalecerem os laços de amizade entre todos os povos. Tôda iniciativa para isso, tôda demarche a favor da redução da atual tensão internacional, concluí-se nos mesmos círculos, merecem ser encorajadas. Estão de conformidade com a atitude tradicional da França, cujos esforços tendem incansàvelmente para êsse objetivo.

GRANDE VENDA DE 1.º ANIVERSARIO — Lindos modelos de calçados Luiz XV e Sport — vendidos com grandes descontos. — CASA FILIPI — Rua Uruguaiana, 7, 1.º andar.

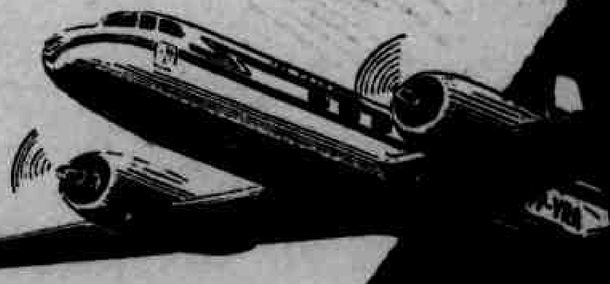
COMO SEMPRE...

A LÍDER ABSOLUTA EM TRANSPORTES AÉREOS!



Mais um ano de sucesso e liderança. Em 1953 o público prestigiou tão intensamente a REAL, preferindo-a de tal forma, que permitiu serem ultrapassados todos os seus êxitos anteriores e manter absoluta liderança nos transportes comerciais. A REAL agradece esta preferência e assegura para 1954 os seus melhores esforços no sentido de superar a si mesma, na regularidade dos seus serviços que a fizeram famosa.

Para os seus clientes, o público em geral e seus dedicados colaboradores, a REAL deseja um Ano Novo pleno de felicidades.



DADOS ESTATÍSTICOS DE 1953

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
59.302	56.740	60.024	54.847	55.521	57.042	67.879	62.974	58.034	58.396	59.957	74.128

TOTAIS DE 1953

PASSAGEIROS	CARGA Kgs.	Kms. VOADOS	CORREIO Kgs.	HORAS DE VÔO
724.844	6.303.542	13.568.773	105.277	55.587:49

TOTAIS DESDE O INICIO DAS OPERAÇÕES, EM FEVo. DE 1946

Passageiros transportados	2.766.952
Crianças transportadas	82.559
Carga - Kgs.	24.403.814
Kms. voados	55.710.976
Horas de vôo	224.084:67

Por isso é sempre melhor viajar pela





acontece todo dia

LEVOU UMA FACADA NO ABDOME

APRESENTANDO um profundo golpe no abdome, produzido por faca, o operário Nilton Morais, de 23 anos, da rua Dona Francisca, 631, foi internado ontem no Hospital de Pronto Socorro. Ao ser medicado, declarou que se desentendera com seu vizinho Rui de tal, da rua Araujo Leitão, 839, e que, durante a discussão, fôra esfaqueado. O criminoso fugiu, e a polícia do 22.º distrito está à sua procura.

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, válida até às 14 horas de amanhã: tempo bom com nebulosidade variável. Temperatura em elevação. Ventos de norte a este moderados. Máxima: 27,8. Mínima: 20,2.

Não concordou com o "tempo"

DEPOIS de discutirem acaloradamente, o gerente de um bar em Corrêas, Petrópolis, e um freguês do estabelecimento, foram a vias de fato, tendo o segundo ferido a bala o primeiro.

O fato se deu no interior do bar Para Todos, após haver Manuel de tal discordado do "tempo" de sinuca apresentado pelo gerente da casa, Valdir da Cruz. O autor do disparo fugiu e a vítima internada em estado grave no hospital Santa Maria, de Petrópolis.

A polícia entrou em diligências para capturar o criminoso.

Baleado no parque Arará

COM ferimento penetrante no abdomem, foi internado, na tarde de ontem, no Pronto Socorro, o estivador David Cajazeiras, de 26 anos, casado, da rua S. Sebastião, 55, no Parque Arará, que momentos antes fôra agredido à bala próximo à sua residência, pelo indivíduo Hélio de tal, empregado da "tendinha do Jacob" situada naquele parque. Conforme declarações de Judith Chaves Nascimento, mulher da vítima, às autoridades do 16.º Distrito, seu marido foi seguro por Benedito Felizário, vulgo "Cabeça" para ser baleado por Hélio. Os agressores fugiram.

Agredido a barra de ferro

POR motivos fúteis, o condutor de bondes Pedro Felix Filho, da rua Eliseu Visconti, 379, agrediu ontem, com uma barra de ferro, seu companheiro de serviço Osório Marques Dias, de 35 anos, de residência ignorada.

A agressão se deu na esquina das ruas Joaquim Murtinho com Francisco Muratori e a vítima, com ferimentos contusos no frontal e fratura do crânio foi internada no Pronto Socorro. O agressor fugiu.

Caiu do bonde

PERDENDO o equilíbrio, o operário Osmar Gomes, de 33 anos, do morro do Cantagalo, barracão 662, que viajava ontem num bonde da linha 13, caiu ficando com o pé esquerdo prêso sob as rodas do veículo.

O acidente ocorreu na esquina da avenida N. S. de Copacabana com a rua Elieser, sofrendo o operário esmagamento dos cinco dedos. Foi medicado no Hospital Miguel Couto, onde ficou internado.

Afogou-se na residência do tio

BURLANDO a vigilância do pai, Wilson Lázaro, a menina Luisa, de 1 ano, correu para os fundos da residência de seu tio Ciro Lázaro, a quem visitava, ontem à noite, na rua Mariz e Barros, 58, e caiu num pequeno lago ali existente, afogando-se.

Com guia do 15.º Distrito, o corpo de Luisa foi levado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios "Loide Cuba", "Delius", "Bandeirante", "Goiás Loide" e "Uruguai".

AGREDIDOS POR 4 DESCONHECIDOS

COM ferimentos incisos na região glútea, foram medicados, na madrugada de ontem, no Pronto Socorro, os soldados da Aeronáutica Wanderley da Silva Ferreira, de 18 anos, solteiro, residente no Quartel da 3.ª Zona Aérea, e Alberto Magalhães Miranda, de 19 anos, solteiro, da rua Rangel Pestana, 343, em Bangu, que momentos antes foram agredidos a navalha por 4 desconhecidos, no Largo da Lapa.

O fato foi registrado pelo 5.º Distrito.

FOI NA LAPA O PRIMEIRO CRIME DO ANO

Assassinado a tiros um motorista de praça — Envolvida uma quadrilha de maconheiros, mulheres, um repórter, um sargento e um guarda — A mãe do criminoso, na delegacia do 5.º distrito — Na confusão, surgem "Gazinho" e Nelio Berto — Tôda a madrugada em diligências — Prisão do criminoso dentro de horas

Ernani Marques Ferreira, o motorista de praça conhecido como "Cubano". Há 4 meses estava para ser morto

VINGANDO-SE de uma facada que sofrera há 15 dias, Maurício de Sá Barreto, de 24 anos, solteiro, que tem carteira de motorista profissional e é elemento de projeção em conhecida quadrilha de maconheiros, matou, na madrugada de ontem, com 4 tiros, o motorista Ernani Marques Ferreira, de 29 anos, solteiro, conhecido como "Cubano", que há 11 anos fazia ponto no Largo da Lapa.

O CRIME

O crime, o primeiro dêste ano, ocorreu no Passeio Público, em frente à Mesbla, onde o corpo de "Cubano" foi encontrado, com 4 balas de arma calibre 45.

O comissário Amado, do 5.º distrito, entrando em diligências apurou que há 4 meses elementos da quadrilha tentavam matar "Cubano". Haviam, mesmo ido à Penitenciária onde contrataram os "serviços profissionais" de Gàzinho o sucessor de Mauro Guerra, que se negou dizendo que era muito conhecido na jurisdição do 5.º distrito e não podia se arriscar.

Maurício é filho de Cantionilia Cardoso Pinto, ou "Solange", exploradora do lenocínio, proprietária do prostíbulo da rua dos Inválidos, 134, onde o comissário Amado foi surpreendê-la com seu amante, José Lahud Iasbeck, reporter da "Gazeta de Notícias" mentor da quadrilha.

Na delegacia, a prostituta, instruída pelo reporter que a explora, ocultou o endereço do filho.

Continuando em diligências, a polícia apurou que várias pessôas, tôdas da quadrilha, estariam envolvidas no crime, dêle participando, um sargento da Marinha de nome Alvaro, ou "Russo" que mora à rua Joaquim Silva 44, térreo, e seria o dono da arma (arma militar); um guarda do Presídio do Distrito Federal, conhecido por "Ferrugem", o indivíduo "Moleque 61", Miguel de tal e sua amante "Cigana" que mora à rua Joaquim Silva 26, sobrado.

Esta "Cigana" é uma das mulheres que, com uma outra, eram encarregadas pela quadrilha de vender a maconha, principalmente nos "cabarés" e bares de classe inferior da Lapa. É encontrada, geralmente, no cabaré "Novo México".

Segundo apuramos, "Cubano" teria morrido nos braços de Miguel, que assistiu à chacina.

NELIO

O fotógrafo Nelio Berto, que há tempo, se suicidou, foi amante de "Cigana", que o viciou em maconha. Segundo "Solange" declarou-nos, no 5.º distrito Nelio morreu sob efeito da maconha.

À hora em que encerrávamos os trabalhos desta edição (3 horas da manhã) o comissário Amado depois de prender, na rua das Laranjeiras, 139, o irmão de "Cigana", saía com êle em direção do Engenho de Dentro, onde ela com seu amante Miguel estaria escondida.

Acreditava a polícia que ali também estivesse homiziado o criminoso, além dos demais elementos da quadrilha.

O REPORTER

A polícia foi informada de que o reporter José Lahud era o mentor da quadrilha, instruindo seus elementos sempre que êles iam presos. Para isso recebia 250 cruzeiros por dia, além do que "Solange" lhe dava em troca de amor.

Por isso, ainda hoje mesmo a polícia do 5.º distrito vai pedir ao Instituto Felix Pacheco a fôlha corrida do reporter, devido a seus antecedentes criminais, que são pouco recomendáveis.

"Solange", ou Cantionilia Cardoso Pinto, mãe de Maurício de Sá Barreto, um dos envolvidos na chacina de "Cubano"

Apenas um amistoso macaco

KUALA LAMPUR, India, 1 (U. P.) — Um sacerdote do Tibet declarou hoje que o suposto homem monstro da neve, que habita os picos do Hamalaia, não passa de um macaco amistoso. Acrescentou que o macaco tem 2 metros de altura e não provoca dificuldades alguma ao homem, a menos que êste a busque. O sacerdote é o lama Chemed Rigzin. Disse ainda ter visto os corpos embalsamados de 2 dêsses "Homens das Neves" nos Mosteiros de Riboche e Sakya, na rota comercial entre a India e o Tibet.

O caminhão caiu na vala

DEZESSEIS pessoas saíram feridas ontem, quando o caminhão chapa "DF" 6-57-46, dirigido por Eduardo de Souza Duque, da rua Cuba, 399, caindo numa vala, na Av. Cezário de Melo, capotou. Os feridos, todos com escoriações generalizadas, foram medicados no Hospital D. Pedro II, e são: Maurício Jorge Mendonça, da rua Guatemala, 305; Alceu Francisco Antunes, da rua Guatemala, 359; Paulo Ferreira Corrêa, da rua 25 de Fevereiro, 46; Ivan Gonçalves de Oliveira, da rua Guatemala, 323; Jorge Machado, da rua Cuba, 336; Luis Carlos Antunes, da rua Guatemala, 311; Nelson Lopes, da rua Guatemala, 375-A; Wilson Pires de Carvalho, da rua Flora Leal, 164; Edevaldo Vieira, da Vila Proletária, rua 8, casa 366; Jorge Rego, da rua Conde Agrolongo, 384; Waldemar Gomes, da rua Conde Agrolongo, 372; Paulo Gonçalves, da rua Ibiaçu, 184; e Ary Pereira, da rua 30 de Maio, 72.

O motorista do caminhão foi prêso e autuado pelas autoridades do 29.º distrito policial.

OS ARGENTINOS INVENTAM UM CARRO-VOADOR

CÓRDOBA, Rep. Argentina, 1 (United Press) — O conhecido corredor em automóveis Froilan Gonzales fará, em fins de janeiro próximo, uma demonstração com um automóvel voador.

Um grupo de técnicos argentinos, com o auxílio de peritos alemães, entre os quais o dr. Heinz Dietrich — que participou da construção das bombas voadoras alemãs V-1 — e Reinhardt Horlen — inventor da asa voadora — aperfeiçoaram o "aerocar", que corre indistintamente pelas estradas ou sobe e vôa como um avião.

O protótipo dêsse novo automóvel-avião foi construído na fábrica de indústrias aeronáuticas e mecânicas do Estado situada em Córdoba, que produz aviões e automóveis.

O "aerocar" que pesa uma tonelada, é equipado com um motor chevrolet e atinge a velocidade de 264 KM/HR.

Faruk e a marqueza

INNSBRUCK, 1 (AFP) — O ex-rei Faruk, atualmente no castelo de Mittersill, ex-forte transformado em clube exclusivo por um grupo de nobres austríacos, fêz declarar a um representante da "France Presse", por seu secretário, que estava muito satisfeito com sua estada, principalmente porque ainda não tinha sido importunado pelos jornalistas e fotógrafos...

O ex-soberano está acompanhado por uma elegante italiana, cuja identidade não foi revelada — e que seria uma marqueza napolitana —, por seu secretário particular, um criado e um motorista.

Os filhos de Faruk continuam na Itália, na "Vila Dusnet", em Grotta Ferrata.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Lewis denuncia: dólares americanos vão para a Cortina de Ferro

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O Governo Eisenhower incorreu no cúmulo da negligência ao permitir que os países aliados que recebem ajuda dos EE. UU. comprem carvão das Nações dominadas pela Russia. Tal acusação foi formulada pelo sr. John Lewis, líder trabalhista norte-americano. Acrescentou que os governos aliados estão utilizando dólares norte-americanos para comprar carvão nos mercados dominados pela Russia, tais como a Mandchuria, Polonia e Checoeslováquia.

Com muito "sururu", o grêmio perdeu a invencibilidade

MEXICO, 31 (A.F.P.) — Violentíssimos incidentes assinalaram ontem o fim do encontro futebolístico que opunha o clube brasileiro, Grêmio, à equipe mexicana do Atlanta, sendo necessária a intervenção da polícia, diante de uma multidão descontrolada, que ameaçava a equipe brasileira.

Êsse encontro, que o Grêmio perdeu pelo resultado de 1x0, foi o sexto disputado pela equipe brasileira no México.

Ocorreu o incidente quando, um minuto antes do fim do jôgo, o jogador brasileiro Sérgio Moacir, agrediu o árbitro Gonzalez Palafo, depois de censurar veementemente as suas decisões, que o goleiro brasileiro julgava "muito parciais". Dois minutos antes, a equipe mexicana havia marcado o único "goal" do encontro. A atitude do jogador brasileiro provocou a intervenção dos jogadores mexicanos, e o fim da partida degenerou em confusão geral, sob as vaias do público. Alguns fanáticos chegaram a penetrar no campo, tomando parte no conflito e provocando a intervenção da polícia. Esta conduziu sob escolta a equipe brasileira ao vestiário, enquanto numerosa e excitada multidão vaiava a equipe do Grêmio. Meia hora depois a multidão se dispersava, e a equipe brasileira conseguia sair do vestiário, regressando tranquilamente ao hotel.

A Austrália ganhou a Copa Davis

MELBOURNE, 1 (United Press) — A Australia ganhou ontem a Taça Davis de tenis quando o australiano Ken Rosewall derrotou o norte-americano Vic Seixas por 6/2 2/6 6/3 6/4.

Com êsse resultado, os australianos tiveram 3 vitórias contra 2 dos norte-americanos.

Jane será prêsa novamente, hoje

Afirmou que protestará junto ao Chefe de Polícia — Continua dizendo que é inocente, mas a Polícia Técnica acha o contrário — O depoimento de sua filha poderá resultar no esclarecimento do crime da bailarina Rosinha

JANE, ou Adriadne Bergamo Vogel, que para a Polícia Técnica é a principal responsável pela morte de "Rosinha" (a dançarina Rosalina Gonçalves Coelho), cujo corpo, foi encontrado na madrugada de 26 de dezembro, na porta do edifício "Leviatã", em Copacabana, será novamente prêsa, hoje, para prestar novos esclarecimentos sôbre seu confuso e impreciso depoimento tomado quinta-feira última, naquela especializada.

A polícia não permitiu que Jane levasse sua filhinha (de 8 anos) para casa de seus pais, no Espírito Santo, porque acredita que a elucidação do crime poderá resultar das declarações da menina, única testemunha do que teria se passado entre sua mãe e a dançarina.

INOCÊNCIA

O depoimento prestado por "Jane", que durou cêrca de 8 horas consecutivas, foi entrecortado pelos soluços da declarante, sempre protestando inocência.

Numerosas contradições foram, no entanto, encontradas pelos inquiridores (detectives Mota e Edson) ao compararem as declarações de Jane com as de outras testemunhas informantes, inclusive de seu amante, Clovis Artur Correia, que também estêve detido, na SIC, durante dois dias.

ACAREAÇÃO

Em face de certas divergências havidas entre os depoimentos de "Tânia" (a moça que fizera farra com "Rosinha" horas antes de sua morte) e do motorista que conduziu ao edifício "Leviatã", o detective Edson pretende fazer, hoje, uma acareação entre os dois.

DINHEIRO

Os detectives Edson e Mota acreditam que o móvel do crime seja dinheiro. E explicam: "Rosinha", que era explorada por Jane, recentemente se enamorou de um estudante de Medicina, conhecido até agora por Dimas de tal (ainda não localizado), passando a entregar-lhe parte do dinheiro que ganhava. E com isso, deixou de dar a percentagem devida a sua "protetora". Isto provocou raiva em Jane.

CENA DO CRIME

Depois de ouvir, até quarta-feira, 18 testemunhas informantes, o detective Edson chegou à conclusão de que Jane e "Rosinha" lutaram no banheiro, sendo que a vítima foi fàcilmente batida, devido ao seu estado de embriaguez.

E ainda, segundo as conclusões dos detectives da Polícia Técnica, a cena do crime desenrolou-se da seguinte maneira:

— "Rosinha" chegou ao apartamento 1006 embriagada, e imediatamente se encaminhou ao banheiro. Jane acompanhou-a, provocando discussão. "Rosinha" respondeu-lhe violentamente, entrando, a seguir, em luta corporal com a companheira. Mas, a vítima foi prêsa fácil para Jane, que a jogou sôbre a banheira, fraturando-lhe a espinha.

Jane, percebendo a gravidade do estado da colega, arrastou-a, já moribunda, para fóra do apartamento, provavelmente com a intenção de procurar socorro. Mas, chegando no térreo, e não vendo ninguém nas imediações, abandonou sua vítima no local em que foi encontrada.

VAI AO CHEFE DE POLICIA

Jane informou-nos que irá hoje ao Chefe de Polícia para protestar contra o fato de que querem fazê-la uma assassina.

— "Estou inocente — asseverou — e tudo que estão fazendo comigo hão de pagar, mais tarde".

O açougueiro desejava limpar a fôlha penal

Não queria que sua noiva se sentisse humilhada em ser mulher de um ex-sentenciado — Fôra condenado por crime contra a economia popular — Parecer contrário do professor Roberto Lyra

O AÇOUGUEIRO A. A. de Macedo — condenado pelo juiz da 12.ª Vara Criminal a 1 mês e dez dias de prisão e multa de 500 cruzeiros, por crime contra a economia popular — pediu revisão, alegando que, estando para casar-se, desejava limpar o seu nome, a fim de não humilhar a futura espôsa, como mulher de um ex-sentenciado.

O processo foi à Procuradoria Geral que, mediante parecer do professor Roberto Lyra, manifestou-se contra o pedido.

GANANCIAS NA CARNE

Acentuou o professor Lyra, no parecer, que "a humilhação que ameaçaria sua noiva não existiria se êle se abstivesse de lesar a economia popular, cobrando preços excessivos. O açougueiro não teve pena dos compradores, entre os quais a futura dona de casa vai figurar. E avaliará, na própria *carne*, a impiedade de outras ganâncias. Das do açougueiro estará livre.

O cumprimento de pena é um fato a que o próprio requerente deu causa com seu crime e que nenhuma "reabilitação", aliás inadequada, cancelaria. E, se cancelasse, arbitrariamente, nivelaria criminosos e não-criminosos".

SERIA PRIVILÉGIO

Prossegue o parecer do professor Lyra:

— "Aliás, os motivos sentimentais, mesmo para os fins de graça, que considera injustiças, e não erros, como a revisão, não poderiam privilegiar a um, quando nas mesmas condições acham-se todos os condenados em vias de casamento.

Os bons propósitos do requerente devem operar no sentido de uma reabilitação mais sincera e mais útil pelo cumprimento de todos os deveres perante a família e a sociedade".

SERIA NULO

Terminando, afirma o professor Roberto Lyra:

— "Os antecedentes criminais não impedem o casamento. Dêste resultam compromissos tão solenes que a lei penal isenta de pena quem auxilia o seu cônjuge criminoso a subtrair-se à ação da autoridade pública.

O passado do requerente há de ceder aos imperativos do amor e da solidariedade conjugais. E, se não se anunciam realmente eficazes, então está faltando nas promessas a fôrça indispensável às uniões propriamente ditas. Mas, tendo já 45 anos, é de presumir-se orientação ponderada e segura.

Acresce que a ignorância de crime inafiançável, anterior ao casamento e definitivamente julgado por sentença condenatória, torna anulável o casamento. A noiva do requerente deve conhecer o passado dêste antes do consentimento".

OS PRIMEIROS ASSALTOS DO ANO

O COMERCIANTE Manuel Alves de Matos, da rua Emerenciana, 23, apartamento 104, queixou-se no 15.º Distrito Policial de que, na madrugada de ontem, sua residência havia sido visitada por ladrões. Levaram: uma máquina de costura, 4 pulseiras, 2 relógios e um broche, tudo no valor de Cr$ 13.700.

O SR. Carlos Bastos, da rua do Lavradio, 19, compareceu ao 6.º Distrito Policial para comunicar que sua residência foi assaltada, na madrugada de ontem, por ladrões, que levaram Cr$ 20 mil, em joias e outros objetos de valor.

NA madrugada de ontem, na esquina da av. Rio Branco com a rua S. José, o comerciário Perez Abdo Iumen, de 24 anos, solteiro, da rua da Constituição, 33, foi assaltado e agredido por cinco desconhecidos. Levaram-lhe um anel (chuveiro) de brilhante e platina, no valor de Cr$ 6.500, segundo sua denúncia ao 5.º Distrito.

OUTRO assalto ocorreu na residência do sr. Ascendino Alves Rodrigues (av. Mem de Sá, 28). A vítima comunicou ao 6.º Distrito que fôra roubado, na madrugada de ontem, em jóias no valor de Cr$ 28.000.

ENG.º ALFREDO CONRADO DE NIEMEYER

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Dr. J. Emilio Beria de Niemeyer, senhora e filhos, Elvira Beria de Niemeyer e filho, Luiz Fernando Beria de Niemeyer, senhora e filhos, Luiza de Niemeyer, filhos, genros, noras e netos, Alberto Conrado de Niemeyer e demais parentes, agradecem sensibilizados a todos os seus amigos e parentes que compareceram ao funeral e enviaram coroas, flores e telegramas por ocasião do falecimento de seu querido e saudoso pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio ALFREDO e convidam para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua bondosíssima alma, mandam celebrar segunda-feira, dia 4, às 11,20 horas, no Altar-Mor da Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA DE FAMILIA DO DISTRITO FEDERAL — EDITAL DE CITAÇÃO, passado a requerimento de LUIZ TRIMEGISTO JATOBA contra HELOISA MORAES JATOBA, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: O DOUTOR ATTILIO PARIM, Juiz substituto em exercício neste Juizo de Direito da 4.ª Vara de Familia do Distrito Federal, etc. — FAZ SABER — Aos que êste virem ou dele conhecimento tiverem que pelo presente cita, com o prazo de 20 dias a HELOISA MORAES JATOBA, por todo o conteudo do mesmo, nos têrmos da petição e despacho que se seguem transcritos: PETIÇÃO DE FLS 2 — Snr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia — LUIZ TRIMEGISTO JATOBÁ, jornalista, residente à Rua Gustavo Sampaio n.º 640, apt.º 1.201, vem expôr e requerer a V. Excia. o que segue: — O suplicante ajustou com a Construtora Canadá S. A. a compra do apartamento 703 do edifício sito à rua Xavier da Silveira n. 113/115 tendo, para êsse fim, obtido uma promessa de financiamento integral pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários mediante assinatura de escritura de compra e venda com pacto adjeto de hipoteca. Acontece que sua mulher, Dna. Heloisa Moraes Jatobá, atualmente residente à Rua Rabello n.º 72, Meier, com quem o Suplicante é casado pelo regime de comunhão de bens e de quem se encontra separado há vários anos, nega-se, sem motivo justo e razoável a dar seu consentimento, pela Lei julgado imprescindível, e, por isso mesmo, a assinar a respectiva escritura. Em face do eposto, digo, do exposto requer o Suplicante a V. Excia. se digne, na forma do art. 237 do Código Civil, suprir o consentimento de sua esposa, a qual deverá ser citada para ciência da presente. Nestes têrmos e processando-se o pedido na forma da lei, — Pede a V. Excia. Deferimento. — Rio, 24 de Setembro de 1953. (a.) Luiz Trimegisto Jatobá. PETIÇÃO DE FLS. 8 — Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Familia — LUIS TRIMEGISTO JATOBA, nos autos do suprimento de consentimento que requereu a V. Excia., havendo o Sr. Oficial de Justiça dêsse Juizo certificado se encontrar a esposa do Suplicante, Dna. Heloisa Moraes Jatobá, em lugar incerto e não sabido, vem requerer a V. Excia., na forma do art. 177 inciso I do Código de Processo Civil, seja a Suplicada citada por edital, encarecendo o Suplicante a V. Excia. que, dada a natureza urgente da medida, seja o prazo dos editais fixado no minimo legal, isto é, em 20 dias. Nestes têrmos, P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1953. (a.) Luis Fernando Lopes. — adv. inscr. n.º 3.774. DESPACHO DE FLS. 12 — Expeça-se edital, com o prazo de vinte dias. — Rio, 16-XII-53. (a.) Attilio Parim. — ENCERRAMENTO — E para que chegue ao conhecimento do interessado, foi passado o presente que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei, em virtude do qual fica a suplicada HELOISA MORAES JATOBA, citada para, no prazo de 3 (três) dias, dizer sôbre o pedido de SUPRIMENTO JUDICIAL DE CONSENTIMENTO, prazo êste, que será contado após o término do prazo da citação. O que se Cumpre, observando-se as formalidades legais, cientificada a suplicada de que êste Juizo funciona à Av. Franklin Roosevelt, 146, 7.º andar, sala 704, Distrito Federal, dezoito (18) de dezembro do ano de mil novecentos e cincoenta e três. Eu, WALTER NENO ROSA, Escrivão substituto em exercício subscrevo e assino. O JUIZ — [illegible] de 1953. — Walter [illegible] Rosa.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S. A.

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE

Dezembro de 1953

MNR
MNY
KQA
TIJ
KSI
ABS

Os portadores dos títulos em vigor, que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido a partir de terça-feira dia 5 de janeiro de 1954, mediante apresentação de documento de identidade.

SEDE SOCIAL

Rua da Alfandega, 41-43. Ouvidor (Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO

SULACAP

Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo

EXPOSIÇÃO DO IV CENTENARIO E PRIMEIRA FEIRA INTERNACIONAL DE SAO PAULO

COMUNICADO

De ordem do Senhor Presidente, comunicamos aos interessados que o prazo para recebimento de inscrições para participação na Exposição do IV Centenário e Primeira Feira Internacional de São Paulo, foi prorrogado até o dia 28 de fevereiro de 1954.

São Paulo, 28 de dezembro de 1953.

(a) WALDEMAR RODRIGUES ALVES
Diretor do Serviço de Exposições Industriais e Comerciais

Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo

EDITAL

PAVILHÕES PRÓPRIOS

O Diretor do Serviço de Exposições Industriais e Comerciais faz ciente aos interessados que, de acôrdo com a Resolução n.º 18, de 16 do corrente, da Junta de Exposições, deliberou fixar prazo até o dia 20 de janeiro próximo futuro, para recebimento dos pedidos de construção de pavilhões próprios, no Parque Ibirapuera.
sições deliberou fixar prazo até o dia 20 de janeiro pró-

(a) WALDEMAR RODRIGUES ALVES
Diretor do Serviço de Exposições Industriais e Comerciais

Cia. de Seguros

FUNDADA HÁ 81 ANOS

CAPITAL e RESERVAS Cr$ 25.000.000,00

Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança

Sede — RUA DO CARMO, 71 — 4.º PAVIMENTO

TELEFONES: 43-4959 e 43-3370

Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente.
JOSE' AUGUSTO d'OLIVEIRA — Superintendente.
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR — Gerente.

BREVEMENTE: Sede propria — RUA DO CARMO, N. 43, esquina do Rua Sete de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Fundada em 1937

CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00

VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/52: CR$ 104.200.000,00

Sede: Edifício Kosmocap — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 53

SWX - GDF - PES - UKS - HHU - XYV - HRN - QHO

Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Auditório do "Edifício Kosmocap" à Rua do Carmo, 27 — 13.º pavimento, às 17 horas. Se fôr sábado o último dia útil do mês, o sorteio será realizado às 12 horas.

RESERVAS EM 31/12/52

MAIS DE CR$ 246.000.000,00

PROBLEMA 992

HORIZONTAIS: — 1 — antônimo de abaixo; 6 — época; 8 — arbítrio; 11 — composição poética; 12 — contração; 13 — sorrisos pouco discretos; 15 — parente; 16 — esticado.

VERTICAIS: 2 — relativo ao firmamento; 3 — cólera; 4 — rebanho de gado grosso (pl.); 5 — carta; 7 — o mesmo que gipaita; 9 — acrescentei; 10 — reboque; 14 — rio da França.

CHARADA NOVISSIMA

Aquêle *casal* leva um viver tranquilo e *vazio*, porque o marido é *reitor* de um colégio católico. — 1-2.

ANAGRAMA

Leo Mac Gross

Compositor brasileiro

ENIGMA TIPOGRAFICO

(de Titan)
7 letras

C

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Sincopada — Marinha — manha.

Anagrama — Jorge de Lima.
Enigma — Sobreexceder.
Problema — 991 — *H.*: — ir — bife — ratadas — al — cc — canalha — em — al — molhada — as — asas. *V.*: — iracema — ralamos — batalha — id — as — fachada — escalas — propor.

Missas do embaixador Cristiano Machado

HOJE, às 11,30, serão celebradas, na igreja Candelária, missas por alma do embaixador Cristiano Machado, mandadas rezar por sua família e pelo Ministério das Relações Exteriores.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Contador

ANTONIO DA COSTA SANT'ANNA JUNIOR
Contabilidade em geral — Assistência contábil — Contratos — Impôsto de Renda, etc. — Escritório: Rua da Quitanda, 20, 6.º andar, sala 604 — Tels.: 22-8316 43-9584 e 48-8841.

CONTADOR OLIVEIRA
Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala 1517 — Tel. 52-1537.

Nova livre docente da Universidade do Brasil

APÓS três dias de concurso, a prof. Maria Yedda Leite Linhares foi aprovada no exame para Docente Livre da Cadeira de História Moderna e Contemporânea, da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil.

Assistente da cadeira desde 1946, apresentou ela, no dia 29, a sua prova didática, constante de duas aulas, de 50 minutos cada, sôbre o ponto sorteado na véspera: "A política mundial de 1878 a 1914". No dia 30, realizou-se no anfiteatro da Faculdade, às 20 horas, a defesa da tese: "As relações anglo-egípcias e o Sudão".

Durante mais de 6 horas, a professora Maria Yedda Leite Linhares defendeu a sua tese, perante uma Comissão Examinadora composta dos professores Delgado de Carvalho, catedrático de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia e do Instituto de Educação; Eremildo Luís Vianna, catedrático de História Antiga e Medieval das Faculdades de Filosofia da Universidade do Brasil e Católica, e do Instituto de Educação; Jaime Coelho, catedrático de História do Instituto de Educação; Roberto Acioli, catedrático de História do Colégio Pedro II; Victor Nunes Leal, catedrático de Política da Faculdade Nacional de Filosofia.

Findos os debates, que se prolongaram até as primeiras horas do dia 31, com a presença de grande número de professores e alunos, foi a professora Maria Yedda Leite Linhares aprovada com o grau 10, dado por todos os examinadores.

GINÁSIO E ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO AFONSO CELSO

TERÇA-FEIRA foram entregues os certificados dos alunos do Ginásio e Escola Técnica de Comércio Afonso Celso. Paraninfou a turma o prof. Moacir Sreder Bastos, tendo sido orador o diplomando José Ferreira Pinto. A solenidade foi realizada no salão da Sociedade Musical 10 de Maio. Compunham a turma os seguintes alunos: Antônio Carlos de Almeida Antas, Carlos Alberto Quelucci Carvalho, Eduardo Matos de Carvalho, Geraldo Ribeiro do Nascimento Júnior, Gesay Alves, Hélio Camacho Pereira, Hélio de Sá Rêgo, Heloísa Helena de Vargas, Hilza Rosa Pereira Câmara, Ilton Soares da Costa, Jones Teixeira Soares, José de Souza Soares, José Ferreira Pinto, Jurema Gonçalves da Rocha, Mafalda Ferreira Cavalcante, Manoel José Valente Neto, Maria Aurélia Pereira Nogueira, Maria José Vieira, Marlene Maia Pinto, Milton Soares, Moacir Barros Bastos, Nilza de Azevedo Dias, Odir da Costa Oliveira, Sinésio Firmino da Silva e Zenilton Freire de Castro.

Aniversário e noivado

FAZ 18 anos hoje a senhorinha Clery Bouças, filha do sr. Osvaldo Fernandes Bouças e sra. Maria Aparecida Sá Franco. A aniversariante festeja também hoje seu noivado com o sr. Antônio José Habbema, filho do sr. Juvenal Moreira de Maia e sra. Elisa Habbema de Maia.

Na residência de Clery, na rua Nascimento Silva, 303, haverá uma recepção, à noite, para comemorar o duplo acontecimento.

Sociedade Botânica do Brasil

EM Pôrto Alegre vai ser realizada de 12 a 23, a V Reunião Anual da Sociedade Botânica do Brasil. Como já noticiamos, serão apresentadas várias teses científicas, estando também programadas excursões a diversos pontos do Estado do Rio Grande do Sul. As instituições científicas serão visitadas e os congressistas homenagearão os botânicos Leônidas Botelho Damasio e João Dutra.

A reunião será encerrada em Pelotas, com a eleição da nova diretoria.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98.
De 13 às 18 horas

Dr. Jório Salgado
Doenças dos seios
Cirurgia e Ginecologia
R. STA. LUZIA, 799, S/1.802
TEL. 32-8834

Escola Brasileira de Estatística

EM janeiro serão abertas as inscrições ao concurso de habilitação à Escola Brasileira de Estatística, para ingresso no curso de formação universitária (4 anos).

Os candidatos concorrerão a 100 vagas, fazendo provas de Matemática, Desenho Geométrico, Inglês e Geografia do Brasil nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro.

O curso intermediário (1 ano) também receberá inscrições em janeiro. Constando de 18 aulas semanais, é destinado ao pessoal da administração pública, do comércio e da indústria.

Os interessados deverão procurar a Secretaria da escola, na Av. Franklin Roosevelt, 166, das 7,30 às 17,30.

XIII Cruzeiro Turístico ao Norte

PARTIRÁ do Rio, no dia 6 o paquete "Pedro II", do Loide Brasileiro com mais de 200 excursionistas do Touring Club do Brasil, para o XIII Cruzeiro Turístico ao Norte.

A viagem, que se realiza sob os auspícios do ministro da Viação, abrange uma série de visitas a diversas cidades do norte, onde os excursionistas serão oficialmente recebidos.

A excursão terá a duração de 38 dias para os que embarcarem no Rio, e 42, para os que o fizerem em Santos.

Guia imobiliário

ANTONIO JOSÉ CEPEDA
Hipotecas — Administração de bens — Prédios — Terrenos (imóveis em geral) Rua do Carmo 71, salas, 801 e 802, no 8.º andar.

ANTONIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 807/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303.

JULIO O. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633.

JUVENCIO BARRETO JR.
Operações Imobiliárias — Rua ... Silva, 18 — 10.º andar, gr. 1005 — Tel.: 22-7226.

MANOEL DE SOUSA SANTOS
INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.º andar — Tel.: 43-9745.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-5757 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413/14 — Tels.: 42-7341 e 42-2538.

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

Senhores: dr. Osvaldo Trigueiro de Albuquerque, deputado federal pelo Estado da Paraíba; dr. Plínio Pinheiro Guimarães, ministro do Tribunal Superior Eleitoral, general Floriano da Silva Brayner, dr. Rinaldo de Lamare, Nelson Pereira da Fonseca, Celestino Silveira, Dorian Bruzzi, Samuel Linebsk e Severino Cabral de Campos.

Senhoras: Carlota Castrioto de Mattos, casada com o dr. Felipe de Souza Mattos.

Meninos: Orlando, filho do sr. Moacyr Tavares Bastos e sra. Maria Tavares Bastos.

Meninas: Lydia, filha do sr. Jaime de Souza e sra. Lydia Augusta de Souza.

Durante três dias S. Paulo comemorará seu IV Centenário

DURARÃO três dias as comemorações que assinalarão a passagem do IV Centenário da fundação da cidade de S. Paulo (25 de janeiro de 1956).

As solenidades, de caráter cívico-religioso-popular, terão início no dia 23 deste mês e se encerrarão a 25 à noite, já tendo a Comissão do IV Centenário divulgado o programa oficial das comemorações.

Do programa constam, entre outras importantes solenidades: a entrega dos prêmios dos concursos literários; o grande prêmio IV Centenário, promovido pelo Jockey Club de S. Paulo, o banquete oferecido pelo governador de S. Paulo ao presidente da República, no Jockey Club de S. Paulo; bênção e inauguração da Catedral de S. Paulo; distribuição dos prêmios da II Bienal e o grande desfile cívico. As comemorações serão encerradas com o baile de gala oferecido aos cadetes do Exército, Marinha e Aeronáutica.

TACOS
desde 30,00
Perobs e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

Tricinquentenário da República do Haiti

O HAITI comemorou ontem o tricinquentenário da sua independência. Há precisamente 150 anos, Toussaint Louverture quebrava definitivamente os laços de submissão existentes entre aquêle país e a França. Foi o Haiti o segundo país americano a fazer-se independente, tendo sido os Estados Unidos o primeiro.

A pequena ilha das Caraíbas conta, presentemente, com uma população de mais de três milhões de habitantes e seu atual presidente, sr. Paul Magloire, com a colaboração da ONU, está pondo em prática um programa de govêrno que intensifica a produção agrícola e eleva o nível cultural das regiões subdesenvolvidas.

A representação diplomática do Haiti, recentemente elevada a embaixada, desenvolveu intenso programa de comemorações, sob a presidência do embaixador Paul Rigaud.

Hoje às 20,30 e às 21,30 as rádios Eldorado e Ministério da Educação, respectivamente, transmitirão programas em homenagem à República do Haiti.

DISCOTECA

BEETHOVEN — Giesenking executa as sonatas "Ao Luar", "Pathétique", "Apassionata" e "Waldstein". E' uma gravação Angel.

Beethoven — Cinco concertos para piano e orquestra, com Wilhelm Kempff (piano) e dirigidos por Paul Van Kempem, em discos Decca.

Mahaler — Sinfonias 6 e 10, pela Filarmônica de Viena, conduzida por Charles Adler. Lançamento Spa.

Schumann — Fantasia em C Maior, Opus 17, em execução do pianista Andor Foldes, para Decca.

CARNAVAL DE 1954

A ODEON lançou:
"Vou levando" e "Vaga-lume" — Violeta Cavalcanti.
"Saca-Rolha" e "Olha o côco, Sinhá" — Zé e Zilda.
"Don Juan" e "Botão de Rosa" — João Dias.
"Não sabe amar" e "Chuva-Va" — Lúcia Martins e Alcides Gerardi.
"Vendedor de pirolito" e "Jura" — Diamantina Gomes.
"Eu não perdôo" e "Não vivo em paz" — Vera Lúcia.

GERALDO CASTRO

Casamentos

HOJE, às 18 horas, casam-se na matriz de Nossa Senhora da Glória, a senhorinha Nair Nunes Ferreira, filha da viúva Judith Nunes Ferreira, e o sr. José Vicente de Freitas, filho do sr. e sra. Pedro Gonçalves Freitas.

CASARAM-SE hoje, às 11,30, na igreja Virgem do Rosário, Leme, a senhorinha Vera, filha do sr. Humberto Attias Corrêa e sra. Nilza Henrique Corrêa, e o sr. Carlos Augusto de Mattos Santos, filho do sr. João Pedro dos Santos e sra. Jandyra de Mattos Santos.

Na avenida Copacabana, 1246, apto. 201, realiza-se hoje, às 16,30, o casamento da senhorinha Margarida Eugênia, filha do sr. Jorge Frederico Souza da Silveira e sra. Silvia E. da Silveira, com o sr. Alexandre Cockell, filho do sr. Aristides Cockell e sra. Edna Magalhães Cockell.

Serão padrinhos da noiva o sr. Mário José de Oliveira Barbosa e sra. Maria Ofélia de Oliveira Barbosa, e, do noivo, o sr. e sra. Jaime Filgueiras.

— Hoje, às 17,45, na igreja do Mosteiro de São Bento, será celebrado o casamento da senhorinha Ana Eudes, filha do sr. Clodoaldo Martins Ferreira e sra. Adélia Moreira Martins Ferreira, com o sr. Normam Vicente Vianna, filho do sr. Mário Vicente Vianna e sra. Dulcie Kanitz Vicente Vianna. A noiva é irmã do jornalista Moacyr Ferreira, nosso colega na TRIBUNA DA IMPRENSA.

— Na igreja Bom Jesus do Calvário, realiza-se hoje, às 18 horas, o casamento da senhorinha Gueldy, filha do sr. Francisco José de Moraes e sra. Alayde Oliveira de Moraes, com o sr. Victor Luiz, filho do sr. Jayme Sousa Praça e sra. Irene Uzeda Praça.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

BOAS FESTAS

TRIBUNA DA IMPRENSA agradece e retribui os votos de boas festas que lhe foram enviados pelo Serviço de Documentação do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Cordeiro de Melo e família, Otília Sales, Société Générale de Traction et d'Exploitations, Elba Dias, Celina Côrtes, João Carlos Vital, Maria Victória de Oliveira Castro Silva, Sociedade Cearense de Agronomia, Geraldo Ferraz e sra., Aurea Santos, Maluh, A. Leme Valter, João Batista Filho e família, Lucy Catunda, João Gomes e família, Wilson de Castro Pereira, Altino Pedro da Silva, Emprêsa Americana de Propaganda (Rio) Ltda., Rea e John Brogan, Associação dos Antigos Alunos do Externato São José, Emprêsa El Dia, Luiz Franzini, Comapa, Gerardo Magella Bijos, Meira Lima, Erich A. Himsh, "As Propaganda", Brasilio Machado Neto, J. Luiz Carvalhal, Sindicato Nacional dos Aeroviários, Carlos de Lima Cavalcanti, Edmundo Monteiro, Arinda Schramm, Eurídice Caldas Brandão, Fidel Propaganda, "A Voz do Povo", Jornais Associados do Interior, Manoel Geraldo Palmeira, José Paulo Moreira, A. Santos Sobrinho, Matadouro Industrial Ituiutaba S.A., L. Salgado dos Santos, Herculano Gomes, Helio Caiaza, Federação das Associações Portuguesas, Lolita Rios, I. A. Sophia, Darcy e família, Borba Tourinho, Benito Braga de Miguez Gerrido, Segunda Companhia Especial de Manutenção, Irecê e família, Raphael de Souza Paiva e sra., Liceu Literário Português, Paulo de Oliveira Leitão, Mirena e Lauro José de Miranra, João Dias Garcia e família, Nelson P. Gomes e família, Paulo Florez, Prolar S.A., A. J. Peixoto de Castro Júnior e sra., e Gennyson Amado.

PINTURA

RUBEM BRAGA

Pela quarta vez o SAPS abre um salão de pinturas e desenhos, com naturezas mortas sôbre motivos alimentares. Agora não se trata mais de uma iniciativa curiosa, mas de um certame prestigioso, que interessa realmente nossos artistas e nosso público. Vimos no Assírio, onde foi feito o Salão dêste ano, quadros assinados por alguns dos nossos melhores pintores do Rio e de São Paulo.

Antes de todos queremos nos referir a Volpi, êsse italiano de nascença que é um paulista profundamente caipira. Lembramos as marinhas impressionistas que êle fazia há uns dez anos: eram lindas. Depois disso, Volpi meteu-se em pesquisas, e vimos sem prazer muitos quadros seus — como os apresentados na Primeira Bienal de São Paulo — que, francamente, davam vontade de aconselhá-lo a regressar às suas côres e aos seus mares. Felizmente não o aconselhamos, pois estaríamos agora de cara à banda. Volpi, de um ano e tanto para cá, encontrou o que honesta e duramente procurava há tanto tempo. Sua premiação na Segunda Bienal foi mais que merecida, e a única tela com que êle aparece neste salão do SAPS é deliciosa pela extrema economia de meios, pelo equilíbrio e pelo indefinível mistério que êle consegue, sem truques, extrair de coisas prosaicas.

Depois disso, quero falar dêsse prazer genuíno que é a gente ver pela primeira vez o quadro de um bom pintor moço. Não sei quem é Q. Perez, jamais vira antes seu nome, e se digo que é moço é por suposição. Êle concorreu com três pastéis, todos três bons, especialmente o do meio, em que o amarelo dos limões, a um canto, parece iluminar todo o quadro. Ou muito me engano, ou vem por aí um pintor que dará muito que falar de si, caso não se deixe embalar por elogios, e trabalhe com honestidade e consciência.

Antônio Bandeira está bem representado, e o famoso Di Prete vencedor da Primeira Bienal, aparece com um óleo em que se sente o homem que sabe tratar as côres, mas que me agrada bem menos que outras obras suas. Sua tela me parece mal construída, com o uso de recursos banais para equilibrar a composição. São interessantes as monotipias de Farnese, o bastante para dar vontade de vê-lo em outro gênero que dê menos margem ao acaso.

Há muitas outras composições interessantes, mas não quero alongar esta nota, que faço mais para assinalar a importância que vem assumindo em nossa vida artística a iniciativa de um serviço de alimentação. Importância que é também prática, do ponto de vista da sobrevivência de nossos pintores: há três prêmios de 20 mil cruzeiros, três de 10 mil, um de 5.000 e dois de 2.500, concedidos por várias instituições.

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 31-12-53)

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Aimorés, Alfenas, Anapolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Claudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Resende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraiso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória

COMUNICADO

ADRIAO F. PORTO, PASSAGENS E TURISMO, RUA TEOFILO OTONI, 59-A, Fone 23-2260, Rio de Janeiro, tem o prazer de comunicar aos devotos de N. S. de Fátima, aos seus amigos e clientes, que foi distinguido para providenciar o retorno à Portugal, da Santa Peregrina e sua ilustre comitiva.

A viagem se realizará pelo vapor "Alcantara", da Mala Real Inglêsa, o mesmo que a trouxe ao Brasil e cuja partida está marcada para as 13 horas, amanhã, 3 de janeiro. A Santa Imagem viajará nesse mesmo dia, diretamente da cidade de Guaxupé, onde se encontra, para bordo do "Alcantara", cêrca de 10 horas da manhã.

Faltam-lhe empregados para efetuar enceramentos, limpezas em geral e conservação?

TEL.: 22-8133

Não se preocupe!!! — Faça-se cliente mensalista da "CONSERVADORA PRIMOR", e estará resolvido o seu problema. Telefone para 22-8133, e dê as suas honrosas ordens. — Operários eficientes e de confiança. — Atendemos em qualquer bairro. — Preços módicos.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187 de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º, s. 503-4-5. Tel. 52-2747. Diàriamente, de 8 às 18 horas

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 - 3as. 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 3as., 4as., e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0909 e 26-2041.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 32-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel. 22-2367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirurgica — Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória), s. 301 — Das 2 às 5 hs. - Tels. 22-8247 e 25-2849

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0688

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1063 — 25-0208

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-4378 e 52-2573.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1537 — Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 18 horas. Telefone: 32-1079.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-3.º andar — Tel. 42-0993 — De 2a. a 6a.-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECÂNICA GUANABARA
Competência e Honestidade
REPARO E MANUTENÇÃO DE AUTOMOVEIS, MAQUINAS E MOTORES
Av. Pres. Vargas — Av. Francisco Bicalho — Rua Francisco Eugênio — Rua Antunes Maciel — Rua São Cristovão — Av. Pedro Segundo — Avenida Brasil
Oficina mecânica · Solda
Serralheria · Pintura
Electricidade · Lanternagem
ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS
MECÂNICA GUANABARA
Rua Antunes Maciel, 93

Aos que nos honraram com a sua confiança e nos prestigiaram com a sua preferência, os nossos votos de

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

De Soto

cia. CIBRACO
RUA SOUZA VALENTE, 15 — TEL. 28-7108)

Teatros e Boites

RODOLFO MAYER
E SEU TEATRO
COM
Lourdes Mayer e André Villon
na comédia
"OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS"
ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE, AS 16 e 21 HORAS
AR REFRIGERADO — FONE: 32-5817

VIBRA EM DELIRIO O PUBLICO DE
CASABLANCA
COM O SHOW DOS SHOWS!
ESTA VIDA É UM CARNAVAL
É o espetáculo máximo de
CARLOS MACHADO
RESERVAS: 26-1783 E 26-7437



HOJE, AS 20,30 e 22,15 HORAS — AMANHÃ, VESPERAL



Um show só de mulheres
"CARNAVAL DE COLOMBINA"
Script e direção de
NEY MACHADO
Um espetáculo diferente na mais linda boite do Rio.
Estrada do Joá, 2780. Ao lado do Joá
A Boite fecha aos domingos e funciona às segundas-feiras

MEIA-NOITE
DO COPACABANA PALACE
APRESENTA
JUSTIN
O Mais Jovem e Perfeito Ilusionista
DICK FARNEY
CÓPIA e seus conjuntos
RESERVAS — TELEFONE 57-1818

FELIZ ANO NOVO à distinta clientela e amigos da BOITE-BAR
CIRO'S
ABERTA TÔDAS AS NOITES
MUSICA E DANÇA
Rua Duvivier, 49-C — Copacabana
Tel.: 37-1191 — Posto 2

BEGUIN
BOITE DO HOTEL GLORIA
Hoje, a esperada estréia do show de Carnaval de
SILVEIRA SAMPAIO
"QUEM ROUBOU MEU SAMBA?"
com JORGE VEIGA, RENÉE TOSOWELLS
e grande elenco

Grande Cia. de MARIONETES
"LOS PUPI"
ESTRÉIA DIA 6
MIL BONECOS
que falam, cantam, dançam, como artistas de verdade!
ESPETACULO PARA CRIANÇAS E ADULTOS
HORARIO: Todos os dias, às 20 horas
VESPERAIS: Quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas
NOTA: aos sábados, 3 sessões, às 16, às 20 e 22 horas
POLTRONA Cr$ 30,00 — Selo à parte
TEATRO CARLOS GOMES

MONTE CARLO
SABADO, 2 DE JANEIRO, ESTRÉIA
CLARINS EM FA
Um show que é uma homenagem do CARNAVAL CARIOCA aos idolos que o consagraram!
ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS
IRIS DEL MAR — DIANA MOREI
e todo o famoso elenco de Monte Carlo
Reservas: 47-0644 e 27-5863

TEATRO
CLAUDE VINCENT

"O AMOR DOS QUATRO CORONÉIS"

A FANTASIA em quatro episódios é de Peter Ustinov. Em princípio de 1953, Dante Viggiani nos disse que estava em entendimento com o autor-ator-diretor Ustinov, para êste vir ao Brasil levar o seu grande sucesso do Wyndham's Theatre, Londres, e mais, "Rei Lear", de Shakespeare, uma peça de Cristopher Fry e outra, nova, de Ustinov. Vários motivos impediram, ao que parece, a visita de Peter e da sua primeira atriz, Moira Lister. Entrementes, Rex Harrison, Lili Palmer e Leueen McGrath encenaram a peça com bastante sucesso em Broadway.

Mas o Brasil verá a fantasia, mesmo sem Ustinov. Mário da Silva, quando na Inglaterra, comprou os direitos, e acaba de fazer uma tradução para o português.

— "Até o verso livre, rimado, de Ustinov, conseguiu traduzir, no pastiche do teatro elizabetano", disse-nos Mário da Silva. "E creia que não foi fácil, mas o original dêste pastiche é tão interessante que quis guardar o máximo do texto. O pastiche francês — que, ao meu ver, é menos bom — foi, não obstante, menos difícil. Quanto aos pastiches russos (Tchekov) e norte-americanos (O'Neill), são excelentes no original".

— "Quem vai representar?"

— "Mandei para o TBC, que é, evidentemente, o único elenco estável que dispõe de elementos para tal. Gostaram imensamente. Acabo de receber de Bollini a informação de que Ziembinski deseja encená-la, na próxima vez que dirija no TBC. Será depois de "La Petite Hutte", dirigida por Celi, depois de "The Four Poster", por Salce, depois de outra peça dirigida pelo próprio Bollini; mas será, ainda assim, durante a temporada de 1954".

— "Tem outras peças prontas?"

— "Sim, uma norte-americana, que já tem dono. Mas, isto, vamos deixar para mais tarde".

— "Pode me dizer como, em geral, procede nas suas traduções?".

— "Faço a primeira tradução. Se há, como houve na peça norte-americana, uma ou outra palavra de "slang", ou de atualidade, cujo sentido exato me escapa (não há muitos, mas acontece, é claro), procuro um amigo que morou recentemente na América do Norte, e que não falha. Depois, entrego a tradução a Renato Alvim, que abranda uma frase ou outra que, no meu texto, lhe parece dura, na língua portuguêsa, já que o meu objetivo é ficar o mais fiel possível ao sentido do original. Quando, então, êle tem sugerido outra maneira de exprimir o sentido, pego novamente o texto, para uma terceira tradução. É assim que procedemos..."



Cenário de "Declive", peça de Etelvina Felicio dos Santos Zananiri. Cenógrafo Antônio Lopes de Faria

"Uma certa cabana"

NO TBC de S. Paulo, Adolfo Celi apresenta "La petite hutte", de André Roussin, na versão brasileira, com Tônia Carrero, Paulo Autran e Maurício Barroso. A peça, além de triunfar na França, com Jacqueline Porel, tem tido uma carreira de anos, na Inglaterra, primeiro porque Robert Morley fazia o papel do "marido" e, depois, por causa de Joan Tetzel, na "Susan", e do cenário de Oliver Messel.

Há pouco, Wilson e Tennent apresentaram a adaptação inglesa de Nancy Mitford, em Nova York, com direção de Peter Brook e "décor", como em Londres, de Messel.

Roland Culver, êsse ator excelente que vi em "The Deep Blue Sea", de Terence Rattigan, em Londres, em 1952, é o marido (Paulo Autran, no TBC), Colin Gordon é o amante (Maurício Barroso, aqui) e Anne Vernon, atriz francesa com sotaque, é Susan (Tônia Carrero). O trio que naufraga na ilha deserta se transforma: o marido tornando-se mais amante, o amante adquirindo algo de marido. O "selvagem", outra conquista de Susan, é John Granger.

A revista "Theatre Arts" achou que Anne Vernon não tinha o "timing" essencial para uma farsa inglesa, e que só o cenário de Messel captava realmente a fantasia do original. (O cenógrafo, em S. Paulo, é Mário Francini).

Vesperal no Jardel

A PREÇOS reduzidos, a revista pre-carnavalesca no Jardel será para crianças. Paquito Cano, Evilásio e o seu elenco. Sem impropriedade para menores, porque os números para adultos foram tirados desta vesperal. O sucesso de sábado foi marcante.

"Quem roubou o meu samba?"

A REVISTA-SHOW de Silveira Sampaio, texto escrito por êle e "cast" por êle dirigido, com cenário de Harry Cole, estréia hoje, depois de meia-noite, na boite Béguin do Hotel Glória.





"O Boi e o Burro", de Maria Clara Machado, no Patronato da Gávea: À esquerda, Nossa Senhora e São José, no estábulo; à direita, o boi e o burro lutam para colocar palha limpa no estábulo, para o nascimento do menino.

A cenógrafa Lila de Nobili

LILA de Nobili, a grande cenógrafa de "Gigi", de Colette, na América do Norte; de "Anna Karenine", de Rouleau; de "La Neige était sale", que Rouleau também encenou, me manda votos de Ano Bom.

Essa moça, extraordinariamente talentosa, devia ter vindo com Rouleau ao Brasil, em 1953. Ela escreve: "Ficamos muito decepcionados de não poder fazer a temporada do Brasil, mas espero revê-la durante êste próximo ano".

A redatora desta coluna ainda não compreendeu por que o Municipal cancelou a vinda de Rouleau. Este diretor de primeira ordem ia trazer-nos o "Siegfried", de Giraudoux, além de "La Neige était sale", de Simenon, "Berenice", etc etc.

"O boi e o burro"

HOJE, sábado, às 15,30 e 17 horas, no Patronato da Gávea, e amanhã, domingo, às 10 horas, no Cine Paz, e no Patronato, às 15,30 e 17 horas.

No dia 6, quarta-feira, às 15,30 e 17 horas, também no Patronato, na avenida Lineu de Paula Machado, 795.

Não percam!

Surprêsas dos prêmios

"CUPIM" foi julgada a melhor comédia de 1953. No entanto, os mesmos autores apresentaram obra melhor com o elenco de Eva. Sérgio Cardoso ganhou o prêmio de ator cômico para "Jacquot", em "Canção dentro do pão", mas o grande desempenho de 1953 foi o seu Esopo dramático de "A raposa e as uvas". Esta peça foi julgada a melhor peça dramática do ano, mas Bibi Ferreira, sua excelente diretora, ganhou o prêmio de melhor diretora de comédia...

Agradecimentos

AGRADECEMOS e retribuimos os votos de Lucio Fiúza e sra.; êle, autor de várias peças para crianças e "13 degraus para baixo"; da sra. Gabrielle Mineur, adido cultural da Embaixada da França; do sr. e sra. Hardwick, do Conselho Britânico; da Editora Talmagráfica Hottum & Cia. Ltda., que tem no prelo um livro cujo título é "Escola Teatral de Ensaiadores", do prof. Otávio Rangel, técnico de teatro, com desenhos de Olegário Azevedo. Paulo e Gilda Sampaio, Francisco Pereira e a Escola Dramática Rosa Damasceno, Maria da Glória e Oswaldo Neiva, do Tablado, Raul Lima, o colega do "Diário de Notícias". E mais, sr. e sra. Suarez de Mendoza, Rodolfo Carvalho, "Comediantes Brasileiros", Associação Brasileira de Proprietários de Circos.

No Carlos Gomes, Companhia de Marionetes

O TEATRO Carlos Gomes vai apresentar, em temporada popular, a Companhia de Marionetes "Los Pupi", com um espetáculo que pode ser visto por crianças desde os cinco anos de idade. "Los Pupi" trazem bonecos que cantam, dançam e representam, manejados por 42 especialistas.

Para que tôda a garotada possa assistir aos espetáculos de "Los Pupi" haverá uma única sessão noturna, às 20 horas, e vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas. Aos sábados, haverá três sessões, às 16, às 20 e 22 horas. Preço único: poltronas, Cr$ 30,00.

"Bagaço"

HOJE e domingo, no Serrador, "Bagaço", de Joracy Camargo, com a Cia. Eva Todor. Depois, descanso para a companhia, antes da temporada de 1954.

Agradecimentos

RETRIBUIMOS os votos de Ano Bom de Raimundo Magalhães Jr., de Aldo Calvet, diretor do SNT, e do coreógrafo-bailarino Norbert (do "Follies")

Artes Plásticas

A Bienal agradece

DOS srs. Matarazzo Sobrinho e Ruy Bloem, presidente e diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o diretor dêste jornal recebeu o seguinte telegrama:

"A Bienal de São Paulo, orgulhosa do êxito internacionalmente reconhecido, quer hoje reconfirmar aos amigos da TRIBUNA DA IMPRENSA seu sincero agradecimento pela colaboração preciosa, que constitui elemento essencial de afirmação da iniciativa".

Arte Infantil

NO Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, continua aberta a exposição dos pequenos pintores que estudam com Ivan Serpa, no curso que êste mantém no próprio Museu.

São trabalhos de 37 meninos e meninas, sendo franca a entrada das crianças, diàriamente, entre 12 e 19 horas, com exceção das segundas-feiras.

Enderêço: rua da Imprensa, 16-A (andar térreo do Ministério da Educação).

Columbia do Brasil S. A.
Indústria e Comércio

Ficam à disposição dos Snrs. Acionistas na sede social da COLUMBIA DO BRASIL S. A. INDUSTRIA E COMERCIO, à Avenida Rio Branco, 52-22.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1953.

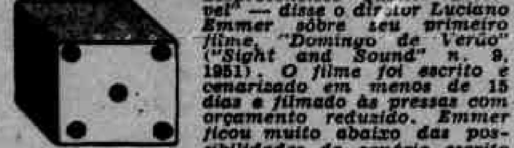
Pela Diretoria, *Henry Jessen — Terencio F. Caitley.*

TEATRO SERRADOR
FONE: 42-6442
MILTON CARNEIRO e sua companhia
ESTREIAM DIA 5
"AMOR A PRAZO FIXO"
de ANDRE ROUSSINOL
UM VAUDEVILLE COM MUITA MALICIA E POUCA ROUPA!
SÓ UMA SEMANA EM CARTAZ
DE 5 A 14 DE JANEIRO

VOGUE
apresenta
"AS 3 PASTORINHAS"
cantando para você
•
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
JANTE DIARIAMENTE NO VOGUE
TEL.: 57-1881

CINEMA
ELY AZEREDO

"PARIS É SEMPRE PARIS"



"MINHA maior dificuldade foi abandonar reminiscências literárias que ameaçavam frustrar todos os meus esforços para ser tão sincero e despretensioso quanto possível" — disse o diretor Luciano Emmer sôbre seu primeiro filme, "Domingo de Verão" ("Sight and Sound" n. 9, 1951). O filme foi escrito e cenarizado em menos de 15 dias e filmado às pressas com orçamento reduzido. Emmer ficou muito abaixo das possibilidades do cenário escrito por um grupo que incluiu Zavattini e Amidei (dois dos melhores escritores do cinema italiano), mas comparando o filme com "Garotas da Praça de Espanha" e "Paris é sempre Paris", constatamos a existência de um estilo. Sua preocupação em fugir a convenções e resíduos literários frutificou desde o princípio, cedendo lugar a tranquilidade e segurança absolutas nos filmes seguintes. ("Paris é sempre Paris" é anterior a "Garotas", embora o distribuidor brasileiro tenha invertido a cronologia no lançamento.) Nestes últimos, sempre com colaboração de Sérgio Amidei, Emmer conseguiu histórias adequadas ao seu temperamento, construindo duas das melhores comédias do neo-realismo italiano.

Excetuando a presença do "chansonnier" Yves Montand — evidente exigência comercial, pois o filme é co-produção italo-francesa — nada nos comunica a desagradável impressão de estar frente a um produto industrial, um "show" enlatado. O espectador que se interessa por cinema como manifestação artística identifica fàcilmente qualquer cena como criação do diretor de "Garotas da Praça de Espanha". "Paris" é um pouco inferior; a evolução de filme para filme é nítida em Emmer. Mas vamos encontrar as mesmas características: vitalidade e calor humano modelando personagens sem complexidade, mas que nos dominam de imediato; "instinto" cinematográfico na escolha do tipo necessário a cada personagem e na montagem aparentemente displicente, precisa, mas nunca óbvia; extraordinário espírito de observação no emprêgo de cenários naturais e na direção do elenco; a facilidade com que se aproxima dos componentes grotescos, ridículos ou simplesmente pitorescos do cotidiano; o humor espontâneo, com frequência salpicado de melancolia.

O filme começa e termina na estação ferroviária de Paris. Aproveitando os preços módicos do "turismo coletivo", os italianos vão a Paris com duplo objetivo: sustentar o ânimo de seus futebolistas no jôgo Itália x França e conhecer a "Cidade Luz", para êles envolta num halo romântico — uma cidade onde "se vive perigosamente"... Aldo Fabrizzi quer ir a "um daqueles lugares especiais, por mera curiosidade turística"; Lucia Bosè, sua filha, não volta para a Itália sem ver os grandes "magazins", para fazer inveja às amigas; dois "baixotes", com um dicionário na mão, querem a todo custo uma aventura internacional; e — o mais divertido — um "don juan" muito sem graça, com bigodinho e atitudes de "grande amoroso", que decorou frases galantes em tôdas as línguas vivas e que toma a italianíssima Lucia Bosè por uma francesa disponível.

(Cinemas Art Palácio, Rivoli, Presidente e Rosário. Horário normal. Impróprio até 14 anos).

Viveca Lindfors é considerada por muitos a mulher mais bonita do cinema. Aliás, é importação sueca, rival em beleza de Ingrid Bergman, Martha Toren e Maj Britt Nilsen. É estréia de "Ouro e Vingança", que a Universal-International apresentará hoje nos cinemas Vitória, Roxy, América, Botafogo, Floriano, Odeon-Niterói, Capitólio-Petrópolis e Bonsucesso. Com o excelente Richard Conte

"A volta de Don Camillo"

VEREMOS êste ano "O Pequeno Mundo de Don Camilo" e sua continuação: "A Volta de Don Camilo". O primeiro, já exibido em São Paulo, é de distribuição da United Artists. "Il Ritorno di Don Camillo", também co-produção franco-italiana, tem os mesmos atores e diretor: Fernandel (Don Camilo), Gino Cervi (Peppone), e Julien Duvivier (co-cenarista e diretor). Será distribuído pela Art Films.

Ano Novo

AGRADECEMOS e retribuimos os votos de "Feliz Ano Novo", que recebemos de Mazzaropi, Companhia Nacional Cine-Filmes, Unifrance Film (em nome do cinema francês) e de Gilberto Souto, da United Artists.



VITTORIO GASSMAN, grande figura do teatro italiano, é o intérprete central de "Muralha de Esperança" (The Glass Wall), que a Columbia apresentará segunda-feira próxima num circuito liderado pelo cinema Pathé

INTERCAP
COMBINAÇÕES SORTEADAS EM DEZEMBRO DE 1953

1.ª — K T G	5.ª — V Y N
2.ª — H X U	6.ª — K Q R
3.ª — D D Q	7.ª — N H W
4.ª — Z T E	8.ª — H B B

TOTAL AMORTIZADO POR SORTEIOS
Cr$ 144.988.261,60
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Sucursal Rio — Av. Graça Aranha, 19 — Sobreloja - Tel. 42-7080
C|C
Próximo Sorteio 30 de Janeiro, 1954 — Às 12 horas
O pagamento dos títulos contemplados será feito a partir do próximo dia 5, na Avenida Graça Aranha, n. 19 — sobreloja.

CRIMES COMETIDOS COM O PENSAMENTO
LUCIA BOSÈ — MASSIMO GIROTTI
CRIMES DA ALMA
2ª FEIRA — PRESIDENTE — RIVOLI — ALFA

"NIGHT AND DAY"
— A BOITE DOS ASTROS —
HOJE, ESPETACULAR ESTRÉIA DE
QUEM INVENTOU A MULATA?
REVUETTE CARNAVALESCA DOS CONSAGRADOS AUTORES
Ary Barroso e Fernando Lobo
COM
HORACINA CORRÊA — TRIO DE OURO
Dorinha Duval — Chocolate — Diamantina
Armando Ferreira — Almeidinha — Adir Darcel
Edmundo Carijo — Dilson
"NIGHT AND DAY BALLET" — 20 GIRLS ALUCINANTES!
Jupira e suas Pastoras — Escola de Samba da Portela
80 ARTISTAS!
Coreografia: JULIANA YANAKIEVA — Arranjos musicais: GAIA — Guarda-roupa: AELSON
Direção artística de FLORIANO FAISSAL
Ar condicionado — **Res.: 42-7119 — 32-9863**

1954 E OS ESCRITORES

Corção anuncia trabalho sôbre o divórcio e o casamento — Nova coletânea de poemas de Augusto Meyer — Dois romances de José Lins do Rêgo — Schmidt procura respostas no profeta Ezequiel e prepara suas obras completas — "De pai a filho", romance de Gastão Cruls — Três livros de Rubem Braga — Dinah Silveira de Queiroz lançará "A Muralha" — Tasso da Silveira em grande atividade

Reportagem de STEFAN BACIU

QUEM leu, ùltimamente, as revistas de literatura publicadas no mundo inteiro, talvez tenha reparado na pavorosa falta de imaginação que se manifesta cada vez que os redatores dessas publicações entram em contato com os escritores. Parece paradoxal, mas essa falta de imaginação se manifesta sobretudo nas diversas "enquetes", nos inquéritos realizados a fim de tentar um contato entre o escritor e o leitor.

Ainda há pouco tempo, uma das mais destacadas revistas parisienses promovia tal inquérito, perguntando aos mais importantes escritores da França qual o monumento que êles destruiriam com dinamite, caso a polícia permitisse tal ato. Boa pergunta para escritores do tipo Cocteau ou Prévert, mas ao mesmo tempo triste imagem do tempo que estamos forçados a atravessar...

Desapareceu o sentido da lógica. Os burocratas das letras espremem seus cérebros, a fim de ser espirituosos, sonhando com um suprarealismo que nunca realizarão, pois já morreu o bom tempo de André Breton e Tristan Tzara.

Vivemos num mundo em que, de um lado, o escritor tem que ficar calado, servindo, no máximo, como alto-falante de ditaduras; e de outro lado, se vê constrangido a responder às maiores asneiras, sacrificando sua dignidade pessoal.

Num mundo dirigido pelos lugares-comuns, poucos têm hoje a coragem de perguntar a um escritor: "Como vai?". Simplesmente.

Confunde-se a rotina com o bom-senso. Eis porque, neste começo de ano, resolvemos, quase heròicamente, conversar por alguns instantes com os escritores, a fim de saber das suas coisas simples, que sempre serão as mais essenciais. Fizemos uma pergunta sôbre seus projetos de trabalho em 1954 e quisemos conhecer sua opinião a respeito do ano em que entramos. Nem mais nem menos.

Num instante em que é mais cômodo ser "snob" do que inteligente, tal empreendimento parece o melhor ponto de contato entre o escritor e o mundo dos seus leitores.

Gastão Cruls

— "DURANTE o ano que começa, sairá meu romance "De pai a filho", que será publicado pela editora José Olympio. Deve ser lançada ainda nova edição, revista e aumentada, do meu livro dedicado à Amazonia. Este, porém, será publicado pela "Civilização Brasileira" — declarou-nos o romancista e contista Gastão Cruls, biógrafo da cidade do Rio. E prosseguiu:

— "Ao mesmo tempo, estou trabalhando num romance ainda pouco adiantado e cuja publicação não posso anunciar, pois se trata de trabalho que precisa ser revisto.

Eis, em poucas palavras, meus projetos para 1954, ano que, espero, será de paz, apesar do horizonte político pouco sereno".

Gastão Cruls

Gustavo Corção

EIS o que nos declarou o autor das "Lições do Abismo", um dos "best-sêllers" de 1952:

— "Não tenho planos nem projetos de trabalho, pois minha atividade literária está intimamente ligada ao tempo disponível, que é bastante escasso.

Iniciei um trabalho sôbre o "Casamento e o divórcio", que já se acha bastante adiantado, mas não sei se estará pronto em 1954. A matéria a ser tratada é muito complexa. E' possível que o livro sòmente fique pronto em 1955.

Em 1954, serão publicadas várias traduções do meu romance "Lições do abismo", entre as quais uma nos Estados Unidos e outra na Inglaterra. Meu editor decidirá se sairão novas edições nacionais dos trabalhos publicados durante os últimos anos".

Augusto Meyer

— "TENHO dois livros prontos para sair" — iniciou suas declarações Augusto Meyer, um dos nossos mais importantes poetas e ensaistas.

— "O primeiro, a ser lançado em breve, intitula-se "Cemi-[illegible] campestre e outros poemas", será publicado pela editôra da revista "Orfeu".

Outro livro que está igualmente pronto não tem ainda título definitivo, devendo constituir a segunda série de "A sombra da estante". Talvez seja intitulado assim mesmo, pois é uma continuação lógica das preocupações que originaram o primeiro volume. A editôra "Livros de Portugal" lançará êsse trabalho.

Em 1954, tenciono acabar com o ensaio "Viagem no Bâteau Ivre", um estudo de estilística em que analiso todos os aspectos da poesia de Rimbaud. Trata-se de obra de fôlego. Atualmente, estou empenhado em estudar tôdas as fontes, a fim de realizar trabalho o mais que possível completo sôbre o grande poeta francês e seu estranho mundo".

José Lins do Rego

FOI o seguinte o que nos adiantou o autor de "Cangaceiros", "best-seller" de 1953:

— "Publicarei novo romance, cujos originais se encontram com meu editor. Além disso, tenciono publicar um livro de crônicas, "O Homem e a Paisagem", onde reunirei várias páginas que até hoje se encontram espalhadas em revistas e jornais.

Quero também aproveitar o ano de 1954 para escrever um romance, que ainda se encontra em projeto, mas cuja formação muito me preocupa.

Acredito que êste ano não será nem melhor, nem pior do que o ano que se foi, o que, afinal de contas, me parece muito triste e, ao mesmo tempo, bastante significativo".

Rubem Braga

— "ESTE fim de ano coincidiu com o lançamento de um pequeno livro meu, cujos primeiros exemplares recebi há algumas horas" — disse-nos Rubem Braga. — "Trata-se dos "Três primitivos", onde apresento a vida de três pintores, o velho Cardosinho, Heitor dos Prazeres e José Antônio da Silva. E' um lançamento dos "Cadernos de Cultura".

Em 1954 sairá a edição comum do livro de crônicas, "A borboleta amarela", publicado como edição de luxo pela José Olympio. Finalmente, posso lhe dizer que também nos "Cadernos de Cultura", dirigidos por José Simeão Leal, será publicada uma coletânea de crônicas inteiramente dedicadas ao mar".

Pedimos notícias ao nosso grande cronista sôbre suas recentes peregrinações no Estado do Espírito Santo. A resposta constitui "furo" no noticiário literário:

— "Estou escrevendo um livro sôbre o Espírito Santo. Viajei um bocado, mas ainda não acabei minhas andanças. Dentro de alguns dias voltarei, a fim de completar a documentação. Este livro será ilustrado pelo pintor Carybé e editado pelo govêrno do Espírito Santo".

Rubem Braga

Augusto Frederico Schmidt

— "TENHO a impressão de que nossos políticos, transformados em barqueiros do Volga, procuram atirar o país no abismo" — começou o poeta Augusto Frederico Schmidt. — "Não sei o que acontecerá neste ano de 1954 no Brasil, mas estou procurando uma resposta, lendo o profeta Ezequiel. Talvez encontre algo para explicar a onda de loucura que sacode esta nação.

Apesar disso, continuo minhas atividades poéticas. Acabei de escrever, há alguns dias, um longo poema sôbre a Ressurreição, que deve sair em livro no primeiro semestre de 1954. Além disso, José Olympio lançará em dois volumes o que êle chama de minhas "Obras Completas", prosa e versos.

Talvez reuna num volume algumas das crônicas publicadas na imprensa, onde tento encontrar solução para minhas dúvidas e inquietações. Não sei, porém, se terei tempo de selecionar tantos papéis, a fim de dar certa [illegible] a êste livro" — arrematou o poeta do "Galo Branco".

Dinah Silveira de Queiroz

"APESAR de desempenhar atividades bastante diversas, meu trabalho, durante 1954, não sofrerá redução, pois ùltimamente aprendi a ditar meus livros, o que, apesar de certas dificuldades, cria vantagens para o autor. Dêste modo, creio que terminarei dois romances: um, ainda sem título, e o segundo, que deve chamar-se "Cipriano e Justina", uma interpretação brasileira da vida do Santo Cipriano, que será transformado em macumbeiro.

Como até aqui se trata apenas de projetos, a serem realizados em 1954, não sei se posso publicar os livros neste novo ano. Seu acabamento pedirá trabalho de revisão, bastante prolongado.

Em janeiro, será lançado o romance "A Muralha", em que tentei esboçar um quadro da fundação da cidade de S. Paulo. Como o livro já se acha impresso, posso anunciar seu lançamento ainda antes do dia 25. Quero, também, publicar um livro de contos, ainda inéditos, premiado pela Academia Brasileira de Letras.

Ao lado dos projetos acima esboçados, esta será minha atividade certa" — concluiu Dinah Silveira de Queiroz, cujo romance "Floradas na Serra" está sendo filmado em S. Paulo, para ser lançado talvez, êste ano.

Tarso da Silveira

"TENHO vários projetos" — disse-nos o poeta Tasso da Silveira — "e muitos dêles serão realizados neste ano, com a ajuda de Deus. A editora "Sheep and Warp", de Antuérpia (Bélgica), publicará, dentro de poucas semanas, o grande livro "Literatura católica no mundo no Século XX", cujo capítulo dedicado ao Brasil foi redigido por mim. Cinquenta e seis países serão apresentados nessa obra de importância mundial, cuja edição francesa será seguida por edições em italiano, alemão, espanhol e inglês.

Nos primeiros meses de 1954 sairá uma coletânea de minhas últimas poesias, intitulada "Puro Canto", e creio que o editor Simões lançará meu romance "Sombras no caos", cujos originais se encontram há meses com êle.

Estes são meus projetos certos. Estou trabalhando numa "História da Literatura Brasileira", encomendada por uma editora de Madrid, e ao mesmo tempo venho ultimando uma "História da Literatura Comparada", que deve ser lançada aqui no Rio. Não sei, porém, se êsses dois livros poderão sair em 1954, ou se sairão em 1955. Tenho prontos vários cadernos intitulados "Jornal de fim de caminhada", e espero que o primeiro volume dessa obra seja publicado igualmente em 1954" — concluiu Tasso da Silveira.

TRIBUNA DAS LETRAS

O DIÁRIO DOS GONCOURT

A. CASEMIRO DA SILVA

JULIO e Edmundo Goncourt deixaram, além das obras de caráter ficcional que lhes dá a paternidade da escola naturalista de que Zola foi mais tarde o maior expoente, o famoso "Diário dos Goncourt", iniciado em 1851. Júlio vindo a falecer em 1870, continuou Edmundo a deixar suas impressões do mundo no papel até 1896, quando morreu.

PODE-SE dizer que êste original documento literário contém páginas arrancadas à história política e literária de França, em que os dois primazes das letras francesas deixaram, com a refinada elegância de seu apriomorado estilo, as mais gloriosas memórias daqueles dias vividos na exaltação de reivindicações políticas e renovação literária. É voz corrente que o Jornal foi iniciado por ocasião do golpe de Estado de Luiz Napoleão em 1851, que a êle meteram ombros na impossibilidade, pela agitação política de que se achava presa Paris de publicar o romance que haviam concluído. Lewis Galantière traduzindo e editando em inglês o notável livro de memórias, fê-lo enriquecendo-o de seus próprios estudos sôbre os personagens referidos no Diário.

Em um ensaio de cêrca de oitenta páginas comenta as pessoas e os assuntos com erudição e sal ático, sendo especialmente atraentes suas referências sôbre Baudelaire, Sainte-Beuve e Michelet. Galantière, assim traduzindo êsse memorial íntimo, com a graça consumada que lhe facultou o espírito fino de seu meio sangue gaulês, prestou um relevante serviço aos intelectuais inglêses. Há, entretanto, uma outra tradução inglêsa do mesmo livro editado por Julius West, que lhe adicionou um estudo interpretativo da obra dos dois pioneiros do naturalismo na literatura francesa. Por dezenove anos Júlio registrou, aparentemente sem idéia preconcebida que tais notas viessem a ser publicadas tudo o quanto êle viu, ouviu e imaginou, construindo assim um acêrvo farto de anedotas, historietas ridículas ou picarêscas, relatos de acontecimentos literários e políticos, considerações sôbre coisas e pessoas da época, notadamente do mundo intelectual e social, arrolados com a nudez e o desassombro com que os conceitos se aninham nas páginas consideradas indevassáveis de um diário íntimo, onde o autor escreve com a tinta verdadeira do pensamento liquefeito.

Depois da morte de Júlio em 1870, seu irmão continuou só a resenha interessantíssima de fatos, iniciada por uma longa narrativa dos sofrimentos e da morte de Júlio. Logo a seguir a guerra franco-prussiana veio, com o cêrco de Paris, dar ensanchas a Edmundo de registrar, com exatidão minuciosa, os horrores do sítio, revelando-se no tentame um exímio jornalista. Edmundo escreve sempre até sua morte e já envelhecido, pois viveu setenta e quatro anos, entrou a confiar ao Diário uma longa e encantadora descrição de sua vida adolescente em que repontam as figuras de seus pais e tios, defletindo assim, pela iniciação de uma segunda infância, dos propósitos da obra, o que muito divertiu a França intelectual da época.

Mas o que reclara a atenção dos literatos é o desafilar constante pelo Diário dos grandes nomes da literatura francesa do período e dos que mais tarde se tornaram luminares. Aí vemos Teófilo Gautier, referido como humorista e imaginativo; Gustavo Flaubert, gorducho, rindo como uma criança despreocupada, gastando às vêzes dias inteiros para escrever uma única página; Victor Hugo, considerado por todos os coevos como um deus, um poeta com atributos divinos mesmo nas páginas de um diário íntimo; Turguenev, o célebre novelista russo que vivia em Paris, grande amigo de Flaubert; Emile Zola, muito nervoso, sempre temendo a morte e convencido que tinha um brilhante futuro diante de si; Sainte-Beuve, pontificando como um "Deus ex-machina" na crítica literário; Renan, cético amável e gordalhufo como uma criança imensa na superioridade do Cristianismo; Daudet, humorista compassivo à Dickens nos seus momentos de estabilidade de nervos; enfim todo o panorama humano da literatura de França. Escrito pelo estalão da verdade objetivo, da exatidão acurada, quaisquer erros que possam ter o Diário, serão devidos menos à pecaminosidade intelectual do que à inexatidão do instrumento.

Iniciado por Júlio, como fica dito, foi o Diário continuado por Edmundo na mesma seqüência de idéias e não apresenta nesse particular nenhuma dificuldade de interpretação. Se o leitor perder-se em inesperado "cul-de-sac" é antes devido ao estilo do que ao assunto. A mania do inédito, do original, fêz dos famosos irmãos os autores mais difíceis de ler, porque tinham o hábito de inventar palavras, neologismos que talvez pretendessem fôssem mais tarde incorporados ao léxico francês. Os Goncourt foram neologistas "enragés", especialmente o mais moço, tanto que já houve quem desse à estampa um "dicionário do Jornal dos Goncourt", que, se por óbvias razões é inútil ao tradutor, ilustra abundantemente as curiosidades do estilo goncourtiano.

O Diário, ou Jornal, dos Goncourt, foi publicado em nove volumes. Dêle não se pode dizer honestamente que seja sempre interessante porque, se de um lado pinta o cenário literário e histórico do período, contém boa parte, especialmente a registrada por Júlio, de comentários escandalosos, resenhas de fatos que, importantes para êles, não o são para os demais, em cuja feitura entre uma boa dose de "macabre" e "bizarre" descendo às vêzes às preocupações menos interessantes que os confrontaram.

Uma faceta que urge citar é a que descreve o estado de espírito dos dois escritores nas suas reações perante o êxito ou fracasso de suas obras. Viviam a temer crítica e dela receberam farta messe de ataques. Mas nunca saiam à liça para defender seus ideais, encolhendo-se desdenhosamente num mutismo distante, que lhes granjeou a reputação de aristocratas das letras. Se foram, na mocidade, olhados de soslaio pela sua criação literária, ao término da carreira já eram considerados uma instituição monolítica das letras francesas. Pioneiros de um gênero literário infenso às idéias da época, foram muito hostilizados, enquanto que seus seguidores foram delirantemente aclamados. De um dêles disse Zola que tinha sido seu discípulo antes de ter sido seu rival. Nada mais é preciso dizer.

As atividades de Mário Pedrosa na Europa

PARALELAMENTE à sua atividade tôda de [illegible] seguir e ajustar a participação dos países europeus na II Bienal, Mário Pedrosa participou do Congresso Internacional de Críticos de Arte, realizado em Dublin, onde foi relator da tese "Relações entre Arte e Ciência" (juntamente com M. Jean Leymarie, diretor do Museu de Grenoble, e Francastel, diretor do Centro de Pesquisas do Instituto Superior de Arte da Sorbonne).

Sôbre essa tese, a revista "Art D'Aujourd-hui" publicou trechos com a seguinte referência: "... e o brasileiro Mário Pedrosa desenhou um brilhante e profundo quadro das diferentes categorias científicas e estéticas para demonstrar, em seguida, que a arte moderna, não sensorial, é uma fonte reveladora de conhecimentos".

O crítico de artes plásticas da TRIBUNA DA IMPRENSA organizou em Paris, no Museu de Arte Moderna, com instruções do M. A. M. de São Paulo, uma exposição das obras laureadas na I Exposição Internacional de Arquitetura (a primeira mostra do gênero ali concretizada), montada sob orientação de jovens arquitetos francêses, entusiastas de nossa arquitetura. Pedrosa, nessa ocasião, fêz uma conferência acompanhada de projeções, ouvido por trezentas pessoas.

Posteriormente, em Florença, pronunciou uma conferência sôbre problemas da arte e ciência e, ao deixar Paris, para vir integrar o júri internacional da II Bienal, concedeu à "Art D'Aujourd-hui" uma entrevista sôbre problemas da arte contemporânea, iniciando uma série de trabalhos que essa publicação vai realizar com várias personalidades internacionais sôbre os problemas estéticos de nosso tempo.

PANORAMA

O ÚLTIMO número do "Jornal de Letras", dos irmãos Elysio, João e José Condé, já está circulando. Enquanto revista igual — publicada na Alemanha Ocidental (trata-se do "Novo Mundo Literário" que já referimos nestas colunas) anuncia seu desaparecimento, a revista publicada no Brasil vem melhorando cada mês sua apresentação gráfica e redacional, num esfôrço que merece louvores.

Neste último número, além de rica e variada matéria informativa, colaboram os escritores Dinah Silveira de Queiroz, Alcântara Silveira, Adonias Filho e Brito Broca, e também alguns poetas da novíssima geração.

NA coleção "Estúdio 53", publicada pela editôra dos "Cadernos de Francfort", saiu recentemente novo livro do poeta alemão Wolfgang Weyrauch, intitulado "Relatório para o govêrno". Apesar do título, aparentemente prosaico, trata-se de livro que traz inesperada mensagem poética. Em seu estilo neo-supra-realista, Weyrauch apresenta assunto inteiramente fora do comum na poesia: os últimos instantes de Hitler em um abrigo improvisado no metrô de Berlim.

A EDITORA "Pongetti" publica "Um Mimo", poesias de Nabor Fernandes, da Academia Valenciana de Letras. A coletânea é apresentada por Osvaldo Fonseca, presidente, e Passos de Melo, João Fausto Magalhães e Carlos Luís Januzzi, membros da Academia.

O ESCRITOR Richard Katz, que durante muitos anos viveu no Brasil, realiza atualmente prolongada viagem pela Europa. Recentemente, uma das grandes editoras da Alemanha Ocidental publicou um livro da autoria de Katz, contendo quatro grandes novelas cuja ação se passa inteiramente no Brasil. A obra já foi traduzida para o francês e obtém sucesso de crítica nos dois países.

A "LIVRARIA Independência", cujos anúncios são publicados frequentemente nas colunas do "Pravda" carioca, imprimiu interessante catálogo de festas. Dêste modo, o leitor do folheto comunistóide encontra nas mesmas páginas trabalhos como "Tarzan, o invencível", "Tarzan, o terrível" ou "Corococó e Caracacá", ao lado da obra de Jorge Amado. Mais ainda: encontramos a obra de Lyssenko, ao lado do livro "Tarzan na selva". Boris Polevoi figura ao lado das "Aventuras de Munchausen". A livraria carioca anuncia obras de J. V. Stalin, M. Ilin, Branca Fialho e Nicolai Ostrovsky, seguidas por títulos dessa espécie: "Aventuras de Vera Lúcia, Pingo e Pipoca", "Tarzan e o leão de ouro" ou "Pirulito que bate-bate". A melhor oferta do ano é, porém, o "XIX Congresso do Partido Comunista (b) da URSS", seguido da "Teoria e prática da epilepsia", de I. Paim...

UMA das últimas publicações do ano literário é a coletânea de ensaios de Aderbal Jurema, intitulada "Poetas e romancistas do nosso tempo". Crítico militante, e bom crítico, nesses dias em que a crítica se está ausentando da vida literária, Aderbal Jurema oferece ao leitor páginas lúcidas e inteligentes, cuja leitura se torna autêntico prazer. Vale a pena registrar o aparecimento dêste livro como um dos bons lançamentos do ano. Junto a "Os Sonetos", de Carlos Moreira, o trabalho do crítico pernambucano impõe-se pela sua seriedade.

O QUARTO número da revista "Cuadernos", publicada sob os auspícios do "Congresso pela Liberdade da Cultura", dedica grande parte do sumário a assuntos brasileiros. Destaca-se um ensaio de Gilberto Freyre sôbre a significação do centenário de S. Paulo.

CARMEN Suplicy publicou "Berço de Heróis", livro que a própria autora chama de "romance patriótico" e que representa "modesta homenagem ao 4.º Centenário de S. Paulo". O romance contém versos da autoria de Luís Guimarães Filho, Olavo Bilac e outros e seus episódios não coincidem com a realidade histórica.

ESTÁ no Rio o poeta Carlos Mastronardi, um dos mais destacados representantes da moderna lírica argentina. Devendo permanecer entre nós por algum tempo, Mastronardi será, sem dúvida, ótimo mensageiro da autêntica literatura argentina de hoje. A obra poética de Carlos Mastronardi já mereceu o grande "Prêmio Municipal" de Buenos Aires.

EDITADO nos "Cadernos de Cultura" do Ministério da Educação e Cultura, saiu uma "plaquette" de Rubem Braga: "Três primitivos". Trabalho verdadeiramente encantador, escrito com comovente ternura, êste "Caderno" apresenta ao leitor três ensaios sôbre os pintores "primitivos" Cardozinho, Heitor dos Prazeres e José Antônio da Silva. Algumas reproduções, das quais uma colorida, acompanham o texto, dando-lhe conteúdo plástico de valor.

ANO-BOM

MANHÃ FRESCA
TÃO NOVINHA
A PRIMEIRA DO ANO NOVO
ANO BOM
ANO FELIZ
A MADRUGADA TREME
TUDO ESTÁ DE UM AZUL TÃO FRIO
QUE PARECE QUE O SOL NUNCA MAIS VAI SAIR PARA
[ABRASAR AS RUAS
NEM AS CIGARRAS ACORDAR PARA ZUNIR ESTRI-
[DENTEMENTE NUM GALHO DE PAU SECO
POR ENQUANTO TODOS DORMEM
TUDO AINDA ESTÁ TRÊMULO E FRIO
A MANHÃ TÃO NOVINHA
FRESCURA DE PRIMEIRA MANHÃ DO ANO NOVO
ANO BOM
ANO FELIZ.

JOANITA BLANK

Bilhetes do Mundo Interior

A ORAÇÃO IMPLÍCITA

TRISTÃO DE ATHAYDE

A QUARTA dimensão de nosso mundo interior, finalmente, é a que nos eleva a Deus. E' a oração. Mais do que uma dimensão em si própria, é a síntese das outras três e a sua transcendência, a fixação do seu destino final. Sendo o nosso caminho para Deus, é a oração a medida de todo o nosso mundo interior. E por isso mesmo podemos nela distinguir o momento implícito e o momento explícito.

A oração implícita é o espírito com que vivemos, em todos os sentidos tanto em nossa vida interior, em qualquer de suas dimensões, como em nossa vida operativa. Tudo o que sentimos, tudo o que pensamos, tudo o que fazemos, deve ser sentido, pensado e feito em espírito de oração. Tudo o que é sentido, pensado ou feito com perfeição é uma prece, é um meio implícito de união com Deus. E só nos unimos a Deus pela oração. Como esta se encontra implícita em tudo o que realiza a sua finalidade. Todo trabalho bem feito é uma oração. Todo pensamento profundo é uma oração. Tôda sensibilidade aguda e bem ordenada é uma oração. Podemos assim viver a nossa vida interior em sua plenitude — que é o contato mais íntimo com Deus, desde que vejamos a Deus em tudo o que é bem sentido, bem pensado e bem feito.

Podemos assim chegar a uma convivência perene com Deus e viver interiormente no meio do mais penoso dos trabalhos, da mais ruidosa das agitações, da mais perplexa das contradições. E ter sempre o coração em paz e a alegria na alma, qualquer que seja o pêso da vida e a própria aridez do nosso deserto interior. Pois não é necessário sentir para rezar. Basta viver, viver sempre em união, consciente ou inconsciente explícita ou implícita com o Pai. Essa fixação interior é que vence todos os tumultos e tôdas as areias do nosso mar ou do nosso Saara interior.

Há uma forma ainda mais perfeita da oração implícita, que é: o sofrimento. Se, normalmente, podemos viver em oração, isto é, na plenitude de nossa vida interior, desde que vivamos os nossos meios em perfeita adequação com os nossos fins — podemos, pelo sofrimento, que é uma anomalia perturbadora, viver ainda mais profundamente em união com Deus. O sofrimento é uma anomalia, e uma perturbação no funcionamento de nossa vida física ou moral. Tanto o sofrimento físico como o sofrimento moral constituem a mais perigosa das tentações: a tentação do desespêro. O sofrimento é uma interrupção entre os meios e os fins. E' uma descontinuidade. E' uma desconformidade. E por isso mesmo é um convite a perdermos a noção do sentido da vida. E, com isso, a nos desligarmos de Deus, como de tudo o que constitui a ordem do universo, por conseguinte, a nossa própria ordenação, orgânica ou psíquica. O sofrimento é uma alienação de nós mesmos. E' o outro que nos conquista, que nos torna estranhos a nós mesmos. Que nos separa do nosso próprio eu. Daí a facilidade com que a dor nos leva à loucura e a essa antecâmara da loucura, que é o desespêro.

Eis porque vitória sôbre o sofrimento é o caminho mais perfeito da oração implícita. Se conseguimos vencer a tentação do desespêro, se conseguimos vencer a tentação do acaso, se conseguimos superar a perda do sentido da vida e conseguimos encontrar um sentido para o sofrimento, teremos então alcançado um plano superior de oração, a oração da vitória, da conquista, de superação. E o próprio sofrimento, então, se converte em oração e torna-se um meio de subir, de aperfeiçoar-se, de se parecer mais com o próprio Cristo, não só imagem de Deus, mas o próprio Deus na terra e cuja vida só adquiriu sentido completo pela Paixão e Morte, isto é, pelo sofrimento.

Transfigurar o sofrimento, encontrar nessa anomalia, nessa diminuição da nossa natureza física ou moral, um sentido de elevação, de transfiguração, é uma forma ainda mais perfeita de rezar, do que a oração implícita da felicidade terrena, do trabalho quotidiano, da monotonia da vida, vivida em união com a vida obscura de Nazaré, onde Deus se preparava, no silêncio e na oração, para o sofrimento e para a glória. Pois é a Ressurreição que dá sentido à Cruz e o repouso que dá sentido ao trabalho, é a Paz que dá sentido às agonias da vida. Quando vivemos assim os nossos sofrimentos é que alcançamos já uma vida de oração mais perfeita e nos aproximamos da fonte de tôda alegria, que dá sentido à própria privação da alegria, da saúde, do conforto, da justiça na terra, da companhia dos que nos são mais queridos. Tudo isso é fácil de dizer. Mas é terrível de viver.

Merece, pois, um perdão muito grande todo aquêle que não consegue chegar a êsse plano de oração, pois só as virtudes heróicas conseguem alcançar a essa perfeição, que S. Francisco de Assis traduziu, tão belamente, na parábola da Perfeita Alegria. Já é muito viver a oração implícita em nossa vida normal e quotidiana.

RESULTADOS DA COMISSÃO MISTA:

Em dezessete volumes ensinarão a planejar (direito) a economia nacional

Três anos de trabalho intensivo – 400 bôlsas de estudo concedidas – Exemplo imitado



MIAMI BEACH, Flórida — Mario Verga, da Itália, é abraçado pelo seu compatriota Ezio Selva, depois de ganhar o Grande Prêmio Internacional de Barco a Motor, disputado na Flórida. (Foto United Press)

"O RESULTADO principal dos trabalhos da Comissão Mista Brasil-EE. Unidos (mais importante mesmo que os empréstimos obtidos) foi o de terem criado e divulgado, em nosso país, a técnica do planejamento econômico em larga escala" — disse-nos o sr. Valentim Bouças, a propósito do encerramento oficial das atividades da Comissão, dia 31.

Os membros da Comissão, de que o sr. Bouças foi conselheiro financeiro fizeram, dia 29, um relato de seus trabalhos aos ministros Osvaldo Aranha e Vicente Rao. Êsse trabalho, em que são estudados o sistema de transportes e o desenvolvimento da energia elétrica, será distribuído às escolas de engenharia e economia, no Brasil e no estrangeiro.

EQUIPE SEM IGUAL

"A Comissão foi criada em fins de 1950, com o fim de tornar realidade a cooperação oficial entre o Brasil e os Estados Unidos" — continuou o sr. Bouças. "Uma equipe de técnicos sem igual nas Américas foi posta à disposição da Comissão e o que ela fêz provocou um surto extraordinário no intercâmbio cultural entre os dois países.

Mais de 400 bolsas de estudo foram concedidas (sem ônus para o Brasil), facilitando a vinda de missões técnicas especiais".

PRAZO CURTO, DESPESA MÍNIMA

"Constituiu-se, assim, a Comissão num gigantesco escritório técnico de planejamento, que estudou todo o sistema de transportes e projetou o desenvolvimento do potencial de energia elétrica no panorama econômico nacional, dentro de um prazo relativamente reduzido e com despesas mínimas, já que seu corpo de funcionários foi, em sua maioria, constituído de técnicos requisitados aos quadros do nosso serviço público.

ACIMA DA POLÍTICA

"O sucesso da realização dos trabalhos da Comissão — acentuou — deve-se também ao caráter apolítico de que se revestiram. Iniciados nos últimos meses do govêrno Dutra, não sofreram interrupção no govêrno atual.

"A parte ativa dos trabalhos da Comissão desenvolveu-se na gestão Lafer (planejamento técnico e econômico). Reconhecendo, todavia, a função de escola, representada pelo corpo de técnicos da Comissão, além do interêsse na divulgação das informações por ela coletadas, o ministro Osvaldo Aranha determinou, mesmo depois de extinta a Comissão, que o Conselho Técnico de Economia e Finanças se incumbisse dos trabalhos finais.

EXEMPLO IMITADO

Terminou o sr. Valentim Bouças afirmando:

"O êxito da Comissão Mista repousa, ainda, em ter provocado interêsse por parte de países europeus mais amadurecidos politicamente, que procuraram utilizar-se de instrumento semelhante o que se concretizou pela criação de diversas comissões mistas, como ocorre presentemente com a Alemanha, Itália França e Holanda".



O ano novo também foi muito festejado nos clubes. Na foto, aspecto do "révillon" no América

Vai começar o emplacamento e o pagamento à Petrobrás

O EMPLACAMENTO vai começar amanhã: todos os postos funcionarão das 9 às 16 horas. Os carros só poderão ser emplacados com a apresentação da guia de pagamento da Petrobrás. Sem ela o Departamento de Concessões da Prefeitura não permitirá a renovação de licença dos veículos.

Outras exigências estão sendo feitas, além da quitação com a Petrobrás. Não serão emplacados carros que estejam em mau estado de conservação, com defeitos na instalação elétrica, nos espelhos, vidros e demais irregularidades.

São os seguintes os postos de emplacamento:

Sede da 5-FS, rua Francisco Bicalho, 250 — para motocicletas, veículos oficiais e carros novos, encostados ou procedentes de Estados. Quinta da Boa Vista, com entrada principal pelo portão da avenida Pedro II — para automóveis particulares, de passageiros ou frete, lotações, ônibus, caminhões, camionetes ou reboques. Jardim de Alá — exclusivamente para automóveis de passageiros, particulares e de frete. Praia Vermelha — automóveis de passageiros, particulares em geral. Avenida Beira-Mar — automóveis de passageiros em geral. Grajaú, prolongamento da rua Engenheiro Richard — automóveis de passageiros em geral. Campinho, fundo do Mercado, e Penha, terrenos da Venerável Irmandade de N. S. da Penha de França.

Casas de saúde em pânico com a falta de remédios

"ESTAMOS sentindo grandemente a falta de remédios essenciais e quase em pânico, temendo que a situação não se normalize em pouco tempo" — disse-nos o dr. Leonel Miranda, diretor da Casa de Saúde Dr. Eiras.

"Acho que tôdas as providências devem ser tomadas, a fim de evitar um mal muito maior. Já faltam muitos produtos e essa falta aumentará muito mais se os remédios não forem logo colocados na primeira categoria para importação".

A falta de produtos importados está sendo sentida não apenas nos laboratórios e drogarias mas, principalmente, nas casas de saúde onde são utilizados em grande escala.

Da casa de saúde Santa Lúcia também nos informaram que já estão faltando muitos produtos. O estoque está se esgotando, e não há esperança de novos fornecimentos por êsses dias.

A casa de saúde São Sebastião está nas mesmas condições que as outras. Já sente a falta de produtos essenciais e a situação se complica cada dia que passa porque os laboratórios não dão nenhuma esperança. Não conseguem importar e o fornecimento poderá até paralisar.

Vai acabar na Justiça o novo salário mínimo

O PRESIDENTE da Comissão de Salário Mínimo, sr. Nirceu da Cruz César, afirma estar em condições de enfrentar as entidades patronais na Justiça.

Fala em "conjuntura da fome" e na interpretação da lei segundo processo moderníssimo, "hermenêutica social". Fala também em outras coisas, de importância secundária e ainda mais confusas.

A ONDA

A onda contra êle é tremenda. As entidades patronais o acusam de arbitrário, prometendo todos os meios possíveis para anular o seu ato na votação do salário mínimo.

Segundo a lei (artigo 112), deve ser dado um prazo de 90 dias aos interessados, para estudos e até recursos. O presidente Nirceu não tomou conhecimento de tal dispositivo legal — defendendo-se com a "conjuntura da fome" e a "hermenêutica social".

EXPLICANDO

O que pretende o presidente Nirceu é firmar o ponto de vista de que a tal "conjuntura da fome" não permitia cumprir o prazo de 90 dias.

"O pessoal precisa de novo salário mínimo agora. Não é possível esperar mais" — diz.

Para firmar tal ponto de vista é que recorrerá ao processo, que revela moderníssimo, de interpretação da lei — "hermenêutica social", se é que entendemos bem.

COMEMORADO 1954:

Entre Carnaval de rua e flores para Iemanjá

Desfile de escolas de samba, ranchos e clubes — Intenso movimento nas praias do Rio e Niterói, para saudação à "Rainha" do Mar — Desde seis horas, filas na Igreja dos Capuchinhos — Nos Ministérios — Programa para o Carnaval

Reportagem de WALDEMIRO DE SOUZA
Fotos de RONALDO THEOBALD

O CARIOCA festejou a entrada do Ano Novo dando o grito de Carnaval de 1954, em animada batalha de confetes na Avenida Rio Branco, profusamente iluminada.

Desfilaram escolas de samba, ranchos e clubes carnavalescos os mais tradicionais, diante do "Rei Momo" que, partindo da Praça Mauá, em carro alegórico, saudou os foliões. E à meia-noite, em ponto, visitou êle a sede dos Tenentes dos Diabos, que comemoravam o seu centenário.

O bairro de Vila Isabel deu, também, seu grito de Carnaval, com desfiles de escolas de samba na Av. 28 de Setembro.

Tôdas as praias do Rio, inclusive a amurada da Av. Beira Mar, estavam cheias de pessoas que aguardavam a entrada do ano para saudar Iemanjá, a "rainha do Mar", jogando flores e vidros de perfume, numa solenidade mística que se repete todos os anos, para pobres e ricos.

Em Copacabana e Leblon, porém, a saudação teve aspectos impressionantes, dado o número de mulheres que se lançavam, agitadas, até as águas, molhando os vestidos, para jogar às ondas as flores vivas para Iemanjá.

A travessia para Niterói e vice-versa, minutos antes da meia-noite, constituiu problema em virtude da quantidade de pessoas que desejavam entrar o Ano em pleno mar.

IEMANJA EM NITERÓI

Uma dúzia de rosas brancas chegou a custar Cr$ 80 no dia 31, em Niterói. Nenhuma casa de flôres ou barraquinha tinha mais rosas brancas para vender, depois do meio-dia.

E, à meia-noite, na passagem do ano, a multidão que encheu as ruas da Conceição e Visconde do Uruguai e Avenida Amaral Peixoto, precipitou-se rumo ao mar, para render culto a Iemanjá — a Mãe D'Água da macumba.

O Carnaval parou à meia-noite, pois o povo, atropeladamente, correu a acender as suas velas na beira da praia e a entrar pelo mar a dentro para lançar nas ondas as flores de Iemanjá.

POBRES E RICOS

Em Icaraí o espetáculo se repetiu em menor escala, mas no Saco de São Francisco, especialmente na praia de Charitas, o povo se acotovelava, empunhando flores e acendendo velas. Aqui e acolá apontava um pregador, alguém caía em "transe" e famílias inteiras se ajoelhavam na areia.

Não é apenas a gente pobre que rende culto a Iemanjá. O espetáculo de carros de luxo parando diante das praias à meia-noite do dia 31 já está se tornando corriqueiro.

NA IGREJA DOS CAPUCHINHOS

A partir das seis horas de ontem, primeiro dia do ano e sexta feira, por coincidência, a Igreja de São Sebastião (Capuchinhos na Tijuca), ficou repleta. O povo em longas filas, compareceu para receber a bênção dos "barbadinhos".

A cerimônia, que aumenta de ano para ano, continuou durante todo o dia de ontem, até às [illegible] horas. Milhares de pessoas, inclusive crianças, receberam a bênção.

BAIRROS E SUBÚRBIOS

Além do desfile de blocos, ranchos, escolas de samba e clubes carnavalescos realizados na Av. Rio Branco, as associações recreativas realizaram bailes que se prolongaram até alta madrugada.

Os bairros e subúrbios apresentavam aspectos festivos, com suas ruas intensamente movimentadas. Assim estiveram o Méier, Piedade, Engenho de Dentro, Madureira e outros subúrbios da Central e da Leopoldina. O América Futebol Clube festejou a entrada do novo ano em meio a um animado "Réveillon".

NO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Os funcionários do Ministério da Justiça apresentaram ao ministro Tancredo Neves, pouco antes da meia-noite de 31, cumprimentos e votos de felicidades para 1954. Usou da palavra, em nome dos seus colegas, o sr. Antônio de Góis.

Também no Itamarati, pouco antes de entrar o novo ano, os funcionários compareceram ao gabinete do ministro Vicente Rao a fim de cumprimentá-lo.

Solenidade idêntica foi realizada no gabinete do general Ancora, chefe de Polícia, que recebeu os cumprimentos dos seus auxiliares imediatos.

O encerramento do ano da CCFAP foi comemorado com um almôço oferecido pelo coronel Hélio Braga, na Churrascaria Gaúcha, aos funcionários.

CARNAVAL

As entidades carnavalescas e clubes recreativos iniciarão êste mês as solenidades comemorativas do Carnaval de 1954. O primeiro a fazê-lo é o Clube de Regatas do Flamengo que, hoje, oferece um almôço aos cronistas especializados.

No dia 9, o almôço é oferecido pelos Tenentes do Diabo; dia 10, pelo Clube dos Embaixadores; dia 17, na Embaixada do Sossêgo e, finalmente, no dia 24, na Associação Atlética Banco do Brasil.

Ráo recebe votos de Ano Bom

OS funcionários do Itamarati inclusive os embaixadores em trânsito pelo Rio e em disponibilidade compareceram no dia 31 ao Gabinete do ministro Rao, a fim de cumprimentá-lo pela entrada do Ano Novo.

Nessa ocasião, o ministro Rao encareceu e agradeceu a colaboração de todos — diplomatas e funcionários subalternos — que trabalham no Ministério do Exterior.



SEUS FILHOS E OS MEUS

REPREENDENDO OU CASTIGANDO

"ATÉ parece que eu estou sempre repreendendo ou castigando meu filho", confessa uma mãe, preocupada. Enquanto outra afirma, airosa: "Eu nunca tenho que castigar o meu!" E uma terceira declara, com franqueza: "Quanto a mim, não sei quando, ou como, e às vêzes nem mesmo porque, impor disciplina às crianças".

QUAL é a resposta a êsse problema que nos deixa perplexas? Na verdade, não existe uma resposta que satisfaça por completo. À medida que se expandem os conhecimentos sôbre o modo como as crianças se desenvolvem, — no plano físico, no intelectual e no emotivo — nossas noções de como lidar com elas se vão inevitàvelmente transformando. Só há um fator que permanece constante: a necessidade de disciplina. O pai ou mãe que anula a questão, que nunca castiga, ou está se enganando a si próprio, ou então está na verdade punindo o filho muito mais cruelmente do que imagina, pela indulgência excessiva.

A maioria dos pais consegue disciplina treinando os filhos — treinando-os a se comportarem bem, a controlar suas emoções, a observar regras de segurança, a adquirir confiança em si e noção de responsabilidade. Todos concordamos em que tudo isto é altamente desejável. Mas os problemas surgem do modo por que os pais se esforçam para que os filhos adquiram tôdas essas qualidades. Um pai achará que o filho deve ser controlado pelo mêdo de castigo severo. Já outro acha que deve dar à criança liberdade de agir, mesmo que venha a sofrer com isso. Um terceiro é incoerente e emotivo neste setor, e hoje punirá o filho por repetir um ato que na véspera passara sem comentário. Tais castigos são perigosos, pois provocam na criança sentimentos de temor e culpa.

Tôda criança, quando vai crescendo, vai também aprendendo que a vida impõe penalidades. Mas a responsabilidade dos pais consiste em assegurar-se de que as penalidades impostas são construtivas, que o filho delas aprenderá algo. É obviamente destrutivo todo castigo que acentua a angústia ou insegurança do filho, ou que desperta nêle sentimentos de hostilidade, ou que o humilha por meio de subôrno ou ameaças. A disciplina construtiva protege a criança, ajudando-a a aprender a comportar-se de modo mais aceitável e seguro.

Para tal, são necessárias certas regras e certas penalidades. Umas e outras, porém, devem estar de acôrdo com a idade e a maturidade da criança. É escusado exigir de um filho que aprenda a comer direito, quando não adquiriu ainda a necessária coordenação muscular. Repreendê-lo ou fazê-lo sentir-se envergonhado, não só não impedirá que êle continue a entornar a comida, como provàvelmente o levará a não gostar de alimentar-se.

"Como é que vou saber quais são os castigos eficazes?" — perguntam os pais, frequentemente. Observar o efeito de determinado castigo num filho não é, a bem dizer, o meio mais desejável de aprender isso, porém tem seu valor. Se certo castigo torna a criança mais tímida e retraída, ou então mais rebelde e desconfiada, então com certeza não é aconselhável. Por outro lado, será um castigo útil aquêle que ajuda a criança a enfrentar e aceitar seus sentimentos íntimos, e a aprender a conviver com os outros — e consigo mesma.

Os pais também podem aprender recordando-se de sua própria infância, e perguntando-se o que sentiram com os castigos que lhes foram impostos. Acharam que o castigo era justo e benéfico, ou sentiram-se intimamente revoltados, envergonhados, derrotados? Os pais também devem perguntar-se a si mesmos se os métodos que usaram com êles estão influindo na sua forma de disciplinar os filhos. É muito comum — mais do que pensamos — que nossas atitudes sejam governadas por nossas experiências de infância, mais do que pelos problemas atuais de nossos filhos.

NÃO pode haver nenhuma relação de regras perfeitas, pois a disciplina só é eficaz na medida em que aproveita a determinada criança. Quaisquer que sejam, porém, os métodos de disciplina que um pai ou mãe adota, nunca deve ameaçar o filho com perder seu amor e carinho. Um filho se esforçará mais para comportar-se bem a fim de obter o amor e aprovação dos pais, do que pelo medo de ser castigado. E nada prejudica tanto um criança como êsse temor de não ser aceita e amada.

MARGARET TAVARES DE SA'

PROFISSÃO: PRISIONEIRO!

Pediram ao redator que escrevesse uma mensagem de Festas. E êle não sabe como começar. Grilheta profissional da idéia, tenta libertar-se dos lugares comuns, dos clichés gastos pelo uso, das frases simplesmente sonoras. Mas, a sugestão mística da ocasião o envolve. Sente vontade de apertar as teclas e alinhar no papel, no fluir espontâneo de sentimentos e emoções, frases despretensiosas e simples:
"Contemplemos o presépio rústico com a mesma candura dos dias da infância..."



"Abracemos o nosso semelhante, desejando-lhe Boas Festas como a um irmão cuja felicidade muito nos interessa..." "Celebremos em família a data festiva que reune em tôrno da mesma mesa a Mãe, e a Espôsa, o Pai e o Filho, e celebremos juntos, nesses instantes de Ternura e Amor, o que a vida tem de Bom e Nobre!"
"Que o milagre da Natividade, todos os anos renovado, inspire aos indivíduos e aos povos fórmulas de compreensão e entendimento..."
"Que a palavra, escrita ou falada, no jornal, no livro, no rádio, na televisão ou no cinema, seja sempre a portadora da Esperança e da Fé em função da Verdade e do Bem!" Essa a mensagem que o redator - se não fosse prisioneiro da forma - gostaria de enviar neste fim de 1953 aos clientes e amigos da

Standard Propaganda S.A.

Bom duelo entre Gael e Nogaro no principal páreo de amanhã

Castillo e Rigoni no dorso dos prováveis ganhadores — My Prince, em nova apresentação — Sem favoritos as carreiras dos "bettings" — Programas (hoje e amanhã), com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

ABRINDO a temporada de verão, teremos, hoje e amanhã, dois programas regulares, ambos de oito páreos, com início marcado para as 14,20. Tôdas as carreiras serão realizadas na pista de areia, devendo a pista de grama ficar sem movimento até o início de março.

PRINCIPAL PÁREO

O páreo mais importante dos dois programas é o segundo da domingueira, com a dotação de Cr$ 75.000 e distância de 1600 metros.

O atrativo é o duelo Gael x Nogaro, que Castilho e Rigoni montarão, respectivamente.

O potro do "stud" Vice-Rey deve ser considerado como fôrça, já que possue "performances" mais convincentes. Nogaro, no entanto, é inimigo credenciado. Embora seja animal algo balcado, tem mostrado ser corredor, vindo de duas vitórias fáceis e marcando bom tempo.

NOVA APRESENTAÇÃO

A nova apresentação de My Prince é outro atrativo da domingueira. O defensor do "stud" Baependi é um dos animais que se destacaram na temporada passada, ganhando sete vêzes e abiscoitando mais de trezentos mil cruzeiros em prêmios.

Pela corrida anterior, My Prince é o candidato número um. Leva doze quilos de vantagem de Camaleão e cinco de Curare. Com êsse "handicap", as possibilidades do pupilo de Carlos Cabral são enormes, sendo tarefa ingrata derrotá-lo.

No resto do programa da domingueira, vale destacar a excelente oportunidade que tem Finger Grass de ganhar mais um triunfo para o "stud" Vice-Rey, devendo encontrar em My Sun seu principal adversário.

Os páreos dos "bettings" estão difíceis. Tanto no sábado como no domingo devem dar muita dor de cabeça aos aficionados.

Apresentamos, aqui, os dois programas, com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações.

O público torceu por Rigoni e jogou em Emygdio Castillo

Perto de trezentas mil "poules" apostadas nos animais montados pelo bridão chileno

UM detalhe curioso na reunião de quinta-feira deve ter passado despercebido a muitos espectadores. No cotejo entre Luiz Rigoni e Emigdio Castillo, o público, em sua esmagadora maioria, manifestou-se a favor do freio nacional, mas teve em Castillo o seu favorito nas apostas..

Se não, vejamos:

	Rigoni			Castillo	
1.º PAREO	Intermezzo	14.328	—	Intrépido	21.310
2.º PAREO	Baby	24.009	—	Nhazinha	25.954
3.º PAREO	Facita	49.043	—	Capitânea	17.658
4.º PAREO	F. Beagle	26.632	—	Relansina	47.161
5.º PAREO	não montou		—	Incendiário	51.658
6.º PAREO	Algéria	23.907	—	Tártaro	40.339
7.º PAREO	Galathéa	50.639	—	Sargaço	21.660
8.º PAREO	Grumete	36.400	—	Jeffy	51.155
	Total:	224.958			276.895

Como se vê, Castillo levou 51.937 "poules" de vantagem sôbre seu rival, cabendo, ainda, ao bridão chileno montar o animal que maior número de "poules" vendeu: Incendiário, vencedor do quinto páreo, por desclassificação de Jeca.

NOSSAS INDICAÇÕES

HOJE

FIORE STELA	BELEZA	TUCUMANA
PATH FINDER	EL TORO	GALANTEIO
DUROC	TOMBADILHO	EL NEGRITO
FRIBOM	SURUBIU	CALENDULA
BRULETE	PINTERA	ARARUAMA
SONHADOR	SOBERANO	HEBOM
LOS ANGELES	SPENCER	HELIOPOLIS
CALIDO	STROPO	CITOR

AMANHÃ

SENZALA	ITAPORANGA	GURIA
GAEL	NOGARO	REMO
FINGER GRASS	MY SUN	MEU CRACK
TARGHI	ONYX	EL MONTE
MY PRINCE	CURARE	CAMALEAO
BANKI	RUDA	GOMO
GUAMBI	DANÇA	PHILIDOR
EL MAYOR	ALVITRADOR	QUETZAL

CASTILLO RECEBEU UMA CORBEILLE: — Embora derrotado, Castillo não foi esquecido. Afora os cumprimentos de sua torcida, pela maneira elegante e valente com que se portou na última etapa da luta, ao bridão chileno foi oferecida uma "corbeille" de flores naturais. D. Maria Rosa, mulher do jóquei Armando Rosa, foi a ofertante. Castillo ficou comovido, agradecendo com calor o gesto da sua admiradora.

DISSE ME DISSE



— VOCÊ reparou como os animais que haviam atingido a compulsória estavam indóceis na quinta-feira?

— Reparei, sim: o que teria acontecido com êles?

— Ora, meu velho, que pergunta ingênua! Como a corrida foi a 31, todos resolveram tomar "alguma coisa", festejando, assim, a passagem do ano.

ATRÁS DO TÔCO

NO SÁB. — Calor — Levei algum tempo escondido atrás do tôco, preparando-me para estrear com sucesso. Amanhã, pretendo sair do esconderijo, dando logo de entrada de ano novo, uma pipocada no quengo dos desprevenidos. Juntem a gaita e joguem em mim, pois, do contrário, iniciarão o ano de cara quebrada.

NO DOMINGO — Dona Yayá — Domingo fiz "forfait", para me esconder atrás do tôco, à espera de que as carreiras passassem para a areia.

Amanhã, na pista de areia leve, pretendo sair da moita, dando a minha primeira cacetada do ano.

Aproveitem a chance e joguem em mim.

O TIRO

DE SÁBADO — Oistria — Não esqueçam que já andei me misturando com Romano e obrigando-o a correr. Embora vindo de parada, reapareço em grande estado, podendo perfeitamente dar uma grande pipocada.

Quem gostar de poule gorda, que me acompanhe.

DE DOMINGO — Gomo — Nas minhas últimas apresentações, o Armando andou escondendo leite, à espera de melhor oportunidade.

Agora que a poule agrada, é bem possível que iniciem o ano dando um estouro bem regular comigo.

Arrumem uma niquela e joguem no papel, que a pipocada vai ser compensadora.



O TRONO

SETAR-SE-ÃO em nosso trono, hoje, os turfistas que compareceram à Gávea quinta-feira.

Tanto a torcida de Rigoni, em grande maioria, como a de Castillo, souberam receber com desportividade o resultado da contenda entre os dois grandes jóqueis, carregando-os em triunfo, logo após o término do programa.

O turfe, como esporte, é aquilo que se presenciou quinta-feira, na Gávea. O público, muitas vêzes, embora jogando em animais que não eram conduzidos pelos dois candidatos à vitória das estatísticas, acabava torcendo pela vitória de um dêles, aplaudindo calorosamente o vencedor.

A BARBADA DO PROGRAMA

DE SÁBADO — Soberano — Minhas últimas colocações autorizam-me a afirmar ser a maior barbada do programa.

Basta que seja corrido com calma pelo Portilho, para que, no final, ganhe de galopinho da matungada que vou enfrentar.

Coloquem-me como chave de suas acumuladas, que não vou dar nem susto.

El Mayor — Se na grama, onde corro muito menos, para Arataú me vencer foi necessário que o Lins deitasse modéstia no final, na areia, agora, vou dar uma canseira na moçada.

Largo, corro onde quiser e, no final, fuzilo todo mundo.

Coloquem-me como chave de suas acumuladas.

NA BICA

NO SÁBADO — Fiore Stella — Rigoni, o campeão do ano findo, pretende iniciar o ano novo conseguindo a vitória na carreira inicial comigo, que estou na bica, recomendada pela minha última atuação, quando entrei segundo para Itapera e Beleza.

Iniciem o ano com o pé direito. Joguem em mim.

NO DOMINGO — Gael — Na areia leve, raia em que consegui minhas duas últimas vitórias, estou na bica, como grande retrospecto.

Arrumem o dinheiro e atirem no papel, que pretendo dividir raia.

AS FERAS

PEDIMOS permissão ao Marreta para, incorporados, comparecer, pela última vez, por aqui, para apresentarmos as nossas despedidas aos turfistas em geral, e muito especialmente aos juízes de partida, a quem demos enormes dores de cabeça.

Não nos queiram mal pelas loucuras que andamos praticando na Gávea. O que passou, passou, e queremos partir na certeza de que não deixamos o ódio implantado no coração de vocês.

Esqueçam-se, pois, das estrepolias do Cravador, Bosphorino, Altamisa, Bosphorado, Brown Boy, Lobélia, Eton, Normalista, Maheg, que nunca mais voltarão a importuná-los com suas taras.

A FÔRCA



FELIZMENTE, durante todo o desenrolar da "acalorada" reunião de quinta-feira última, quando foi decidido o renhido páreo entre Rigoni e Castillo, do qual sagrou-se vencedor o monumental freio nacional, tudo correu dentro da mais perfeita ordem.

Como o público carioca soube portar-se de maneira 100 por cento esportiva, mesmo no momento culminante da disputa, quando Castillo voltou a empatar com Rigoni, o Marreta resolveu deixar a fôrca sem nenhum ocupante, perdoando os poucos, que, destoando de maneira chocante da grande maioria, andaram querendo fazer arruaça, quando tudo que lhes cercava era alegria e esportividade.

BARBADAS DO ERNESTO

ANO Novo, vida nova. Neste 1954, que desejo seja pleno de felicidade para todos os meus leitores e respectivos herdeiros, pretendo fazer a independência de muita gente.

Comigo, em 54, não vai haver barriga na miséria, pois é meu pensamento arrumar, em cada reunião, no mínimo, umas três ou quatro barbadas certas.

Iniciarei a série marcando, para domingo, uma acumulada bem boazinha. Acumulem Gael, Finger Grass, El Monte, Curare e El Mayor.

Ainda no domingo arrisquem umas poulinhas na Valentina, cujos responsáveis levam no dedo.

Sábado, aconselho a vocês acumularem: Fiore Stella, Duroc, Pintera, Soberano e Heliópolis, entrando o novo ano com o pé direito.

A SENSACIONAL VITÓRIA DO "MONSTRO" RIGONI

Empolgante a última etapa da luta entre o jóquei brasileiro e o seu valente adversário Emygdio Castillo — Homenagem do C. R. Flamengo — Uma multidão foi à Gávea ver o ás paranaense tornar-se hexacampeão

O HIPODROMO da Gávea viveu, anteontem, um dos maiores dias de sua vida. O desfecho da luta entre Rigoni e Castillo levou ao belo prado carioca uma verdadeira multidão, que não se cansou de aplaudir os dois grandes jóqueis, incentivando-os ao triunfo.

Rigoni, como é natural, teve a quase totalidade dos espectadores a seu lado e cada vitória sua era motivo para entusiásticas manifestações de sua vibrante torcida.

Jóquei de méritos indiscutíveis, um dos mais perfeitos do mundo, Rigoni tornou-se hexa-campeão justa e merecidamente.

O score foi aberto pelo nacional, levando Intermezzo ao vencedor. Com essa vitória passou para 2 a diferença. O segundo e terceiro páreos foram vencidos por J. Marinho e J. Portilho. No quarto, Castillo diminuiu para 1 a diferença (Relansina), empatando, a seguir, com Incendiário.

Nessa altura, saiu até briga no Hipódromo. O calor da disputa nas pistas propagou-se até as arquibancadas e o "pau comeu" sôlto em vários pontos.

Sexto páreo: Castillo e Rigoni em ação, montando, respectivamente, Tártaro (o favorito), e Algéria. Venceu J. Coutinho, com Monterrey.

Perdurava o empate, indecisa a mais sensacional luta turfística de todos os tempos.

E chegou o páreo seguinte. Ganhou Rigoni, ficando parada a "fera" Sargaço, que pintou o diabo nos trabalhos de alinhamento.

O prado veio abaixo. Cantou e vibrou a torcida com a vitória de seu ídolo. O "monstro" fazia valer a sua classe, impunha seu jugo, garantia mais uma liderança. A consagração correspondeu ao triunfo. Rigoni foi abraçado, beijado, puxado, rasgado, empurrado, carregado.

"Fiquei tonto e mole", disse-nos êle, muito depois. Não sabia o que fazia. A emoção era tanta que me impedia de agradecer. Nunca senti uma sensação tão forte e absorvente".

Na carreira seguinte, o líder tornou a ganhar, pilotando Grumete e impedindo o empate de Castillo, segundo colocado com Jeffy. Com a atuação de quinta-feira, Rigoni conquistou 121 triunfos, contra 119 de Castillo.

O chileno foi adversário duro. Não se intimidou com o grande cartaz de Rigoni e lutou até o fim, valorizando o triunfo de seu adversário.

Depois de decidida a luta, tivemos oportunidade de ouvi-lo: "Rigoni é o maior" — afirmou. "Perdi para um verdadeiro campeão, um pilôto que brilhará em qualquer parte do mundo".

O Clube de Regatas do Flamengo ofereceu aos dois pilotos flâmulas com as côres rubro-negras.

A Rigoni coube a Taça Eficiência, instituída êste ano pelo Jockey Club.

Já com a vitória garantida, Rigoni é cumprimentado por Castillo. O bridão teve uma atuação digna de registro. Leal e valente, soube portar-se como um autêntico mestre.

O América não teve chutadores para derrotar o Vasco ontem

A FALTA de chutadores impediu o América de impor uma derrota ao Vasco, no jôgo de ontem à tarde. Embora dominasse territorialmente durante a maior parte do tempo, o quadro rubro não conseguiu ir além de um empate de 1x1.

Mais uma vez os integrantes do quadro de Campos Sales perderam-se naquêle joguinho ticotico, com passes curtos e jogadas complicadas. O jôgo do quinteto atacante americano ia até as proximidades da área vascaina e aí então desaparecia completamente, permitindo que o trabalho de Haroldo, Beto Eli e Jorge sobressaísse. Os atacantes rubros davam a impressão de estarem atemorizados com a tinta branca das linhas de marcação da grande área, pois quando dela se aproximavam ficavam tontos, perdiam-se completamente.

No conjunto rubro uma figura destacava-se: o médio Ivan. Êsse jogador parecia o bailarino principal de um corpo de baile. Estava em todos os cantos, marcando muito bem e distribuindo com precisão, trabalhando muito para tentar levar seus companheiros de ofensiva até a meta vascaina.

O Vasco por seu turno nada de bom apresentou. Pisou o gramado com uma nova constituição e mesmo assim, não pôde escapar de mais êste marcador adverso. Entraram os vascainos com um Amaury no centro da intermediária, Ademir na extrema esquerda e Maneca na meia direita. Amaury não chegou a desagradar, lutou muito mas é ainda um novato. Ademir embora procurando acertar esteve muito aquém daquêle Ademir de outros tempos. Maneca deu mostras de estar ainda fora de forma. Precisa mais alguns treinos para se integrar ao conjunto.

A atuação do britânico Cross pode ser apontada como boa. Cross, a nosso ver, falhou apenas no lance em que Haroldo prendeu as pernas de Wassil dentro da área para evitar que o meia rubro concretizasse com sucesso a jogada. Embora tenhamos visto um penalti indiscutível, o árbitro que se encontrava bem próximo ao local em que se desenrolou o lance nada marcou, deixando que o jôgo prosseguisse.

VASCO X AMÉRICA
Local: Maracanã
Juiz: Mr. Cross
Renda: Cr$ 554.368,60
Quadros:

VASCO — Oswaldo; Beto e Haroldo; Amaury, Eli e Jorge; Sabará, Maneca, Alvinho, Pinga e Ademir.

AMÉRICA — Osni; Cacá e Osmar; Ivan, Oswaldinho e Hélio; Ramos, Wassil, Guilherme, J. Carlos e Olicio.

1.º TEMPO:
Vasco 1 x 0 (Pinga aos 13')
FINAL:
Empate 1 x 1 (Ramos ao 33')

O Nome da Semana

IMPRESIVA — VENCEDORA DO G. P. REPÚBLICA DO CHILE

Impresiva (7/8/1948)	Pilón (1940)	Full Sail (1934)	Fairway
			Fancy Free
		Pelina (1931)	Macon
			Pedora II
	Impresión (1941)	Fox Cub (1936)	Foxhunter
			Dorina
		Isobel (1935)	Craganour
			Inicial

Criador: Haras Maryland (Argentina)

Pilón ganhou o G. P. Brasil de 1945, além de grandes clássicos na Argentina, inclusive o G. P. Nacional (Derby Argentino). É irmão próprio de Pachosa e Fortuna (mãe de Fortuita, correndo atualmente na Gávea), ganhadoras clássicas na Argentina, e de Ferino, bom ganhador no Brasil.

Inicial, quarta mãe de Impresiva, é irmã materna de Betha — mãe de Ix e avó de Hallali; e de Delta — avó de Acadêmico, bi-vencedor do G. P. Carlos Pellegrini.

Párvula, sua sexta mãe, é irmã inteira de Enfantine, mãe de Enero — pai do famoso Stayer — e quarta mãe do notável Penny Post, bi-vencedor do G. P. Honor.

Esta foi a terceira vitória clássica de Impressiva, sendo as restantes no Prêmio Raphael de Barros e no G. P. Duque de Caxias, além de ter obtido um segundo para Grey Girl no G. P. Marciano de Aguiar Moreira, ex-Diana.

JOSÉ COSTA

VOZES DO TURFE

A SALA de repesagem transformou-se num verdadeiro pandemônio. Verdadeira multidão lotou o pequeno recinto, impedindo até que Rigoni subisse na balança, depois do páreo vencido por Galathéa.

O ANIMAL Sargaço, que saiu fora de corrida, chocou-se com Normalista e quis atirar-se para fora. Quando Castillo pôde endireitá-lo, três seguradores ficaram na frente de Sargaço, impedindo a livre ação dêsse parelheiro.

Um fan ardoroso do freio paranaense agarrou-o violentamente e só a muito custo consentiu em deixá-lo.

DUAS ferraduras saltaram de um dos locomotores de Intermezzo, antes da corrida.

A MONTARIA de Relansina estava prometida a Castillo desde a saída dos programas. Apesar disso, seus responsáveis preferiram esconder êsse fato, no intuito evidente de tirar partido disso. Relansina abriu favorita, com mais de 8.000 poules, e logo após passou para 20.000. Acabou vendendo 47.161 poules.

Não resta dúvida de que os sabidos acertaram alto, principalmente nas "cotadas", nos clandestinos.

APESAR de quinta-feira ter sido feriado apenas para algumas repartições públicas (o comércio, bancos e certas repartições funcionaram normalmente), o movimento de apostas foi ótimo. Nada menos de Cr$ 15.780.960 foram apostados, apanhando o prado uma grande assistência.

Não resta dúvida de que a empolgante luta entre Castillo e Rigoni, com forte propaganda pela imprensa falada e escrita, levou ao prado da Gávea uma multidão "record" em reuniões de quinta-feira.

Duas ferraduras saltaram de um

A CABEÇADA da Nhazinha arrebentou-se tôda nos trabalhos de alinhamento. A "ferazinha" do "stud" Paulo Machado não ficou parada um só instante e acabou partindo o arreiamento.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — AS 14,20 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Guria, L. Vieira	56	20	Vem de figurar bem. Pode ganhar
2—2	Dona Yayá, M. Henrique	56	40	Na areia, é coredora. Candidata forte
3	Valentine, A. Portilho	56	50	Muito jogada na última. Olho nela
3—4	Itaporanga, U. Cunha	56	20	Na areia, é corredora. Candidata forte
5	Miss Grace, E. Castillo	56	25	Reaparece bem. Vale umas poules
4—6	Senzala, J. Baffica	56	30	Nada tem feito. Não gostamos
7	Blond Doll, J. Portilho	56	40	A distância é muita. Não agrada

2.º PAREO — AS 14,45 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 75.000,00

		Ks.	Ct.	As 14,20 horas
1—1	Gael, E. Castillo	55	20	
2—2	Jernei, A. Araujo	55	40	Na areia leve, é a fôrça. Nosso eleito
3—3	Remo, J. Baffica	55	25	Vem de vitória. Pode repetir
"	Escaler, U. Cunha	56	25	Excluido pela chance do companheiro
4—4	Nogaro, L. Rigoni	55	20	Na areia, é grande competidor
"	Escaler, U. Cunha	55	25	Vem de duas vitórias. Inimigo certo
"	Minochino, L. Rigoni	55	20	Reforça a poule de Nogaro
"	Nipping, D. Moreira	55	20	Outro bom refôrço para o número 4

3.º PAREO — AS 15,15 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Finger Grass, E. Castillo	56	20	Só tem boas colocações. Adversário
2—2	My Sun, L. Rigoni	56	20	Largando junto, vai dar o que fazer
3	Ituassú, J. Baffica	52	40	A turma é meio enjoada. Não agrada
3—4	Meu Crack, U. Cunha	52	30	Figura sempre. Grande chance
5	Quilha, B. Cruz	56	50	Repinicando. Pode figurar com êxito
4—6	Herú, O. Macedo	52	40	Malucão. Se resolver correr...
7	Sepoy, R. Urbina	52	60	Na areia, corre menos. Não gostamos

4.º PAREO — AS 15,45 HORAS — 1.800 METROS — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	El Monte, E. Castillo	56	25	Vem de boas atuações. Competidor
2	Corsaria, J. Portilho	54	20	Na areia é de corrida. Cuidado!
2—3	Grey Boy, D. P. Silva	52	30	Se a carreira fôsse na lama...
4	Buckingham, A. Portilho	56	50	Na areia, não nos agrada
3—5	Onyx, U. Cunha*	52	20	Repinicando. Deve figurar com êxito
6	Targhi, L. Rigoni	58	20	Seus responsáveis nutrem esperanças
4—7	Jonfor, I. Pinheiro	56	40	Reaparece bem trabalhado. Olho nêle
8	Serigote, J. Baffica	52	50	Figurando sempre. Bom placê

5.º PAREO — AS 16,15 HORAS — 2.200 METROS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Camaleão, A. Araujo	62	25	Na areia é coredor. Inimigo certo
2—2	My Prince, U. Cunha	50	25	Outro que anda voando. Pode ganhar
3—3	Curare, F. Irigoyen	55	30	Vem de vitória. Competidor certo
4	My Sun, Não corre	53	—	Não será apresentado aqui
4—5	Flambeau, R. Urbina	50	40	Anda tinindo. Azar tentador
6	Madrigal, J. Baffica	50	50	Na areia, não é o mesmo. Não agrada

6.º PAREO — AS 16,45 — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Banu, O. Macedo	55	20	Anda tinindo. Adversário certo
2	Gorro, Não corre	55	—	Algo melhorado. Bom placê.
2—3	Rudá, D. Castillo	55	20	Indicação do retrospecto. Nosso eleito
4	Minoleto, D. Moreira	55	40	Nada tem feito. Não nos agrada
5	Moxotó, A. Portilho	55	50	Animal irregular. Cuidado, porém
3—6	Gomo, A. Rosa	55	30	Bem corridinho, pode surpreender
7	Gunga Din, J. Baffica	55	40	Retorna bem trabalhado. Cuidado!
8	Ever Night, B. Cruz	55	50	Nada tem feito. Não nos agrada
4—9	Corê, J. Marins	55	40	Estréia em condições. Sério candidato
"	Sunkist, M. Chirino	53	40	Louco como o irmão. Largando...
"	Whoopee, J. Portilho	55	40	Ligeiríssimo. Folgando na ponta...
"	Garbo, D. P. Silva	55	40	Vem de colocação. Deve figurar bem

7.º PAREO — AS 17,15 — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Philidor, U. Cunha	58	25	Em grande estado. Chance positiva
2	Ponche Clard, P. Tavares	58	40	Não deve ser apresentado
3	Algoz, R. Olsen	52	50	Nada tem feito. Não nos agrada
4	Mundick, P. Souza	60	60	Outro que o retrospecto exclui
2—5	Dança, D. P. Silva	58	20	Repinicando. Figura de proa
6	Aliado, A. Araujo	60	50	Em grande estado. Rival de primeira
7	Holoturia, A. Reis	50	60	Nada tem feito. Sem pretensões
8	Thunderbolt, xx	56	60	Anda muito bem. Pode figurar
3—9	Osculo, E. Castillo	58	20	Vem melhorando. Grande competidor
10	Managua, B. Cruz	52	40	Pode figurar com sucesso. Olho
11	Hebom, B. Marinho	52	50	Deve correr no sábado
"	Albornoz, A. Britto	56	50	Nada tem feito. Não está no páreo
4-12	Guambi, L. Rigoni	56	20	Aluado. Resolvendo correr...
13	Indiscreto, L. Vieira	52	40	Em grande estado. Bom placê
14	Don Zuza, F. Madalena	52	30	Reaparece bem. Pode figurar
"	Macauba, J. Baffica	50	50	Na areia, é forte candidato

8.º PAREO — AS 17,45 — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	El Mayor, A. Portilho	56	20	Vem de grande atuação. Fôrça
2	Bizorro, E. Castillo	56	30	Correndo pouco. Não agrada.
3	Euclides, I. Pinheiro	56	60	Superior à turma. Competidor
2—4	Quetzal, B. Marinho	56	25	Sério candidato. Estará nó "placard"
5	Admirável, M. Henrique	56	40	Turma indigesta. Não gostamos
6	Briguento, Não corre	56	—	Nada tem feito. Só como azarão
3—7	Pilão de Ouro, A. Araujo	56	30	Muito ligeiro. Folgando na ponta...
8	Jourie, xx	56	60	Nada tem feito. Não agrada
9	Serafim, R. Urbina	56	60	Vem de fácil vitória. Pode repetir.
4—10	Bayard Price, D. Moreira	56	40	Vem de S. Paulo. Chance na carreira
11	Alvitrador, L. Rigoni	56	30	Na areia corre muito. Inimigo certo.
11	Quiruga, D. Ferreira	56	50	Vem de colocações. Pode aparecer

PROGRAMA E INFORMES PARA HOJE

1.º PAREO — AS 14,20 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 40.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Fiore Stella, O. Macedo	56	30	Melhor retrospecto da carreira. Fôrça
2—2	Beleza, J. Baffica	56	30	Bem preparada. Deve figurar
3	Aluéte, D. Azevedo	56	40	A montaria não serve. Só como azar
3—4	Albira, A. Araujo	56	50	Em bom estado. Pode aparecer.
5	Bôa Nova, L. Vieira	56	60	Competidora discreta. Não gostamos.
4—6	Tucumana, W. Meirelles	56	40	Se confirmar os trabalhos...
7	Plesela, W. Oliveira	56	60	Anda bem. Candidata à dupla.

2.º PAREO — AS 14,45 HORAS — 1.900 METROS — Cr$ 42.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Path Finder, O. Ullôa	58	20	Retorna bem. Candidato respeitável.
2—2	Senta a Pua, B. Cruz	54	30	Anda voando. Fôrç. da carreira.
3—3	Galanteio, L. Vieira	58	40	Figura sempre. Bom placê.
4—4	El Toro, D. Ferreira	60	35	Volta na conta. Pode surpreender.
5	Oistria, R. Olsen	50	50	Outra que volta bem. Olho nela.

3.º PAREO — AS 15,15 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Duroc*, A. Araujo	58	20	Largando junto, é a fôrça.
2—2	Tombadilho, A. Portilho	60	40	Anda muito bem. Candidato.
3—3	Lilibety, B. Marinho	58	50	Pode surpreender.
4—4	Calor, J. Baffica	54	40	Estréia repinicando. Grande chance.
5	El Negrito, D. Ferreira	52	40	Outro que anda bem. Bom placê.
*	ex-Amorê			

4.º PAREO — AS 15,45 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Fribom, D. Ferreira	56	35	Vem de vitória. Pode repetir.
2	Tarascon, W. Oliveira	60	60	Louquinho. Acertando os parafusos..
2—3	Surubiú, O. Macedo	56	40	Figura sempre no marcador.
4	Tarimbeiro, J. Baffica	52	30	Matunguinho. Só como surprêsa.
3—5	Macedonia, P. Labre	58	40	Se folga na ponta, vai ser espeto.
6	Ornato, L. Mesaros	56	50	Todo manco. Só de muletas.
7	Chantecler, B. Marinho	52	60	Vem de colocação. Como placê, serve.
4—8	Calendula, B. Alves	54	40	Em bom estado. Pode surpreender.
9	Turinês, J. Portilho	56	35	Bem exercitado. Pode figurar.
"	Tio Belinho, I. Amaral	52	35	Como refôrço, serve.

5.º PAREO — AS 16,15 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Brulete, O. Ullôa	60	30	Em grande forma. Está no páreo.
2—2	New Star, B. Marinho	58	40	Matunga e muito corrida.
3—3	Pintera, J. Baffica	58	50	Repinicando. Nossa candidata.
4	Amaragi, O. Macedo	56	60	Tem bom trabalho. Competidora.
4—5	Araruama, I. Pinheiro	56	30	Só ligeirinha. Folgando na ponta...
6	Nóra, A. Reis	56	50	Outra que agradou no trabalho.

6.º PAREO — AS 16,45 — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Soberano, J. Portilho	60	30	Vem de colocações. Fôrça da carreira
"	Holometro, D. Ferreira	54	30	Reforça a poule de Soberano.
2	Cantinflas, E. Silva	60	40	Manquinho que dá dó.
2—3	Hebom, B. Marinho	60	30	Anda tinindo e a companhia serve.
4	Tatá-assú, R. Olsen	54	60	Reaparece na conta. Cuidado...
5	Sketch, A. Reis	56	50	Retorna melhorado. Vale uma placê.
3—6	Frondoso, D. P. Silva	56	40	Tem melhorado. Já pode figurar.
7	Margrave, H. Cruz	60	50	Correspondendo ao que trabalha ..
8	Cleon, A. Araujo	56	60	Reaparece muito trabalhado.
4—9	Jeruqui, Não corre	58	—	Lugar de louco é no hospício. N. C.
10	Sargaço, Não corre	60	—	Não correrá.
11	Sonhador, A. Portilho	58	20	Grande retrospecto. Nosso candidato.
"	La Furia, O. Almeida	58	20	Grande ajuda para o companheiro.

7.º PAREO — AS 17,15 — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Heliopolis, L. Mesaros	56	20	Vem de vitória e pode repetir.
"	Halfpenny, J. Baffica	54	20	Reforça o número de Heliópolis
2	Chantecler, Não corre	50	—	Não será apresentado
3	Bacabal, L. Vieira	54	60	Anda correndo pouco.
2—4	Los Angeles, A. Portilho	58	20	Trabalhou a distância em 24".
5	Harda, D. Ferreira	54	50	Fracote. Não nos agrada.
6	Sonolento, xx	50	60	Ruinzote. Até rifado já foi.
7	Escallonia, P. Labre	54	50	Manquinha. Firmando-se [illegible]
3—8	Evoé, J. Marins	56	20	Vem de vitória em [illegible]
9	Horatio, D. Moreira	56	50	Trabalha bem e não [illegible]
10	El Gordito, C. Calleri	56	60	Fracote. Nada deve [illegible]
11	Thari, R. Olsen	50	60	Trabalhos recomendáveis [illegible]
4-12	Zero, A. Reis	56	50	Voltou a virar o fio. [illegible]
13	Nigromante, A. Araujo	56	30	Anda bem. Pode figurar [illegible]
14	Athié, J. Portilho	56	30	Vem de vitória. Pode repetir.
"	Spencer, I. Amaral	52	30	Reforça o número de A[illegible]
"	Tio Belinho, Não corre	54	—	Não deve ser apresentado

8.º PAREO — AS 17,45 — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Strôpo, A. Portilho	60	20	[illegible]
"	Socorro! D. Moreira	60	20	Pode socorrer a poule de [illegible]
2	Viator, P. Labre	56	50	Parece-nos um [illegible] ainda
2—3	Dinon, S. Lourenço	56	30	Mantém o estado. Um bom placê
4	Malar, F. Madalena	56	30	Aluado. Só como surprêsa
5	Sarilho, L. Vieira	58	50	Tem recursos para figurar. Ôlho nêle
3—6	Chico Bramar, J. Baffica	54	40	Vem de duas colocações
7	Rosembuch, xx	56	50	Nada tem feito. Não gostamos
8	El Gin, D. Ferreira	52	60	Pode surpreender
4—9	Calido, A. Araujo	58	25	Vem melhorando. [illegible]
10	Citor, B. Cruz	56	40	Não mancando, será o ganhador.
"	Aldebaran, L. Mesaros	56	50	Reforça a poule de Citor.

O BARÃO DE GRAFFEMRIED (SUIÇO) FAVORITO DOS TECNICOS NO "TRAMPOLIM"

Uma análise dos 29 candidatos ao 13.º Circuito da Gávea — A equipe portuguêsa está muito boa — Chico Landi, mais uma vez a esperança dos brasileiros

VINTE e nove volantes, sendo doze estrangeiros, estão inscritos para disputar o XIII Circuito da Gávea, que amanhã será realizado, num percurso de 330 quilômetros, ou seja, 30 voltas.

CREDENCIAIS E POSSIBILIDADES

Em resumo, analisaremos as possibilidades de todos os concorrentes inscritos, dando as credenciais e o máximo de detalhes sôbre cada um, principalmente os estrangeiros. Poderá assim o leitor avaliar os verdadeiros favoritos.

GRAFFRENRIED, GRANDE FIGURA

Atrai as primeiras atenções o Barão de Graffrenried, herói das eliminatórias de quarta-feira, com 7'30"7/10. O volante suiço é o sétimo colocado no "ranking" mundial de fôrça livre. Suas últimas vitórias foram: G. P. de Siracusa de 49; G. P. Goodwold de 50; G. P. Eifel de 50, e G. P. da Alemanha de 50. Seu carro é o n.º 22.

A EQUIPE PORTUGUESA

Vasco Sameiro (n.º 10), Fernando Mascarenha (n.º 30), e Nogueira Pinto (n.º 21) apresentar-se-ão com grandes possibilidades, principalmente o último (2.º tempo eliminatórias) que no II G. P. de Cortemaggione, na Itália, obteve o 3.º lugar para Fangio e Mantovani. Vasco Sameiro, bastante conhecido, dispensa comentário. Fernando Mascarenha, da nova geração lusa, é uma promessa.

VON STUCK

Trinta anos de carreira, venceu 316 corridas e logrou estabelecer 14 recordes mundiais. Acidentou-se 7 vêzes gravemente, sendo que numa passou 2 anos num hospital. Seu Porshe (n.º 1) com a troca do "gigiê", deverá apresentar um grande rendimento.

GIULIO MUSITELLI

Giulio Musitelli, italiano (n.º 17), segundo colocado no "ranking" mundial de carros-esporte. Sua "Ferrari", adaptada em carroceria Cisitalia, foi ontem vistoriada e dada como perfeita.

FRANCESES E BELGAS

A França estará representada na prova por Mme. Foufonis (n.º 9), e M. Paignaux (n.º 11). A simpática francesinha não tem condição técnica de relêvo. Seu compatriota tem possibilidades, haja visto que além de grande cancha, tem a seu crédito recente vitória no G. P. de Lyon Charbonieres, prova que reuniu "ases" como Rosier, Shell, Stirling, Behra e Graffenried. Os belgas, John Claes (n.º 5), e Jacques Herzet (n.º 7) são as grandes incógnitas da corrida. Nas eliminatórias, limitaram-se a evoluções de reconhecimento, sem se empregar contra o cronômetro. Ambos porém possuem grandes credenciais. Claes, por exemplo, além de campeão absoluto da Bélgica, tem participado de tôdas as disputas internacionais e obtido colocações de destaque. Herzet, por sua vez, além de recordista (velocidade média de 153 quilômetros) do circuito de Franchorchamps, é o 5.º volante do campeonato europeu de automobilismo.

IBAÑEZ E CHIAPEZZONI

O argentino José Maria Ibañez (n.º 3), e o uruguaio Danilo Chiapezzoni (n.º 23) podem surpreender os grandes favoritos. São arrojados e possuem habilidade, principalmente o argentino. Convém registrar-se que Ibañez é há 5 anos campeão absoluto da categoria esporte. Chiapezzoni talvez não participe da corrida, pois sua "Ferrari", acidentada quarta-feira, dificilmente será colocada em condições.

OS NACIONAIS

Dentre os 17 volantes que integram a representação nacional, os nomes de Francisco Landi (n.º 2) e Artur de Souza Costa (n.º 15), surgem como as grandes esperanças. Landi, tricampeão da prova, líder absoluto do automobilismo brasileiro e figura de realce no cenário internacional, apresentar-se-á com maiores possibilidades do que Souza Costa. Contudo, o atual campeão brasileiro de auto-esporte deverá brilhar. Henrique Cassini (n.º 6), Benedito Lopes (n.º 12), Euclides de Brito (n.º 16), Catarino Andreata (n.º 30), Pinheiro Pires (n.º 4), Godofredo Viana Filho (n.º 14), Pedro Romero Filho (n.º 28), Cláudio Rodrigues (n.º 26), Jairo Monteiro (n.º 25), Oto Flexa (n.º 27), Rubens Abrunhosa (n.º 29), Jair Melo Viana (n.º 19), Artur Tronia (n.º 8), Pereira Lopes (n.º 31) e Gino Bianco (n.º 18) são os outros volantes que completam a equipe nacional.

Landi é mais uma vez a esperança dos brasileiros. Agora, com experiência internacional, pode ser incluído também entre os favoritos da prova.

MME. Foufounis (o volante mais elegante da Gávea dêste ano) é uma das grandes atrações. Sua "performance" nos treinos deixou a desejar, mas é a única mulher da competição. E' uma saudade de Helle-Nice, mais uma francesinha alegre e jovial, uma presença simpática e diferente no Trampolim do Diabo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VI — n. 1.224 — sábado-domingo — 2-3 de janeiro de 1954

AMANHÃ:

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" X "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ESTÁ marcado para amanhã, às 8 horas, no campo da Escola de Educação Física (em frente ao Estádio do Botafogo), o cotejo entre as representações da TRIBUNA DA IMPRENSA e do "Diário de Notícias".

Trata-se de mais um jôgo de confraternização entre jornalistas dos principais órgãos da imprensa desta capital. O quadro da TRIBUNA, que derrotou há alguns dias o time do "Diário Carioca", jogará amanhã com o "Diário de Notícias", estando já previsto para o domingo seguinte, dia 10, com o "onze" do "O Jornal".

A direção técnica do time da TRIBUNA solicita o comparecimento de todos os seus "cracks", às 8 horas, no local do jôgo.

COMPROMISSO DIFICIL PARA O LIDER A PARTIDA DE AMANHÃ, COM O BANGU

Esta tarde, Fluminense e Botafogo lutarão para garantir a segunda colocação

FLUMINENSE x Botafogo esta tarde, e Flamengo x Bangu amanhã, completarão a quinta rodada do terceiro turno, iniciada ontem com o jôgo Vasco x América que terminou empatado por 1 x 1. Os rubro-negros estarão defendendo a liderança invicta frente aos banguenses, lanternas do terceiro turno, enquanto botafoguenses e tricolores lutarão pelo segundo pôsto.

FLUMINENSE X BOTAFOGO

Para o jôgo desta tarde, no Maracanã, o Fluminense apresentará várias modificações na estrutura de seu conjunto. Apenas o trio final não sofrerá nenhuma alteração. Na intermediária entrarão Emilson e Batatais em substituição a Edson e Jair. No setor ofensivo, Robson será deslocado para a extrema esquerda, saindo Quincas, enquanto que na meia direita entrará Villalobos. Ivo será o comandante, formando Telê na ponta direita e Didi na meia esquerda.

No Botafogo apenas uma alteração se anuncia: Dino voltará à equipe em substituição a Jaime, na meia esquerda.

FLAMENGO X BANGU

Amanhã à tarde, o Flamengo estará defendendo frente ao Bangu, também no Maracanã, a liderança invicta do terceiro turno. A equipe da Gávea apresentar-se-á integrada por todos os seus valores titulares. Rubens, Índio e Joel que vinham preocupando a direção técnica, já estão completamente recuperados das contusões, não havendo mais nenhuma dúvida quanto à sua presença no jôgo de amanhã.

O Bangu por seu turno, colocará em campo sua fôrça máxima. Djalma e Alaíns que estiveram ameaçados de não poderem participar dêsse compromisso, já foram considerados aptos pelo Departamento Médico e estarão em atividade contra o líder.

PORMENORES DOS JOGOS

FLAMENGO X BANGU
Local: Maracanã
Juiz: Mário Viana
Horário: 16,15 horas
Preliminar: Corintians x Colégio.
Quadros prováveis:
FLAMENGO — Garcia; Marinho e Pavão; Servilho, Dèquinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha.
BANGU — Fernando; Djalma e Torbia; J. Alves, Alaíne e Édson; Miguel, Décio, Zizinho, Meneses e Nívio.

FLUMINENSE x BOTAFOGO
Local: Maracanã
Juiz: Alberto da Gama Malcher.
Horário: 16,15 horas
Preliminar: Nacional x Andaraí.
Quadros prováveis:
FLUMINENSE — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Batatais, Emilson e Bigode; Telê, Villalobos, Ivo, Didi e Robson.
BOTAFOGO — Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Ceci, Carlyle, Dino e Vinicius

MAGRO E DESENGONÇADO O "HOMEM LOCOMOTIVA" VENCEU A S. SILVESTRE

A XXIX São Silvestre, promovida pela "Gazeta Esportiva", registrou, ainda, o sucesso espetacular do brasileiro Luiz Gonzaga Rodrigues (que derrotou os maiores corredores estrangeiros — exceto dois) — A saída: bomba que o governador Garcez não estourou — Duas estações de televisão, 55 de rádio e centenas de jornais de todo o mundo fizeram a cobertura da competição — A classificação

SÃO PAULO, 2 — (Da Sucursal) — O homem parece que tem oito pernas. Seus braços jogam para to-

Luiz Gonzaga alcançando a terceira colocação conseguiu incluir o nome do Brasil entre os vitoriosos da São Silvestre. Sua atuação foi verdadeiramente excepcional. Perdeu apenas para Zatopeck e Mihalic os dois grandes favoritos. A chegada de Gonzaga foi recebida com estrepitosa ovação

dos os lados. Suas passadas são deselegantes. O homem é todo desengonçado — mas não corre, vôa. Mal toca no chão. O chão é que parece deslisar sob os seus pés.

Este o comentário de todos os que assistiram à vitória de Emil Zatopek na 29ª São Silvestre, promovida e patrocinada pela "Gazeta Esportiva", na qual novo recorde foi assinalado para os 7.300 metros de percurso (20 minutos, 30 segundos e 4 décimos).

Vitória espetacular, vitória de um Homem-Locomotiva, sem dúvida alguma.

A BOMBA QUE NÃO ESTOUROU

As 23,30 horas do dia 31 de janeiro de 1953, o governador chegou ao local de partida (defronte ao prédio da "Gazeta"). Foi-lhe entregue a bomba que deveria ordenar a saída. Um torcedor mais precipitado (ou muito engraçado) quis pregar uma peça no governador Garcez. Antes que explodisse a "bomba" (oficial), êsse torcedor fez explodir a sua. Em consequência, a 29ª São Silvestre começou com uma falsa bomba — e o governador Lucas Garces ficou com a bomba oficial na mão sem explodir.

A "LOCOMOTIVA"

Zatopek, nos primeiros metros, acompanhou o ritmo dos líderes. Com passadas largas e firmes. Num estilo que os técnicos diziam "inexistente, o único no mundo". Mas que lhe dá um rendimento impressionante.

Aos poucos foi aumentando a passada e ganhando terreno. Cêdo estava na liderança, para não mais perdê-la. Desengonçado, feio, careteiro, mas espetacular.

Cêdo estava absoluto no comando dos 2.140 atletas inscritos. E cada vez aumentando mais a distância para os demais: em 20, 50, 100 até os 200 metros com que terminou na frente do iugoslavo Mihalic e do brasileiro Gonzaga.

O BRASILEIRO

Luiz Gonzaga era a grande esperança dos brasileiros. Já nas corridas anteriores revelara-se atleta de grandes qualidades. Até o último minuto a torcida — a maior que já se viu na história da São Silvestre — esperou ansiosamente pelo "milagre". E Gonzaga, realmente, superou a melhor expectativa. Lutou contra os maiores e mais famosos meio-fundistas do mundo. E só a dois deixou de vencer: Zatopek e Mihalic.

O grande esfôrço, a grande arrancada de Gonzaga veio nos últimos metros, quando sucessivamente os representantes do Paraguai, do Chile, da Argentina, de Portugal, da Alemanha, da França, da Finlândia, Japão, da Suécia e, por último, o da Bélgica (vencedor da São Silvestre de 51).

Diga-se de passagem que nunca, na História do atletismo bandeirante, uma competição despertou tanto interêsse. Os 7.300 metros de percurso eram dois muros vivos de gente comprimida, separadas da pista por meio de cordas de isolamento e milhares de policiais civis e militares. Duas

A CHEGADA

Luiz Gonzaga Rodrigues, do Brasil, em terceiro lugar, foi diminuindo a vantagem levada por Franjo Mihalic, da Iugoslávia, e que ia em segundo. Zatopek, na frente, guardando reservas, aumentou suas desengonçadas pernadas. Atrás de Rodrigues, procurando alcançá-lo e também diminuindo a distância, vinham Lucien Theys, da Bélgica, e Thomaz Nilsson, da Suécia, seguidos pelos demais estrangeiros.

Aí estão os cinco laureados da São Silvestre. Cinco atletas de nações diferentes, um resultado esplêndido para uma competição internacional. Ao centro, no alto do pedestal, o campeoníssimo Emil Zatopek da Tchecoslováquia. No segundo platô Franjo Mihalic, da Iugoslávia e Luiz Gonzaga do Brasil, respectivamente segundo e terceiro colocados, e finalmente Lucien Theys, da Bélgica, e Thomaz Nilson, da Suécia.

A São Silvestre de 1953-54 foi sem dúvida, a maior de quantas já se realizaram.

A CLASSIFICAÇÃO

1.º	lugar	— Emil Zatopek (Tchecoslováquia) — 20'30" 4/10 (recorde).
2.º	"	— Franjo Mihalic (Iugoslávia) — 21'32".
3.º	"	— Luiz Gonzaga (Brasil — 21'56" 6/10.
4.º	"	— Theys (Bélgica) — 22'4" 9/10.
5.º	"	— Nilsson (Suécia) — 22'27" 2/10.
6.º	"	— Juan Miranda (Argentina) — 22'27" 9/10.
7.º	"	— Osman Haro Inoue (Japão) — 22'34" 9/10.
8.º	"	— Ilmare Taipale (Finlândia) — 22'36".
9.º	"	— Alfonso Cornejo (Chile) — 22'36" 3/10.
10.º	"	— Santhiago Novas (Chile) — 22'37" 1/10.
11.º	"	— Oswaldo Suarez (Argentina) — 22'39" 1/10.
12.º	"	— Geraldo Caetano Felipe (Brasil) — 22'41" 6/10.
13.º	"	— Claudionor Rodrigues (Brasil) — 22'42" 5/10.
14.º	"	— Jacques Vernier (França) — 22'43" 4/10.
15.º	"	— Gilberto Niori (Argentina) — 22'55" 1/10.
16.º	"	— Herman Eberlein (Alemanha) — 22'55" 1/10.
17.º	"	— Antonio Nuñes (Argentina) — 23'4" 1/10.
18.º	"	— José Emiliano Fonseca (Chile) — 23'9" 2/10.
19.º	"	— Jayme Corrêa (Chile) — 23'11" 3/10.
20.º	"	— Germano Belchior (Brasil).
21.º	"	— Euripedes Bernardes (Brasil).
22.º	"	— Joaquim Gonçalves da Silva (Brasil).
23.º	"	— Rafael Guzman (Brasil).
24.º	"	— Edgard Freire (Brasil).
25.º	"	— Viterbo Vivero (Uruguai).
26.º	"	— João Alves dos Santos Filho (Brasil).
27.º	"	— José Brotero de Araujo (Brasil).
28.º	"	— Adolph Gruber (Austria).
29.º	"	— A. Sande (Uruguai).
		Os demais estrangeiros obtiveram as seguintes colocações:
40.º	"	— Manuel Faria (Portugal).
57.º	"	— Hector Vilman (Paraguai).
67.º	"	— Eufêmio Eriverto Leiva Guerrero (Uruguai).
93.º	"	— Mathias Vallejos (Paraguai).

Os vinte anos da Gávea

Vinte anos de Gávea não conseguiram apagar da memória do público esportivo o nome de Carlo Pintacuda. O volante italiano — a primeira grande atração internacional no "Trampolim do Diabo" — teve seu nome consagrado quando venceu Von Stuck. Outros ases que aqui estiveram posteriormente, não conseguiram seu prestígio. Pintacuda e Circuito da Gávea são sinônimos.

EM 8 de outubro de 1933, há pouco mais de vinte anos, disputou-se, perante grande número de espectadores, o primeiro Circuito da Gávea. 16 volantes, entre nacionais e estrangeiros, alinharam seus carros para a prova, porém a vitória coube ao barão de Teffé, que cobriu as 20 voltas no tempo de 3 horas, 19 minutos, 28 segundos e 1/5. Cumpre-se registrar que Teffé, por sinal o idealizador da competição, foi o primeiro volante nacional a competir com um carro próprio de corrida ("Alfa-Romeo"), tendo os demais se apresentado com autos adaptados, inclusive os estrangeiros. Em síntese, a corrida ofereceu o seguinte resultado: 1.º — Manuel de Teffé; 2.º — Primo Fioresi; 3.º — Nino Crespi; 4.º — Mac Marthy; e 5.º — Vitorio Coppoli.

VITÓRIA DE IRINEU

O II Circuito foi disputado em 7 de outubro de 34, com 30 volantes, entre nacionais e estrangeiros. O triunfo coube a Irineu Corrêa, que num "Ford" adaptado cobriu as 25 voltas em 3 horas, 56 minutos, 22 segundos e 9/10. Nas demais colocações apresentaram-se, respectivamente, Domingos Lopes, Vitório Rosa, Ricardo Caru e Virgílio Castilho.

A MORTE DE IRINEU

O CIRCUITO de 35 foi marcado pela morte de Irineu Corrêa. O famoso volante, logo após a largada, quando corria pela avenida Visconde de Albuquerque, teve o seu auto desgovernado, lançando-se ao canal, morrendo instantâneamente. Êsse foi o segundo desastre fatal do "Trampolim do Diabo", de vez que nas disputas de 34, o italiano Nino Crespi (radicado no Brasil) perdeu a vida depois de um desastre na descida da rua Marquês de S. Vicente.

Participaram dessa corrida 38 inscritos, tendo a vitória pertencido ao argentino Ricardo Caru (4h, 3' 20" 2/10), formando, nas demais posições, respectivamente, Henrique Lerfeld, José Almeida Araújo, Renato Santos e Vicente Hugo.

PINTACUDA E HELLÉ-NICE

EM 36, duas grandes novidades marcaram a Gávea: a presença do italiano Carlo Pintacuda, primeiro grande cartaz internacional, e a participação, pela primeira vez em pistas brasileiras, de uma mulher — a francesa Hellé-Nice.

Trinta e sete foram os concorrentes, cabendo a vitória ao argentino Vittorio Coppoli (3h 56' 32" 6/10), apresentando-se, a seguir: Ricardo Caru, Manuel de Teffé, Marques Pôrto e Noberto Jung.

PINTACUDA E VON STUCK

A GÁVEA de 37 foi uma das maiores. Dos seis "ases" estrangeiros presentes, os nomes dos italianos Antonio Brivio e Carlo Pintacuda e bem o do alemão Hans Von Stuck sobressaíam-se não só pelo seu renome internacional, como também por apresentarem na pista modernas e possantes máquinas. Von Stuck, em sua "Auto Union", estabelece novo "record" de volta — 7' 29". Os italianos, por sua vez, andaram por perto, Pintacuda com 7' 40" 3/10 e Brivio com 7' 37" 1/10.

O desfêcho da corrida foi, sem dúvida sensacional, e até hoje é motivo para comentários. O triunfo coube a Pintacuda (3h 22' 6" 5/10), que aproveitando-se a parada no box do alemão (24.ª volta), assumiu a liderança, completando a última volta praticamente sem combustível e com 7 segundos e 3/10 de diferença sôbre Von Stuck. A terceira colocação pertenceu a Brivio, formando, a seguir, Vasco Sameiro e Carlos Arzani.

PINTACUDA BI-CAMPEÃO

COM apenas 18 volantes, disputa-se em 38 a VI Gávea, tendo Carlo Pintacuda novamente como vencedor (3h 33' 37" 2/10). O "ás" italiano não teve adversário, fazendo a carreira de ponta a ponta. Nas outras posições classificaram-se: Carlos Arzani, Manuel de Oliveira, Nascimento Júnior e Casemiro de Oliveira.

SÓ NACIONAIS

EM 1941, em plena guerra, disputava-se a sétima corrida, reunindo apenas volantes nacionais. A vitória pertenceu a Francisco Landi (2h 39' 51" 8/10 — 20 voltas), apresentando-se a seguir: Quirino Landi, Manuel de Teffé, Rubens Abrunhosa e Domingos Lopes.

VARZI E VILLORESI

COM apenas onze volantes, quatro deles vultos de destaque no cenário internacional, Achille Varzi, Luigi Villoresi, Giacomo Palmieri e George Raph, desenrolou-se em 47, sob forte temporal, o VIII Circuito da Gávea.

Francisco Landi, bisando o feito, completou as 15 voltas em primeiro lugar (2h 3' 14" 5/10), sendo seguido por Villoresi, George Raph e Hélio Ramos.

LANDI TRI-CAMPEÃO

EM 48, Landi sagrou-se tri-campeão, percorrendo as vinte voltas em tempo "record" (2h 30' 53" 3/10). Carlo Pintacuda, convidado especial, na hora da partida, fugiu da luta, cedendo sua "Simca" ao novato Plínio Seabra. A atitude do "ás" italiano despertou severas críticas e foi considerada como antidesportiva. O segundo lugar foi de Benedito Lopes, tendo Aloísio Fontenelle, Francisco Credentino e Osmar Lage obtido as posições subsequentes.

A MAIOR E MELHOR

A DISPUTA de 49 foi a maior e melhor promovida e realizada pelo Automóvel Clube do Brasil. Reuniram-se no "Trampolim do Diabo os 3 maiores "ases" do mundo: Luigi Villoresi, Alberto Ascari e Giuseppe Farina.

A pedido dos italianos, foi o percurso encurtado (para 15 voltas), alinhando-se para as disputas 13 volantes. O italiano Ascari, atual bi-campeão do mundo, estabeleceu novo "record" de volta com o tempo de 7' 21" 7/10. Todavia, apesar de sua "performance", não completou o circuito, de vez que ao fechar a 8.ª volta acidentou-se, sendo forçado a deixar a competição. A vitória coube a Villoresi (1h, 57' 17" 3/10), colocando-se a seguir: Farina, Francisco Marques, Aloísio Fontenelle e Henrique Casini. O vencedor estabeleceu, quando das eliminatórias, o tempo de 7' 2" 7/10 para a volta, "record" que até hoje perdura.

A DE FANGIO

A GÁVEA de 51 foi disputada em janeiro de 52, com a participação de Juan Manuel Fangio, campeão mundial de automobilismo de 51, Froilan Gonzales (3.º no "ranking"), Felice Boneto e Nello Pagani (campeão de motociclismo) e mais sete volantes nacionais. O primeiro lugar coube ao argentino Gonzales (2h 27' 28" 4/10), figurando a seguir Landi, Francisco Credentino, a dupla Boneto-Pagani e Rubem Abrunhosa.

O cartaz máximo da competição, Fangio, foi forçado, devido a pane no diferencial, a abandonar a disputa.

A PIOR GÁVEA

EM dezembro de 52, depois de inúmeras transferências, foi disputada a XII Corrida da Gávea. Contrariando tôdas as promessas dos dirigentes do A.C.B., a competição (que estava no calendário internacional) foi disputada por apenas sete volantes nacionais, aparecendo como a pior Gávea de todos os tempos. Basta dizer que apenas 3 carros terminaram as 15 voltas do percurso. O triunfo coube a Henrique Casini (2h 12' 1" 5/10), apresentando-se nas duas outras colocações Pedro Romero Filho e Arthur de Souza Costa.

A primeira "bronca" do ano

Embora para os jornalistas, Flávio Costa tenha considerado o empate um resultado lógico para o que houve em campo, para os jogadores o "professor" não disse a mesma coisa. Na foto, vemos Flávio dando a primeira "bronca" do ano no atacante Ademir. (Noticiário do jôgo na página 11).